

Gazeta dos Caminhos de Ferro

22.º DO 25.º ANNO

Contendo uma PARTE OFICIAL do Ministério do Fomento
(Despacho de 18 de julho de 1912) e dos Caminhos de Ferro do Estado
(Resolução do Conselho de Administração de 3 de julho de 1912)

NUMERO 598

Premiada nas exposições: — Lisboa, 1898, grande diploma de honra
Bruxelas, 1897, Porto, 1897, Liège, 1905, Rio de Janeiro, 1906, medalhas de prata — Antwerp, 1894, S. Luiz, 1904, medalhas de bronze

Proprietário-diretor

L. de Mendonça e Costa

Engenheiro-consultor

Antonio Carrasco Bossa

Redactores efectivos: — José Fernando de Sousa e José Maria Mello de Mattos, Engenheiros

COMPOSIÇÃO
Typog. da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*
IMPRESSÃO
Centro Typographic, L. d'Abegoaria, 27

LISBOA, 16 de Novembro de 1912

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova da Trindade, 48
Telephone 27
Endereço telegraphico CAMIFERRO

ANNEXOS D'ESTE NUMERO

Sul e Sueste — Tarifa especial interna n.º 8, grande velocidade.
Tarifa de transporte de ou para domicílio e despachos centrais.
Catalogo das praças, largos, ruas, travessas, etc., da cidade de Lisboa, para applicação da tarifa anterior.

de cota e de cerceamento dos terraplenos; bem como sobre a cifra da economia realizada, pois podia suceder que terraplenagens e expropriações fossem muito além da cifra calculada.

Por ultimo, ponderava que me parecia indispensável previa audiencia do distinto engenheiro Santos Viegas, que tão largamente cooperou com Adolpho Loureiro na elaboração do projecto, sobre as modificações que se pretendem introduzir. Só depois de aquilatadas pela crítica dos especialistas, poderia ter a Junta um plano de obras que subministrasse base segura ás suas resoluções. Na falta d'elle affigurava-se-me preferivel o projecto Loureiro com ligeiras modificações.

Tenho agora que me referir especialmente ao aspecto financeiro do problema. Conhecida approximadamente a cifra do orçamento das obras a executar, é facil esboçar as combinações para obter os recursos precisos, independentemente da ultima demão de que o projecto careça.

O projecto de relatorio da Junta autónoma, cujo exame deixei para o presente artigo, perfilha o plano do Sr. Assumpção e a cifra de 6:250 contos do respectivo orçamento, elevando-a porém a 7:500 contos.

«O que nos parece mais acertado é atacar desde começo a construcção das duas docas e, portanto, contar com uma despesa de 4:500 contos; e, prompta essa parte, utilizar-a commercialmente, enquanto se continuam as obras externas ás docas e à bacia actual, de par e passo que se vai dotando o porto dos armazens, apparelhos e outras commodidades que o tráfego e o transito reclamarem.

Prudente é, contudo, não julgar a despesa limitada ás importâncias assinaladas nos projectos. As obras hidráulicas quasi sempre apresentam contraiiedades imprevistas, e não será talvez exagerado fixar em 7:500 contos o que Leixões deve absorver ainda, sendo 2:500 contos para a doca n.º 1, 5:000 para as docas 1 e 2, e o total para a obra completa.»

Propõe, porém, que se ponha de parte a Companhia das Docas, a quem legalmente incumbe a execução das obras e a exploração do porto.

«Esta importânciia, 7:500 contos ou mesmo 6:250 — excede muito a que serviu de base aos entendimentos com o grupo financeiro que construiu a linha de Salamanca, quando se preparou a lei de Agosto de 1880, que entregou à Companhia das Docas o porto de Leixões, com o encargo de restituir 4:489 contos ao Estado, de construir as docas 1:051 contos) e o ramal do caminho de ferro pela Alfandega (942 contos).

A Companhia, se encontrou dificuldade em tornar viavel o compromisso de 1889, maior a encontrará presentemente. Do porto commercial de Leixões, não se pôde recolher de repente o juro do capital que a Companhia teria de levantar para entrar na plena exploração de todos os caes; é natural, pois, que ella se arreaje de comprometter a sua administração com a execução do que a lei de 1889 estabeleceu.

A Companhia tem pedido ao Estado a garantia do juro, considerando certamente que esse capital deve ser um *fond perdu*, a bem do interesse geral, antes que um *placement* de que a Companhia, exclusivamente, deva esperar o resultado financeiro habitual.

Porém, se o Estado mantém no assumpto uma reserva irredutível, não ha possibilidade de esperar que a Companhia assente em outro criterio, pois que nenhum prazo lhe foi marcado para ella tomar decisão.

SUMMARIO

	Páginas
O porto de Leixões, por J. Fernando de Sousa.....	341
O mar do Sahará (Continuação), por Mello de Mattos.....	344
Parte Official. — Decretos do Ministério do Fomento de 31 de Outubro e 2 de Novembro de 1912, e do Ministério das Colônias de 9 de Novembro de 1912.....	346
A Mutual de tremvias.....	346
A Companhia das Docas e o porto de Leixões.....	347
Viagens e Transportes.....	348
Notas de viagem. — XX. — (Illustrado) — Sobre Jerusalém. — Raças e costumes. — Uma cidade triste. — Festes sem luzimento. — Um bom guia. — Difficultades postais. — A moeda francesa e a turca. — Até o Estado da bacchiche. — O Papa-rei da Palestina.....	349
Linhas ferreas brasileiras.....	350
Parte financeira	
Boletim Commercial e Financeiro.....	352
Cotações nas bolsas portuguesa e estrangeiras.....	353
Receita dos caminhos de ferro portugueses e espanhóis.....	353
Linhas portuguesas. — Carregado-Merceana. — Penafiel à Lixa. — Alto-Minho. — Minho. — Mafange. — Beira-Zambeze. — Selatel (Mocambique). — Iuhamacurra. — Lourenço Marques.....	354
Linhas estrangeiras. — Espanha. — Russia. — Brasil. — Transval. — Russia. — Arrematações.....	355
Agenda do Viajante.....	356
Horário dos comboios.....	356

O PORTO DE LEIXÕES

II

Graças á minha deplorável calligraphia e á ausencias frequentes, que me impediram de rever os ultimos artigos, sahiram estes, especialmente o ultimo, incados de erros, que por vezes tornavam a phrase inintelligivel. Assim, no numero de 1 de novembro o começo do estudo sobre o porto de Leixões, veiu alterado com os seguintes erros, que nem todos os leitores lograriam rectificar: *barra obrigada por bacia abrigada; superficie melhorada ao nível da beira-mar por superficie molhada ao nível da baixa-mar; melhor area por maior area; escavação em verba por escavação em rocha; uma circunstância por essa circunstancia; Também me não parece por Também me parece, etc.*

N'un primeiro artigo analysei perfuntoriamente o projecto de modificações introduzidas no projecto Loureiro e Santos Viegas pelo Sr. Assumpção. Reservando o juizo sobre a defesa dos molhes (que carece de ser discutida a fundo por especialistas de competencia proporcionada á importânciia e dificuldade do problema) occupei-me mais d'espaço do porto interior.

Formulei duvidas sobre a conveniencia de suprimir as pontes girantes e de alargar em tais proporções (que para a doca n.º 2 vão muito além das normas usuaes) as docas á custa d'expropriações caras, d'excavações de gran-

Assim nos encontramos ha 23 annos ! E assim permaneceremos se não se adoptar a unica solução : por uma nova lei, dispensar a Companhia dos seus encargos para com o Estado, que tomará a iniciativa de fazer executar por si ou por outrem, as obras complementares das existentes.

Não seria útil, nem justo, dar esse passo sem a segurança de que tais obras se levariam a efeito. A resistência da Companhia a desistir dos seus direitos é comprehensível enquanto ella não presentir que lhe ha-de resultar uma compensação no aumento do tráfego nas suas linhas quando as docas se acharem concluídas e ligadas á rede ferroviária.»

Posto de parte no relatorio o alvitre de serem pela Companhia feitas as obras, propõe-se a emissão de 3 series de obrigações, de 2:500 contos cada serie, amortizaveis em 50 annos e com um juro de 6 %, o que representa o encargo annual de 158 contos por serie, ou 464 para o total.

•Logo que fosse votada a lei que auctorizasse a construcção, seria emittida a 1.^a serie; dois annos depois, a 2.^a; e, quando as docas fossem abertas á exploração (cerca de 4 annos depois do inicio da construcção) lançar-se-hia a 3.^a série, destinada á immedia conclusão dos molhes de defesa e á acquisitione dos accesso-rios do porto.

Quanto à garantia de juro, entendemos que ella deve ser procurada no producto das taxas locaes, cobradas sobre a carga e a navegação do porto, e quando elle seja escasso em um imposto novo sobre as importações, não superior a 1% ad valorem».

Calcula-se o imposto de carga e estadia em 200 contos, faltando pois receitas para os encargos, pelo que se propõe pedi-las ao imposto.

“Em tal caso, não devem elles provir de um imposto local novo, por um duplo motivo: primeiro, a obra é de vantagem geral e deve, portanto, ser supportada pelo paiz; segundo, a applicação da taxa local collocaria, ainda que temporariamente, o commercio da cidade em situação desfavoravel, na concorrencia com o de outros portos do paiz e do extranji-ro.

Certamente a adopção da taxa de 4 % renderia mais do que a quantia precisa para o serviço do empréstimo; mas o remanescente deveria o Estado applicá-lo a outros portos, como o de Lisboa, especialmente, que ainda necessita de importantes e dispendiosas obras, como se verifica do orçamento 1911-12 e 1912-13 onde se consignam a tal fim sommas avultadas, que, por demais, se sabe saírem das receitas geraes e, portanto, do paiz inteiro.

Presumimos que a exploração das docas poderia iniciar-se ao fim de quatro annos, no maximo, e que o numero de toneladas que immediatamente passariam pelos caes seria, pelo menos, de 250.000 de importação e 50.000 de exportação; attribuindo aquellas uma taxa media de 600 reis e a estas a de 400 reis, o total do rendimento de transito seria de 170 contos no primeiro anno. Addicionada esta importancia aos rendimentos do imposto de carga e de estadia no Douro e Leixões, ter-se-ria cerca de 370 contos.

Embora se deduzam as despesas de manutenção de alguns apparelhos do porto e de administração, o resto é bastante para garantir o juro das duas primeiras séries (5:000 contos) do empréstimo. Isto é, os rendimentos do porto cobririam os encargos das obras, e, portanto, tornar-se-hia dispensável o producto do novo imposto de 1% *ad valorem*, o qual serviria de sobra para garantia da 3.^a serie e de outros empréstimos para alguns portos necessitados de melhoramentos, como Leixões.

Em vez da criação do imposto de 1% *ad valorem* sobre todas as importações, cujo valor se eleva a cerca de 63:000 contos, poderia crear-se um de importações, cujo valor se eleva a cerca de 65:000 contos, poderia crear-se um imposto de 5% sobre o direito da pauta actual, exceptuando-se d'ella as materias primas, como carvão, algodão, ferro, etc., e, bem assim, certos generos alimenticios, como assucar, arroz, cereaes, bacalhau, etc. O rendimento do imposto geral de 1% pôde computar-se em 650 contos por anno; o do imposto de 10% elevar-se-ria á cifra de 600 contos.

Conta-se para a operação de credito com o capital estrangeiro, atraido pelo lucro da execução das obras.

«E esse, seguramente, tem de lhe ser dispensado, pois que os constructores nacionaes não se acham apetrechados com as ferramentas custo-as que são indispensaveis para fazer as excavações, os transportes e outras operações, dentro dos preços unitarios do projecto, que se baseiam em resultados já attingidos em obras de nortes estrangeiros.

Com mais certeza se pode esperar a concorrencia d'esse capital se a exploração do porto lhe for confiada por um determinado numero de annos, que, razoavelmente, nem podia ser inferior a 30 nem superior a 50, ainda que sob a restricção de partilha das receitas com o Estado, ou as entidades que derem a garantia de juro.

Esta solução teria vantagens para esta cidade se a empresa exploradora combinasse os seus serviços com os de outras empresas que explorassem serviços de portos ou de transportes ligados aos nossos, de forma a concentrar em um mesmo grupo financeiro os proveitos vindos dos diversos lados».

A resenha dos inconvenientes, que em seguida se enumeram no relatorio, de confiar a mãos estrangeiras tão importante instrumento d'expansão economica, leva á exclusão do alvitre e á exploração directa pelo Estado, ou por uma entidade autonoma, sua delegada.

A critica dura, mas merecida, da acção do Estado sobre o porto de Leixões nos 23 anos decorridos desde a construção d'este e a pratica geralmente seguida hoje em relação á administração dos portos leva o relator á conclusão de que é preferivel recorrer a uma corporação, que deve ao mesmo tempo administrar o porto interior do Douro, pelo que está naturalmente indicada a Junta autónoma existente.

Chega-se assim ao seguinte plano administrativo e financeiro.

4.^a A Companhia das Docas do Porto e Caminhos de Ferro Peninsulares é dispensada de entregar ao Estado a importância de 4:489 contos, fixada na lei de 29 de agosto de 1889, importância que o Estado dispendeu com a construção do porto de Leixões, do qual ella deixará de tomar posse.

E' dispensada tambem da construcção e exploração de docas interiores, no mesmo porto, e cujo custo, conforme na mesma lei se previu, seria de 4.054 contos.

E' dispensada tambem da construcçao do ramal do caminho de ferro entre a Alfandega e Leixões, computado em 942 contos, segundo a mesma lei.

2.º As obras a fazer no porto de Leixões, para o adaptar a porto commercial e para a defesa dos actuais mólhes, serão subordinadas ao projecto que foi elaborado pelos engenheiros Adolpho Loureiro e A. Santos Viegas, com a variante estudada pelo engenheiro Henrique Carvalho de Assumpção, de acordo com a Junta Autónoma das Obras da Cidade, do Porto, e segundo o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas.

3.^a A Junta Autónoma das Obras da Cidade, do Porto, passará a denominar-se Junta Autónoma das Instalações Marítimas do Porto, e terá a seu cargo : 1.^a, as obras de rectificação das margens do rio Douro, desde a ponte D. Luiz até á sua foz, construção, conservação e exploração dos caes, dragagens e quebramento de rocha, e em geral quanto convenha ás condições de navegabilidade da parte do rio abrangida no concelho do Porto ; 2.^a, as obras a fazer no porto de Leixões, para a defesa ou protecção do existente, incluindo dragagens e quebramento de rocha do fundo, construção de docas, sua conservação e limpeza, sua exploração, e mais trabalhos tendentes ao melhoramento e credito do dicto porto ; 3.^a todas as obras da costa, na parte confinante com o concelho.

4º Constituirão receita da Junta, a partir de 1 de julho de 1913, além d'aqueelas que já lhe pertencem pelo decreto, com força de lei, de 7 de fevereiro de 1911 : 1.º, o producto do imposto de carga, criado por lei de 16 de setembro de 1890, e bem assim a parte correspondente dos adicionaes, que foram criados pelas leis de... de..... de.... de..... de... e de .. de..... de.... — que se arrecadar pela Alfandega do Porto e sua delegação de Leixões; 2.º, o producto do imposto de estadia de embarcações na bacia de Leixões, criado por lei de... de.... de.... : 3.º, o producto do imposto de embarque de passageiros no rio Douro e em Leixões, criado pelas leis de... de..... de.... e de... de..... de....

Estas importâncias serão liquidadas mensalmente e pagas directamente pela Alfândega do Porto à Junta.

5.º A Junta Autónoma das Instalações Marítimas do Porto é autorizada a emitir um empréstimo de 7:500 contos em obrigações do valor nominal de 100\$000 réis cada uma, em 3 séries de 2:500 contos, com amortização em 50 anos, e com um encargo anual de juro e amortização não superior a 6%.

Esse empréstimo será destinado exclusivamente ao pagamento das obras e instalações a que se refere a base 2.^a

6.^a E' criado um imposto denominado «adicional de portos», que será de 1% *ad valorem* sobre todas as importações (ou de 10% sobre as taxas da pauta actual, com exclusão das da classe I^a e dos géneros alimentícios).

7º Para garantia do serviço do empréstimo, será entregue, durante 50 anos, à Junta Autónoma, o producto do novo imposto, que fôr cobrado pela Alfandega do Porto e sua delegação em Leixões, até à importância de 300 contos de réis por ano, fazendo-se mensalmente as liquidações da mesma Alfandega, pela forma por que são actualmente feitas as dos outros impostos que a Junta vem arrecadando.

8.º Logo que seja emitida a 1.ª série do empréstimo, o Governo publicará um diploma annexando ao concelho do Porto a área que envolve o novo porto commercial, desde a estrada de circumvalação, e não excedendo o lugar de Parafita, ao norte.

A importancia do documento justifica as largas transcrições feitas no intuito de tornar bem conhecido o plano, a cuja rapida analyse vou proceder.

Com robusta fé no futuro de Leixões propõe o relator o dispendio de 7:500 contos em prazo relativamente curto, sem fallar no que decreto seria feito no porto interior do Douro, de modo que a cifra total se arredondaria em mais de 9:000 contos.

Será opportuno arcar desde já com o encargo correspondente?...

Não bastaria por agora adquirir todos os terrenos necessarios para a obra completa e limitar a primeira etapa à dragagem e corte de rochas do porto de abrigo, e aos trabalhos do ante-porto e da primeira doca, ao mesmo tempo que se faria a ligação com a linha do Minho?

Entretanto estudar-se-hia a melhor forma de proteger os molhes e de aumentar o abrigo dentro do porto, assentando-se na obra a fazer.

O dispendio a fazer poderia ser de 3:000 contos.

A superficie disponivel no ante-porto augmentaria consideravelmente; as operações commerciaes dos transatlanticos, que apenas fazem curta escala em Leixões, eram facilitadas, e para os navios que viassem á doca dispôr-se-bia de cerca de um kilometro de caes acostaveis, servidos por vias ligadas com as redes de via larga e reduzida. Que enorme progresso em relação ao presente, com um encargo de 190 contos apenas!

Se o tráfego corresponde ás previsões optimistas, com maior facilidade se entraria em nova etapa correspondente á construcção da segunda doca, devendo-se notar que até esse momento os terrenos e predios expropriados e não ocupados seriam susceptiveis de rendimento que atenuava o encargo em quantia não inferior talvez a 15 contos.

O contrario equivale a atirar n'esse periodo curto mais de 400 contos de encargos previstos sobre o Thesouro, quer directamente, quer por intermedio de uma corporação especial. Os impostos locaes, descarga e estadia, englobam-se hoje nas receitas geraes; consignados ás obras de Leixões, tem que ser substituidos por outras receitas.

Se as receitas do porto são calculadas em 370 contos, é preciso observar que as despesas de exploração absorverão mais de metade da receita. Não me parece portanto, que se possa contar com a receita liquida para cobrir desde logo todo o encargo de 5:000 contos.

O imposto de 1 %, cuja criação se propõe, será pois na sua maior parte absorvido pelos portos do Douro e de Leixões, ficando uma parcella minima para outros portos. Deixa assim o encargo geral proposto de corresponder a mais larga distribuição de beneficios, o que não quer dizer que o paiz inteiro não tenha interesse na criação de um bom porto comercial no Norte.

E não se diga que as obras actuaes do porto de Lisboa são custeadas pelas receitas geraes do Estado. E' com as suas receitas proprias que o porto ocorre ás despesas, quer d'exploração, quer da conta d'estabelecimento. Não se veja na incorporação dos orçamentos privativos das administrações autonomas no orçamento geral do Estado o recurso ao Thesouro álein das receitas proprias d'esses estabelecimentos (Porto de Lisboa, Caminhos de Ferro do Estado, etc.).

Não se procure n'um artificio de contabilidade conducente á unidade do orçamento justificação para consideraveis encargos immediatos, impostos a todo o paiz para a realização imediata da obra integral de Leixões, apesar de ser boa parte adiavel.

Supponhamos agora que dos 7:500 contos obtidos se applicam 3:000 ou 3:500 ás obras do Douro e Leixões e os restantes 4:500 ou 4:000 á construcção de estradas, caminhos de ferro e outras obras, que barateando os transportes e fomentando a producção, façam affluir aos portos mais avultado tráfego?

Feliz momento aquelle em que se evidenceie, pelo seu affluxo, a insufficiencia das obras hidráulicas da-primeira etapa, se o caminho ficou aberto para a conclusão do plano previsto em toda a sua larguezza!

E' preciso não esquecer que precisamos de um bom porto no Sul, nas vizinhanças de Lagos talvez, para competirmos vantajosamente com Cadiz; que em Lisboa não falta que fazer e que os portos de cabotagem, como a Figueira, Vianna, etc. não podem ficar abandonados.

Não se exija pois demais no primeiro momento para o Porto, com risco de se contrapôr ao avultado do encargo a penuria do Thesouro e continuar-se no desgraçado *status quo*, peor que em Marrocos, paiz que não tardará em passar-nos á deanteira, se é que não ha já que sentirmo-nos humilhados sob certos pontos de vista pela inferioridade reconhecida...

Parece-me que no projecto do relatorio se arreda por forma um pouco sumaria a hypothese de ser confiada á Companhia das Docas a obra de Leixões.

Se o Estado lhe concedia pela lei de 1889 garantia de juro sobre cerca de 6:500 contos, não differe a cifra da que hoje teria de ser garantida. E se a garantia fôr equivalente ao encargo do capital, não haverá dificuldade em o obter, quer seja a Companhia, quer a Junta autonoma quem contraia o emprestimo e faça as obras. E' sempre o credito do Estado a servir de base á operação, reforçado no primeiro caso pelo das casas bancarias representadas na Companhia.

Ainda em fins de 1908, em conferencias havidas entre o Ministro das Obras Publicas d'então e delegados da Companhia, foi declarado que esta não declinava o encargo. Chegou a ser delineado um projecto de acordo baseado na garantia de 5 % em ouro sobre 6:000 contos para o porto de abrigo e commercial, com excepção dos molhes exteriores e para a ligação com a linha do Minho.

Os conhecidos acontecimentos politicos dos ultimos annos não deixaram prosseguir as negociações.

Conforme consta de declarações publicadas do illustre Presidente do Conselho de administração, indefeso paladino da obra de Leixões, não contrapõe a Companhia intransigentemente a allegação dos seus direitos a outra solução que se julgar dever adoptar; não se declara porém incapaz de levar a cabo a empresa, se lhe fosse com-mettida em condições razoaveis.

Como dos seus esforços para desenvolvimento do tráfego de transito advirão receitas de valor á linha do Douro e ao porto de Leixões, justo seria que n'ellas tivesse, ao menos, participação em determinadas condições.

Admittimos, pois que á Junta autonoma se transfira a missão da Companhia, ouvida esta e procurando-se uma formula mais equitativa e menos humilhante que o afastamento por supposta falta de idoneidade financeira.

Admittimos com reservas, modificações mais ou menos largas no projecto Loureiro, estudadas com a cooperação ou com a audiencia do illustre cooperador.

Entendo que seria prematura a prompta execução de toda a obra com os encargos correspondentes a pesar sobre o Thesouro, tão anemico e com a necessidade de attender a tantos outros melhoramentos urgentes, muitos dos quaes, como os caminhos de ferro, darão logar a maiores receitas que obras consideraveis de um porto sem sufficiente sistema circulatorio no seu *hinterland*.

E porque o penso, assim o affirmo com a maxima franqueza, sem deixar de prestar homenagem ao trabalho e dedicação dos que se empenham na solução cabal de problema de tal magnitude.

J. Fernando de Souza.

P. S.—Depois de escrito o presente artigo devi á nimia amabilidade do Sr. Henrique da Assumpção o en-selho do exame dos perfis do seu projecto e a communica-ção de interessantes e minuciosos esclarecimentos, quer sobre as razões que o guiaram no delineamento do plano, quer sobre os resultados das sondagens.

Tributando-lhe aqui o meu agradecimento, devo de-

clarar ao mesmo tempo que as apreensões que me suscitava a elevada cota das excavações devidas ao alargamento da doca n.º 2 dissiparam-se à vista dos perfis, tanto mais que fica a possibilidade de alargar os terraços sem encargo excessivo.

A grande largura dada à doca n.º 2 teve por fim surprender com ella a possível insuficiencia da bacia de abrigo do porto exterior, insuficiencia da qual o Sr. Assumpção está convencido, allegando, para a provar, os factos que tem observado.

As numerosas sondagens geologicas, que por iniciativa propria e sob sua direcção foram feitas, subministraram-lhe a base para o traçado dos muros em condições economicas de construção, compensadoras do excesso de custo das excavações e expropriações. Foram estas, assim como as obras, calculadas com as bases de preços do projecto Loureiro, procurando, em relação a predios urbanos, atingir uma cifra particularmente approximada.

Em relação à defesa dos molhes exteriores e melhoriaamento de entrada do porto, julga o Sr. Assumpção que importa estudar o problema arcando com as dificuldades que oferece, com as incertezas a que está sujeito, sem esquecer a urgencia de uma solução, mormente em vista do estado deploravel do Titan do Norte.

Tão velho e achacado se encontra que as avarias são quasi quotidianas, sendo facil de prever a sua inutilização. Como se repararão as brechas do molhe? Não ficará este condenado à destruição no dia em que falta o Titan para os trabalhos de reparação?

Submetido o seu trabalho à critica tão conscienciosa como competente do Sr. Santos Viegas e formulado o juizo d'este com a largueza de vistos revelada nos seus tão notaveis trabalhos, facil será, aos que teem auctoridade e missão para se pronunciarem, assentar no delineamento de vez n'uma formula definitiva.

Faço votos por que, sendo tão larga como demandam as previsões do futuro, seja, na realização, modestamente pratica, susceptivel d'etapas successivas em harmonia com os modestos recursos e as multiplas exigencias do paiz.

E não fique em segundo plano o estudo das ligações ferro-riarias do porto.

Que as da via larga não façam esquecer a rede de via reduzida, mais modesta, mas não menos util.

O grupo da Povoa, Guimarães e Alto Minho deve atingir e até exceder 300 kilometros. Mesmo da margem esquerda pode vir com o tempo linha que represente o ultimo troço de um interessante sistema de linhas de via reduzida, a que não é impossivel dar ligação com Leixões.

J. Fernando de Souza.

D. C. S.

O mar do Sahará

(Concluido do numero anterior)

(681)

Muitos projectos de irrigação do Sahará se teem discutido. O velho projecto primeiramente vulgarizado pelo engenheiro frances coronel Roudaire, e aceito e inteiramente factivel segundo de Lesseps e outras auctoridades tem sempre sido posto inteiramente de parte.

Deixar correr as aguas do Mediterraneo para as partes mais profundas do Sahará Argelino e tornar assim ferteis largos tractos de areias estereis não mudaria por forma alguma o deserto todo n'um vasto mar interior como muitas pessoas imaginaram nem se affectaria em coisa alguma o clima da Europa só porque se alagaram 3100 milhas quadradas⁽¹⁾ de terreno sob a forma de dois lagos distintos na Argelia central e meridional.

(1) 8026 kilometros quadrados em numeros redondos.

Todavia, o professor Etchegoyen deseja construir um canal mais profundo e mais comprido só para alagar um tracto maior de deserto. Mas deve recordar-se que a maior parte do Sahará está entre 70 pés e uma milha acima do nível do Oceano e que aquellas porções que estão para baixo são principalmente valles entre collinas e montanhas ou bacias de lagos antigos, nunca de grande area. Um mar do Sahará consistiria apenas n'uma massa de agua extraordinariamente irregular contendo muitas ilhas e penetrando nos districtos não mergulhados por meio de uma multidão de bahias e angras. Seria consideravelmente menor do que a terça parte da superficie do Mediterraneo. A calculada metade é pois algum tanto exagerada.

Surgem agora as varias questões relativas aos efeitos importantes que aquelle mar produziria sobre a terra. Sem discutir quaisquer influencias politicas ou economicas ulteriores, muito ha que considerar em referencia as suas provaveis influencias physicas. Finalmente, no progresso do aperfeiçoamento humano, o homem receia o poder do seu proprio orgulho.

Quem isto escreve presente que este alarme pode felizmente acalmar-se no que se refere ao mar do Sahará. Estamos prevenidos como se viu que «pelo deslocamento de muitos milhões de toneladas de agua, o equilibrio da terra seria actualmente affectado».

Figuremos bem o que seria. Supponhamos que o mar do Sahará tenha uma superficie total de 250.000 milhas quadradas, ⁽¹⁾ atribuindo assim na duvida uma ampla area para regiões do deserto que possam ser inundadas e uma profundidade media de 200 pés ⁽²⁾. Como uma milha quadrada contem 27.878.400 pés quadrados, esta area toda abrange 6.969.600.000.000 de pés quadrados e de 1.393.920.000.000.000 pés cubicos.

Dividindo este total por 40 que é o numero de pés cubicos correspondentes a uma tonelada, o resultado é 34.848.000.000.000 toneladas de agua reclamadas pelo Sahará assim alagado por hypothese.

Se o canal que desse passagem a esta agua fosse cortado através da costa norte da Africa, estes trinta e cinco trilliões de toneladas de agua sahiriam do Mediterraneo e ao mesmo tempo as aguas do Atlantico correriam para o Mediterraneo até se estabelecer o nível outra vez. Se o canal fosse aberto na costa occidental da Africa, a agua do Atlantico correria directamente sem perturbação visivel no Mediterraneo. Em ambos os casos o processo seria gradual.

O alagamento do deserto não seria uma inundação subita e precipitada.

Escusado é dizer que 34.848.000.000.000 toneladas são uma grande porção de agua.

Mas comparemos o seu volume. Na pequena curva do Oceano Atlantico que forma a linha da costa dos Estados da Nova Inglaterra e Nova Brunswick e parte da Nova Escocia ha uma area exactamente approximada ao produto de 500 por 500, isto é 250.000 milhas quadradas, ou a mesma area acima attribuida ao Mar do Sahará. Dá-se ali diariamente uma subida de maré que varia de pouco menos que 10 pés ao longo do Cabo Cod até 60 pés n'alguns pontos da baía de Foundy ⁽³⁾. Attribuindo-lhe uma distribuição media de 20 pés de elevação (6 metros), o numero de toneladas de agua deslocadas sobre estas praias duas vezes por dia é amplamente um decimo d'aquelle que se necessitaria para formar o Mar do Sahará.

Nem uma pessoa sequer recebeu que este deslocamento de agua de maré baloice a terra ou, em linguagem scientifica, perturbe a obliquidade da ecliptica.

Trinta e cinco mil billhões de toneladas proporcionalmente ao volume de terra é um valor inteiramente infinitesimal. Proporcionalmente ao volume do Oceano é como uma

(1) 647.220 kilometros quadrados.

(2) 61 metros em numeros redondos.

(3) Respectivamente 3 a 18 metros em numeros redondos.

gotta num balde de agua. E projecta-se espalhar esta leve carga de peso deslocado sobre uma região nas proximidades do equador. Um pequeno raciocinio singelo ou experiencias com globos ou esferas mostraram que para deslocar o seu eixo actual de $23\frac{1}{2}$ graus de inclinação seria necessário aplicar um peso adicional em cada um dos polos, por isso que a terra não é exactamente esférica, mas um tanto dilatada no equador e achata nos polos. O peso adicional espalhado no equador não pôde afectar a mudança do eixo.

Também estamos persuadidos que o clima da Europa não sofrerá. É uma objecção mais interessante porque é mais plausível. Actualmente ha mui pouca chuva na região desértica do norte da África. Os homens de ciencia admitem que esta secura não é devida à disposição das cordilheiras próximas, mas a varias causas físicas da propria região. Talvez que a presença de tamanha extensão de agua possa produzir chuvas. Certamente equilibrará a temperatura de maneira que seja menos intenso o calor diurno e menos intenso também o frio nocturno, mas a comparação com outras regiões orlando os mares na zona equatorial mostra que não pôde reduzir a temperatura do clima tropical á de qualquer região medianamente temperada não influenciada por ventos quentes ou correntes como as Bermudas por exemplo. Isto elimina um dos perigos previstos.

O clima quente das ilhas britânicas é devido à corrente quente oceanica que banha as suas praias. É mui pouco provável que tirando do Oceano Atlântico a agua necessária para constituir o mar do Saar se afaste qualquer destas grandes correntes de maneira sensível ou totalmente. Isto desvanece outro perigo.

O terceiro e último perigo que tem importância universal consiste em saber se sim ou não tal mar arrefece-ria grandemente os ventos que sopram da África através do Mediterrâneo no sul da Europa.

Podem escrever-se períodos para discutir este ponto interessante, contando como é que os ventos teem origem n'esta região, a direcção e influencia dos ventos aliseos etc. Mas salvo predizer unicamente que os colonos que vivem nas praias do Saar gozarão sem dúvida de frescos zephyros que podem superficialmente favorecer a temperatura em roda das suas casas, não haverá mudança apreciável nas brizas africanas que sopram através do Mediterrâneo. Por isso o Saar ha-de ser unicamente um grande pantano pouco profundo, um grande reservatório de irrigação comparado com os mares naturaes e grandes lagos do mundo.

Convém lembrar que se a França conquistar o deserto tirará benefício de tal emprehendimento. Por muitos anos a Argélia foi para a França o que foi a Flórida para a Nova Inglaterra durante os meses de inverno: a principal productora de toda a casta de vegetaes temporâos. As verduras deixando a Argélia ao meio dia são descarradas em Marselha na tarde do dia seguinte, partem para Lião e Paris e dentro de 35 a 40 horas depois de saírem da África são vendidas nos mercados parisienses.

Foi esta approximação que primeiro atraiu a atenção para a África. Ao mesmo tempo não lhe seria igualmente licito realizar qualquer plano que prejudicasse o clima do sul da França e destruisse a produção dos seus nobres vinhedos.

Até aqui o que disse o *Scientific American*... mas que mais resta dizer?

Reeditar talvez aquela passagem do *Orlando Furioso*, em que os homens de tino são apreciados de maneira um tanto desvantajosa para elles?

Mas não vale a pena reproduzir literatura já velha de séculos, quando bem temos exemplos característicos de que não ha impossibilidades para os que sabem querer e que não são sequer as grandes potencias que obstante a que se cumpram os fados.

E' natural que o emprehendimento sonhado ha mais de trinta annos pelo coronel Roudaire venha um dia a entrar no campo das realidades e que então a raça latina venha a possuir um predominio no norte da África que faça sorrir de tristeza até os que julgavam palavra de evangelho o que no *Post* escreveu o general von Liebert a nosso respeito e que lhe valeu por parte do sr. doutor Lobo d'Avilla de Lima uma reprimenda tão correcta na forma como energica na expressão (¹).

Infelizmente, a nossa imprensa diaria mais ocupada em saber se A tem influencia política superior á de B em Mandurelha, ou em Esther de Cima, ou Manta de Baixo, nem sequer attentou na insolencia tão presumçosa quanto alvarmente messianinica que assentou este postulado «devemos reivindicar para nós as colônias portuguezas. Já é tempo que a dominação infecta e corrompida dos romanos ceda o logar á acção salutar e economicamente progressiva d'um povo germanico».

No entanto uma lição devemos tirar das palavras do germanico, talvez inspiradas nos resíduos dalgum barril d'essa bebida em que entra a cevada.

E' que os povos para progredirem carecem d'um ideal e a nós cabe-nos a obrigação de idealizarmos, não esperando por um homem, n'um *sebastianismo* dissolvente que olha para o passado, mas n'um ideal de luz e de progresso.

O mar do Saar também precisamos de o fazer. Também temos que valorizar os enormes latifundios alemães. Também temos que entrar a serio no caminho de collocar o porto de Lisboa no logar que lhe compete pela sua posição no globo e pela que tivemos na historia.

Mas, para o conseguirmos, precisamos conjugar o porto de Lisboa com a nossa viação interna, quer terrestre, quer fluvial, para que esta cidade, unica no mundo, como traço de união entre a Europa, o extremo Oriente e a América do Sul mantenha o logar a que tem direito.

Demais as grandes nações não são aquellas que possuem um vasto território, mas as que conservam o culto da grandeza de patria.

Ao norte d'essa Alemanha que os seus não se cansam em dizer cheia de virtudes existe um pequeno paiz sem gabarolices, mas cujo trafego de reexportações e de trânsito em 1909 regulou por habitante pelo quadruplo do nosso.

Com uma população inferior a metade da que contamos no continente e ilhas adjacentes, a cruz branca da sua bandeira fluctua não somente nas ilhas do mar do Norte, no Báltico, nos estreitos que separam a Jutlandia da península escandinavica, nas ilhas de Faeroe, na Islandia ou nas pequenas ilhas de S. João, Santa Cruz e São Thomaz, nas Antilhas, mas possui uma marinha que a liberta das exigências dos seus poderosos vizinhos, russos ou alemães. A par de Hamburgo, o porto de Copenhague é modelar, accrescendo que do continente se chega a elle depois de atravessar em *ferry-boat* os dois Belt.

No entanto, um paiz sem minas, sem grandes rios, sem quedas de agua tem um commercio e uma marinha caracterizadamente seus. No campo da investigação científica especialmente na filologia impõe a Dinamarca o seu método de estudar latim a todo o mundo civilizado. Antes que ninguem tomasse a serio a meteorologia Möhn escrevia um tratado que dava o direito de ciencia ao que até então não fôra, no dizer aliás justificado de Arago, senão um amontoado de observações.

Quão longe parece que estamos do mar do Saar, se não pensarmos que elle é um ideal da França e uma nação que vive d'um ideal é uma nação heroica, se o realiza; mas enquanto trabalha para o conseguir é sempre uma nação progressiva, é sempre uma nação que concorre para o bem-estar da humanidade.

(1) *Política Social* p. 47.

Por isso, este projecto devido à raça latina, aquella que dominou no velho mundo, deve ser acariciado por todos aquelles que não blasonam de virtuosos.

Não valeria portanto a pena recordar aos que pretendem a posse dos bons terrenos, porque só elles é que imaginam que são virtuosos e fortes, que já em Roma se dizia um *ad ostentationem*, que servia sempre para dar razão ao rato da fabula de Esopo que, fugindo, dizia: «nem quando fosses farinha....?»

Mello de Mattos.



MINISTÉRIO DO FOMENTO

**Direcção Geral de Obras Públicas e Minas
Repartição de Caminhos de Ferro e Pessoal**

Atendendo a que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, concessionária da linha da Beira Baixa, apresentou a conta de liquidação da garantia de juro desta linha, referente ao 2º semestre do ano económico de 1911-1912 (período decorrido de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1912), na importância de 157:920\$652 réis; manda o Governo da República Portuguesa conformando-se com o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas de 11 do corrente mês, que a referida conta de liquidação se considere rectificada nos termos do mesmo parecer e que à mencionada Companhia seja paga a quantia de réis 157:342\$022, como liquidação da garantia de juro daquela linha férrea no 2º semestre do ano económico de 1911-1912.

O que se comunica ao director fiscal de exploração de caminhos de ferro para seu conhecimento e devidos efeitos.

Paços do Governo da República, em 31 de Outubro de 1912.— O Ministro do Fomento, António Aurélio da Costa Ferreira.

Tendo a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, concessionária da linha férrea de Torres Vedras à Figueira da Foz e a A farelos, apresentado a conta de liquidação da garantia de juro desta linha, referente ao ano económico de 1911-1912, e reconhecendo-se por essa conta que a receita líquida em todo o referido ano económico foi superior em 42:144\$074 réis, ao juro garantido, sendo assim a mesma Companhia devedora ao Estado, nos termos do § 1º do artigo 28º do contrato de 23 de Novembro de 1883, de metade daquela excesso, na importância de 21:072\$037; manda o Governo da República Portuguesa, conformando-se com o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas, datado de 11 do corrente mês, que seja aprovada a referida liquidação e reembolso para o Estado, na importância de réis 21:072\$037, relativo ao ano económico de 1911-1912.

Paços do Governo da República, em 31 de Outubro de 1912.— O Ministro do Fomento, António Aurélio da Costa Ferreira.

Repartição de Obras Públicas

O Governo da República Portuguesa, a quem foi presente um requerimento da direcção da Companhia do Caminho de Ferro de Penaliel à Lixa, em que pede que seja inspecionado o trôco da linha entre a estação do ramalho de ferro de Penaliel e essa cidade, a fim de poder ser aberto à exploração provisória, determina que, para os efeitos da condição 9.º do respectivo contrato de concessão, datado de 17 de Dezembro de 1910 seja examinado o mencionado trôco, por uma comissão composta do engenheiro chefe de 1.ª classe, Augusto César Pais de Faria, do engenheiro chefe de 2.ª classe, Joaquim Augusto de Macedo Freitas, e do engenheiro subalterno de 1.ª classe Alvaro de Castelões.

Paços do Governo da República em 2 de Novembro de 1912.— O Ministro do Fomento, António Aurélio da Costa Ferreira.

MINISTÉRIO DAS COLÔNIAS

Direcção Geral das Colónias

Atendendo ao crescente desenvolvimento dos serviços do porto e do tráfego do Caminho de Ferro de Lourenço Marques;

Sendo da maior conveniência que aqueles serviços se façam sem delongas provenientes da insuficiência do pessoal;

Atendendo à necessidade de elevar alguns salários em virtude da carestia da vida em Lourenço Marques;

Usando da faculdade conferida ao Governo pelo artigo 87º da Constituição Política da República Portuguesa;

Tendo ouvido o Conselho Colonial e o Conselho de Ministros;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O número de condutores de guindastes do porto de Lourenço Marques é fixado em:

3 condutores de guindastes de 1.ª classe, com:

Vencimento de categoria, 300\$000 réis,

Vencimento de exercício, 600\$000 réis.

9 condutores de guindastes de 2.ª classe, com:

Vencimento de categoria, 240\$000 réis,

Vencimento de exercício, 570\$000 réis.

O número de condutores de trens de 2.ª classe é fixado em catorze.

Art. 2.º São fixados em 25000 réis diários os salários dos capatazes de manobra de 1.ª classe, que serão em número de oito.

São fixados em 15800 réis diários os salários dos capatazes de carregadores, dos capatazes de limpeza de carruagens, do faroleiro e dos seis agulheiros europeus.

São fixados em 15600 réis diários os salários de oito praticantes de fogueiro, do serviço de tracção.

São fixados em 15800 réis diários os salários dos dois capatazes de limpadores.

São fixados em 15600 réis diários os salários do fogueiro das oficinas do caminho de ferro e dos três guardas europeus.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Ministro das Colónias assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, em 9 de Novembro de 1912.— Manuel de Arriaga — Joaquim Basílio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.

Atendendo a que por decreto de 31 de Agosto de 1912 foi o Governo autorizado a construir e a explorar, ou a contratar, a construção dum caminho de ferro que, partindo duma das baías da costa de Moçambique, se dirija para a fronteira entre Moçambique e o Njassa inglês;

Usando da faculdade conferida ao Governo pelo artigo 87º da Constituição Política da República Portuguesa;

Tendo ouvido o Conselho Colonial e o Conselho de Ministros;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Nas tabelas de despesas extraordinárias do orçamento relativo ao exercício de 1912-1913 será inscrita a verba de 400:000\$000 réis para ser exclusivamente aplicada a estudos e construção da linha férrea do distrito de Moçambique, autorizada por decreto de 31 de Agosto de 1912.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Ministro das Colónias assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, em 9 de Novembro de 1912.— Manuel de Arriaga — Joaquim Basílio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.

Devendo ser em breve aberto à exploração o caminho de ferro de Inhambarane a Inharrime;

Atendendo à proposta do governador geral da província de Moçambique;

Usando da faculdade conferida ao Governo pelo artigo 87º da Constituição Política da República Portuguesa;

Tendo ouvido o Conselho Colonial e o Conselho de Ministros;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º No próximo orçamento relativo ao ano económico de 1912-1913 será inscrita a verba de 30:000\$000 réis para ocorrer às despesas da exploração do caminho de ferro de Inhambarane a Inharrime, devendo o quadro respectivo ser organizado na província de Moçambique e o seu pessoal recrutado entre os empregados disponíveis do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Ministro das Colónias assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, em 9 de Novembro de 1912.— Manuel de Arriaga — Joaquim Basílio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.

A MUTUAL DE TREMVIAS

Damos a seguir algumas informações sobre a companhia «La mutuelle des Tramways», com sede em Paris, e com negócios e estabelecimentos nas principais cidades da Europa.

Ver-se-ha o estado prospero em que se encontra esta Companhia, tendo-nos estas informações sido fornecidas pelo nosso estimável collega «Le Tramway», de Paris.

«Esta importante Companhia procede neste momento ao augmento de capital de que já nos temos ocupado: o Conselho fixou as modalidades da emissão das novas 55.000 acções de capital, cuja criação foi votada pela assembleia

geral dos accionistas de 14 de outubro ultimo, da forma seguinte:

Lançamento de 35 francos à subscrição de 28 de outubro a 8 de novembro.

Lançamento de 100 francos em 23 de dezembro.

Os titulos são reservados exclusivamente aos antigos accionistas na proporção d'um titulo novo, posse em 1 de Janeiro de 1913, para 2 accções de capital ou de dividendo indistinctamente.

As condições asfiguram-se perfeitamente favoraveis, porque se declarou á assembleia de 14 de outubro ultimo que o dividendo para o exercicio de 1912 não será inferior a fr. 7.50 para a acção de capital sem prejuizo de amortizamentos largamente calculados e que o rendimento para 1913, calculado sobre o capital até 15.500.000 fr. será pelo menos equivalente, abstrahindo de todos os novos benefícios de realizações, hypothese aliás inverosimil.

O subscriptor ao aumento de capital da *Mutual* pode pois ter a certeza de colocar dinheiro a uma taxa minima de 5.55 p. c. Por isso não considerando senão as certezas do presente, o accionista que descuidasse d'aumentar a sua participação na *Mutual de Tremvias* desconheceria gravemente os seus interesses e tanto mais que a nossa opinião pelo que respeita ás previsões do futuro é que as circunstancias não justificam senão optimismo.

A *Mutual de Tremvias*, constituida em 1895, tem portanto 17 annos de existencia; no decurso d'esta carreira já bastante longa, o valor e a actividade dos seus dirigentes não deixaram de se afirmar brilhantemente na constituição de importantes negócios de tremvias e de iluminação electrica cujo desenvolvimento actual é um dos elementos primordiales dos excellentes resultados e da sólida situação do *trust* n'estes tres ultimos annos.

Foi sob os auspicios da *Mutual de Tremvias* que se constituíram: as *Tramways d'Anvers, de Kiew, de Rosario, d'Agram, de Dunkerque-Calais, de Kazan, de Belgrado, de Saratov, de Koursk*, etc. — todas de negócios prosperos e d'um futuro indiscutivel nos quaes a *Mutual*, tem mantido grandes interesses — e muito recentemente ainda a *Compagnie Auxiliaire d'Electricité de Nantes*, empresa de que se espera os mais felizes resultados quando o programma que lhe foi traçado pela *Mutual* seja cumprido.

O desenvolvimento crescente do campo d'actividade inicial foi uma consequencia racional da evolução da industria dos tremvias e da electricidade e tambem da iniciativa das personalidades activas e competentes que presidem aos destinos da Sociedade: assim a *Mutual*, creada em 1895 com o capital de 1 milhão de francos, foi levada successivamente a elevar esse capital a 2 milhões em 1897, a 5 milhões em 1899, a 10 milhões em 1910 e finalmente, este anno, a 15.500.000 francos para proporcionar os seus meios d'acção ao desenvolvimento das suas filiaes, e á importancia das suas participações e de novos negócios em elaboração.

Antes do aumento efectivo do capital em 1910, decidido em principio desde 1907, a *Mutual de Tremvias* encontrou nas circunstancias d'ordem financeira um obstáculo à realização dos seus projectos e é isso que explica que este *trust* militante preferisse durante muitos exercícios consagrar a maior parte dos seus lucros ao aumento das suas disponibilidades.

Debaixo d'este ponto de vista, a intervenção da *Société Générale de Belgique*, tomada firme o aumento de capital de 5 milhões, de 1910, e concedendo à *Mutual* o concurso do seu poder financeiro e do de personalidades do valor do Sr. conde de Smet de Naeyer e do Sr. barão Janssen, admittidos por essa mesma occasião no Conselho, foi para esta empresa o auxilio que veio aumentar a produção dos elementos de progresso e de futuro que ella teria em todo o tempo, o que lhe permitiu entrar rapidamente n'uma era de dividendos mais remuneradores.

A Bolsa declarou de repente que a *Mutual de Tremvias*

apoiada financeiramente pela *Société Générale de Belgique* está guardada para brilhantes destinos e os preços das diferentes categorias de titulos representando-a, aumentaram imediatamente.

Os acontecimentos vieram confirmar logo estas previsões optimistas e basta ver as cifras abaixo para estabelecer os progressos realizados debaixo do ponto de vista beneficiado pelo *trust* desde que elle está sob a egide do nosso mais importante estabelecimento financeiro:

Exercícios	Lucros	Amortizações	Dividendos
1909..... fr.	1.245.882	421.377	250.000
1910..... »	1.568.702	125.472	668.500
1911..... »	1.813.887	166.762	668.500

Segundo o que foi recordado no começo d'este artigo, esta serie de numeros progressivos vai se seguir em 1912 e 1913 e hoje que todas as filiaes estão constituidas definitivamente, indo concorrer pois na maior escala para a prosperidade geral, que novos negócios importantes estão em projecto e poderão ser realizados, graças aos recursos da Sociedade, não duvidamos que a carteira (que por confissão do Conselho de Administração estava a 30 de setembro ultimo no total de 10 milhões de francos) ganhará ainda em valor e em rendimento, que a actividade do serviço technico será muito secunda e que a colheita de dividendos ficará constantemente satisfactoria.

A Companhia das Docas e o porto de Leixões

A proposito da reunião de assembleia geral extraordinaria da Companhia das Docas do Porto, que deve realizar-se a 18 do corrente, julgamos interessante transcrever o seguinte artigo do *Commercio do Porto* de 5 do corrente, e o que fazemos com a devida venia.

No seu numero de domingo, publicou o *Commercio do Porto* a noticia da proxima assembleia da Companhia das Docas, para discutir e resolver o que melhor convenha aos interesses sociaes, com relação aos melhoramentos do porto de Leixões.

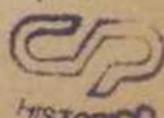
Procurando informar-nos sobre os motivos da convocação d'essa assembleia e da interferencia da Companhia nas obras do porto commercial de Leixões, obtivemos da parte do respectivo administrador delegado da Companhia das Docas, Sr. Julio Gomes dos Santos, diversos esclarecimentos.

Pela lei de 29 de agosto de 1899, o Governo creou a Companhia das Docas com os encargos seguintes: tomar de arrendamento o caminho de ferro de Salamanca ás fronteiras de Portugal; construir o caminho de ferro da Alfandega a Leixões; restituir ao governo a importancia dispendida com a construção dos molhes de Leixões e melhorar e adaptar a porto commercial o porto de Leixões. Em compensação, o governo concedia á Companhia a duplicação da garantia de juro concedida ao Syndicato Portuense; o juro de 5% da construção do caminho de ferro da Alfandega, sobre a base de 900 e tantos contos; o juro de 5% sobre a importancia dos molhes de Leixões e uma garantia de juro sobre as obras do porto, tomando para base a verba orçada no projecto Nogueira Soares.

A Companhia das Docas constituiu-se e tomou de arrendamento os caminhos de ferro de Salamanca, pelo que se tornou logo efectiva a duplicação da garantia de juro. Quanto aos restantes encargos que o decreto lhe impoz, teve de adiar a sua realização, não só por causa da crise financeira de 1892, mas tambem porque o projecto Nogueira Soares se havia reconhecido insuficiente para as necessidades do Porto e, sendo posto de parte, foi substituido por um outro, mandado organizar pelo Governo aos engenheiros Thomaz Costa e Pereira Dias, que elevava o custo das obras e em breve foi julgado não satisfazer a aspiração geral.

O conselho de administração da Companhia das Docas encarregou mais tarde o distinto engenheiro Adolpho Loureiro de apresentar um projecto de obras do porto e sua apropriação a porto commercial: da comissão se desempenhou, auxiliado pelo engenheiro Santos Viegas. Esse projecto é o de que se serviu agora a Junta Autónoma, e sabendo o conselho de administração que n'elle a concessão da construção e exploração do porto de Leixões é transferida para uma entidade diversa da Companhia das Docas, embora entenda esta que é uma necessidade essa obra e anti-patriótico levantar-lhe dificuldades, não se julga o conselho com direito a ceder das vantagens que lhe são asseguradas na lei de 29 de agosto. Resolveu, por isso, reunir os seus accionistas para, em face da discussão e resoluções que se tomem na assembleia geral, orientar o seu procedimento futuro, em relação a esta questão, tanto mais que o conselho de administração é composto de 13 vogais e apenas 5 são eleitos pelos accionistas.

ARQUIVOS



VIAGENS E TRANSPORTES

Serviço de camionagem em Lisboa.

A Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste acaba de publicar uma tarifa estabelecendo, de combinação com a Empresa Geral de Transportes Limitada, um serviço de transportes a domicílio na cidade de Lisboa e para os Despachos Centraes sitos na rua do Crucifixo 15 e 17, rua dos Bacalhoeiros 74, Praça de D. Luiz 18 e 19 e para os que vierem a ser abertos ao serviço do público.

Como os leitores terão occasião de ver pela tarifa que distribuimos com o presente numero, os preços estabelecidos para as tres zonas em que para esse serviço se considera dividida a cidade, são muito reduzidos, e estamos certos que o público verá na sua applicação um importante beneficio.

Como dissemos no nosso ultimo numero, a Companhia Portugueza espera pôr em breve em vigor a sua nova tarifa de camionagem, cujo projecto pende da approvação do governo; e uma vez essa tarifa em vigor, juntamente com a do Sul e Sueste, fica a nossa capital dotada com um magnifico serviço de transportes a domicilio das remessas de todas as procedencias das duas grandes linhas ferreas que servem Lisboa.

Acompanha a tarifa um catalogo de todas as ruas, travessas, etc., da cidade, com a respectiva classificação por zonas para a applicação da tarifa.

Pelo que nos informam, a Empresa Geral de Transportes Limitada dispõe de bom material e gado para o serviço que tem magnificamente montado, e os seus Despachos Centraes que o são ao mesmo tempo para o serviço combinado com o Sul e Sueste e com a Companhia Portugueza, acham-se habilitados á venda de bilhetes e despacho de mercadorias em grande e pequena velocidade, com pequenas restrições.

Passageiros entre as estações de Aveiro a Porto e Figueira a Coimbra

Em virtude da mudança de horario que se effectuou no dia 1 do mez corrente, a Companhia Portugueza publicou um Aviso em virtude do qual os bilhetes de 2.^a e 3.^a classes da tarifa interna n.^o 3, e combinada com o Minho e Douro P. n.^o 10 de grande velocidade, do serviço de tramways Aveiro Porto, continuam a ter validade nos comboios n.^os 11 e 18 do serviço Lisboa-Porto, e a não ser validos para o comboio n.^o 3.

Os bilhetes da tarifa n.^o 11-bis, continuam também a ser validos para os comboios 3, 11 e 18 no trajecto Alfarellos-Coimbra, e para os comboios 206, 2013, 237, 238 e 243 do serviço Alfarellos-Figueira, e ainda para o comboio 2077 no trajecto Alfarellos-Coimbra-B.

Continuam em vigor as disposições antes adoptadas sobre a falta de bilhete e mudança de classe.

Transporte de volumes pequenos nas linhas do Sul e Sueste

No dia 1 do proximo mez de dezembro entra em vigor nas linhas do Sul e Sueste a nova tarifa n.^o 8 de grande velocidade, para o transporte de volumes de peso não superior a 10 kilogrammas, destinada a substituir a do mesmo numero que vigora desde Novembro de 1903.

Estabelece a nova tarifa a taxa unica de 16 centavos, comprehendidas as despesas do serviço braçal, guia, registo e imposto do sello e Assistencia, por volume transportado entre quaisquer estações das linhas do Sul e Sueste; e a de 21 centavos, comprehendidas as mesmas despesas accessórias, quando o volume a transportar se destinar a ser entregue no domicilio em Lisboa.

Como os leitores terão occasião de ver pela tarifa que distribuimos com o presente numero, as suas condições mais vantajosas do que as da anterior, são identicas ás das tarifas da mesma natureza que estão em vigor n'outras linhas do Paiz.

Transporte de travessas de pinho de Portugal para Hespanha

Entrou em vigor no dia 10 do corrente nas linhas da Companhia da Beira Alta e das de Salamanca á Fronteira de Portugal e de Medina del Campo a Salamanca, uma tarifa combinada — B. S. M. n.^o 14 de pequena velocidade — que distribuimos com o presente numero, para o transporte de travessas de pinho por vagão completo de 10.000 kilos ou pagando como tal, das estações da Figueira da Foz e Mangualde para as de Salamanca e Medina del Campo.

Os seus preços que teem tambem applicação ás estações intermedias d'aquellas, quando resultem mais vantajosos que os d'outras tarifas applicaveis á mesma mercadoria e no mesmo trajecto, são, no percurso portuguez para as procedencias da Figueira 1.5620 por tonelada, e para as de Mangualde 999; no percurso hespanhol, quando da Figueira para Salamanca 4,25 pesetas, e para Medina 7,25; quando de Mangualde para Salamanca, 5 pesetas e para Medina 8 pesetas.

N'estes preços estão comprehendidas todas as despesas de transporte, evoluções, manobras e transmissão; devendo as operações de carga e descarga ser feitas pelos expedidores e consignatarios das remessas.

Esta nova tarifa tem sem duvida por fim facilitar a aquisição pelas companhias hespanholas que entram na combinação, de travessas para as suas linhas.

Despacho de remessas a transportar

Por um Aviso que os Caminhos de ferro do Sul e Sueste acabam de publicar chama aquella direcção a atenção do público e especialmente a dos expedidores de peixe para as condições em que aceita a despacho as remessas a transportar e que são:

1.^a — Existencia das remessas nos caes da estação, devendo os varios volumes de que as mesmas constem estarem devidamente agrupados.

2.^a — Apresentação da nota de expedição preenchida e assignada pelo expedidor, nos termos na mesma nota indicados.

A remessa só se considera aceita depois da assinatura da nota de expedição pelo agente do caminho de ferro, e applicação do carimbo da estação; e este agente não pode assignar e carimbar a nota senão depois de ter por ella conferido a remessa.

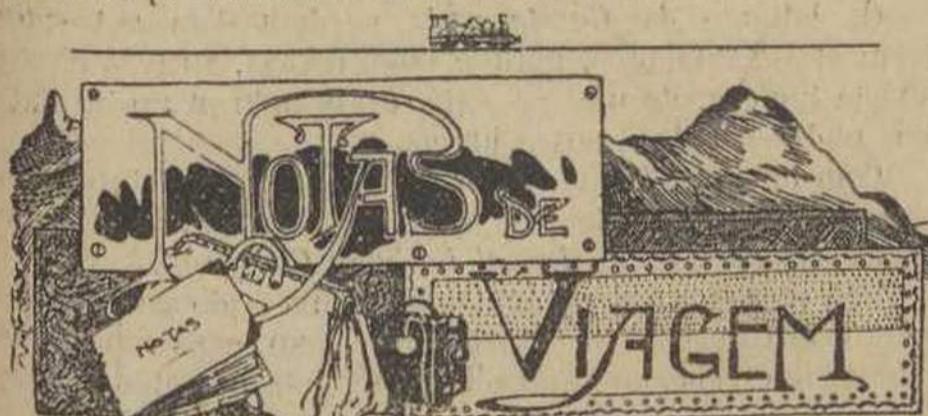
A hora do despacho a indicar na escripturação é a hora em que a remessa foi definitivamente aceita e por conseguinte é a hora em que, depois de conferida a remessa pela nota de expedição, o agente da Administração assigna esta nota.

No interesse dos expedidores, devem os mesmos apresentar as notas de expedição depois de terem as remessas devidamente agrupadas no caes em condições de permitir uma rapida conferencia, visto que, só depois d'esta conferencia, as remessas serão aceitas.

A Administração só se obriga a fazer seguir, pelo primeiro comboio, as remessas de grande velocidade que tiverem sido despachadas tres horas antes da hora indicada para a sua partida, sendo a hora do despacho, como se indicou, a marcada na nota de expedição, que é a hora em que a remessa ficou devidamente conferida.

Apeadeiro do Carvalhal

Segundo um Aviso publicado recentemente pelos Caminhos de ferro do Minho e Douro, o apeadeiro de Carvalhal situado ao kilometro 23 da linha de Pocinho a Miranda, acha-se habilitado a desempenhar, além do serviço de passageiros, como anteriormente, o de bagagens e recovagens, tanto interno como combinado, processando-se as taxas pela distancia kilometrica effectiva.



XX

Sobre Jerusalém. — Raças e costumes. — Uma cidade triste. — Festejos sem iluzimento. — Um bom guia. — Difficultades postas. — A moeda francesa e a turca. — Até o Estado dá bacchicche. — O Papa-rei da Palestina.

Já sabíamos que a Palestina é um paiz bem diferente d'aquelle de onde vinhamos; não nos foi, portanto, surpresa encontrar diversos os fatos, os costumes, na primeira vista geral d'esse povo; novo para nós, mixto de todos os povos, de todas as crenças e de todas as origens.

Nas ruas ha tambem, como no Cairo, uma promiscuidade de trajes que determinam as variadas raças; os Turcos com os seus turbantes, os Arabes envoltos nos seus albornós, os Assyrios nos seus fatos negros; os padres gregos, de longas vestes pretas e alto solidéo em forma de panella; os Judeus, de longos sobretudos, alguns em seda, cabellos compridos, em geral loiros, e chapéu de pellucia, de abas largas; os Gávazes (creados, em geral Montenegrinos) com os seus saíotes brancos; os Russos envoltos nos seus longos e sujos casacos estofados, as mulheres beduinas, cobrindo-se com os seus mantos amarellos: as de Bethlem, deixando ver os rostos, em geral bonitos, sob a sua alta tonca branca.

E' tambem, como no Cairo, um baile de mascaras a que não faltam mascaras nas caras porque as mussulmanas as cobrem, como dissemos aqui, por completo, com uns véos de ramagem; mas em todo o caso, uma mistura menos brillante, pouco animada, como se uma nuvem de tristeza envolvesse toda aquela multidão heterogênea que se cruza nas ruas.

Com respeito a estas, que desolação! Ingremes, estreitas, irregulares, pessimamente calçadas, pestilencialmente sujas, envenenadorasamente mal cheirosas. Quasi toda a cidade intramuros é constituida por bazares, alguns cobertos, outros não, mas todos sujissimos, todos com uma apparencia de pobreza e de desleixo, que impressiona mal o visitante.

Não é preciso saber muito nem muito ter estudado o que é Jerusalém para se ir prevenido de forma a não se esperar encontrar alli uma cidade de prazer, com cafés-concertos e animatographos como essa Jerusalem moderna, a nova Mecca dos christãos que se chama Lourdes; mas, por mais que soubessemos já que íamos para uma cidade santa, toda espiritual e extasiante para os diversos ritos, e nada atraente senão pelo interesse da historia da

christandade que a ella se liga, a surpresa, por tanta sujidade não deixa de invadir-nos.

Mesmo sob o ponto de vista religioso, a nossa desillusão é completa ao travar conhecimento com a cidade.

Para mais, tiveremos o cuidado de organizar a viagem de forma a entrarmos em Jerusalém justamente na segunda feira de Ramos, para alli passar a Semana Santa. Mais nos lisonjeava esta nossa resolução o facto de n'este anno coincidirem nos mesmos dias as paschoas dos christãos, dos israelitas e dos mahometanos; esperavamo por isso as ruas regorgitando de povo de todas as castas, as grandiosas procissões, os imponentes festejos — nas igrejas catholicas, como nas synagogas, como nas mesquitas; antegosavamo o estonteante effeito d'essa cathedral do Santo Sepulchro, onde se diz poderem abrigar-se 10.000 pessoas, cheia de povo, cantando os hymnos, os psalmos, n'un unisono cheio de uncão.

Nada d'isso vimos e se a alguma coisa assistimos de original, como mais tarde referiremos, essa, em todo o caso, enfermava da falta de sumptuosidade, em caracter puramente religioso e imponente.

Ruas, praças, jardins não ha, e por unico local onde o visitante possa espalhacer, ha apenas, durante o dia uma pequenissima praça ajardinada; e à noite, nada, porque illuminação quasi que não ha, e mesmo quando é tempo de luar, embora o céo esteja coberto, não se accendem candeeiros.

O excursionista é, pois, obrigado a passar os dias em visita aos logares santos, que esses são em abundancia, e a recordar a historia sagrada em todos os seus capítulos.

E' esta a especialidade de Jerusalém e da Palestina,



Mulheres de Bethlehem

região que constitue por assim dizer uma biblia, aberta sempre à consulta do visitante, a qual lhe é facilitada pelos guias que falam linguas europeias e que são, em geral, christãos catholicos, e portanto sabendo na perfeição todos os menores detalhes da vida de Jesus e da Sagrada Família.

Citaremos, porque é de justiça fazê-lo, o que nos acompanhou, Antoine G. Farwagi, que vive em Jerusalém, um bom conhecedor de todos os logares santos, falando perfeitamente o francês e sendo absolutamente correcto no seu serviço. E' por isso não só um auxiliar de toda a confiança como um bom companheiro, inteligente apresentável e attencioso, com quem se pode fazer a excursão. E

é este o ponto que se deve ter muito em vista, porque deve ser bem difícil viajar vinte dias com pessoa que não nos seja perfeitamente agradável.

Outra dificuldade contra a qual o viajante tem que prevenir-se se quiser receber com menos trabalho a correspondência da Europa é a questão do correio. Ha, em Jerusalem como n'outras cidades tureas, correio ottomano, francez, russo, austriaco e allemão, cada um com a sua posta restante, de forma que quem não prevenir os seus correspondentes de qual a posta para onde lhe devem escrever, tem que percorrer as diferentes repartições, em logares uns longe dos outros, à busca d'ella.

E como cada uma guarda as peças de correspondência que foram por vapores da sua nação, sucede que, depois de muitas procura e demoras, encontramos um jornal na posta franceza, uma carta que nos entregam na ottomana, um postal que aparece na austriaca, etc.

Convém, pois, mandar ir a correspondência toda, ou para o hotel ou para uma das postas, mas declarando qual. A posta franceza é uma das melhores organizadas.

Que, de resto, o Francez sobreleva ás outras nações na sua influencia na Palestina. É idioma mais conhecido nas casas de commercio e entre gente de sociedade; além d'isso o dinheiro francez serve de base para as operações commerciaes — o que facilita muito a vida do turista da raça latina, visto que a moeda turca é difícil de perceber e constitue uma das provas do atraço do paiz.

Basta dizer que ella varia de valor, de uma cidade para outra como antigamente (e não sabemos se ainda hoje) na China. E não só isso, mas tem valor diferente no commercio do que lhe dá o Estado.

Por exemplo, um *bechlic* que é uma grande moeda de cobre, maior mas mais delgada que o nosso antigo pataco, vale em Jerusalem, Damasco ou Beiruth 3 piastras, em Jafa 3 e 20 piastres, e o governo só a aceita por 2 e 20; o *medjidi*, especie dos nossos 15000 reis de prata, vale, pelo contrario, mais em Jerusalem e Damasco, 23 piastras, que em Beiruth, 22,30; em Jafa só 16 e o governo recebe-o por 20.

Como se fazem as contas nas repartições officiaes não sabemos; e muito menos nas dos correios, visto que a quem compra uma certa porção de sellos postaes se lhe dá maior valor do que o que se recebe.

E o eterno costume do *bacchiche*, que até oficialmente é consagrado.

E tanta é a influencia do dinheiro europeu, que nos bancos difficilmente se obtém a troca d'este por moeda do paiz.

Os Turcos que tanto odeiam os *francos*, nome pelo qual são designados os christãos, que sob o commando de Godofredo tomaram Jerusalem, gostam com tudo dos *francos* em metal. Contra esses não se revoltam as suas crenças.

Decididamente a Turquia é um paiz original na dependencia, em que se deixa viver, das grandes nações da Europa, e aqui mais que em parte alguma se nota o contraste entre o ottomano e o europeu. Tudo que é limpo, regular, civilizado se deve a este; onde o Turco governa, está o atraço, a má organização, a sujidade o desleixo.

Porque é preceito religioso dos mahometanos não restaurar, não limpar. O que está sujo é porque Allah assim o quer; o que está a cair, cairá se o Propheta o resolver; restaurar seria faltar ao respeito ao Alcorão.

Chega-se a pensar que sendo Jerusalem a patria do christianismo e havendo em Roma um chefe supremo d'essa religião, ambicioso por governar um reino, seria de boa politica a Turquia ceder ao Papa aquelle territorio fundando-se alli um novo reino, séde da religião catholica, governado pelo Papa, que deixaria assim de ser o eterno prisioneiro de Roma.

Estamos a ver que a Italia se arrepelaria de haver tirado a Tripolitana aos Turcos...

LINHAS FERREAS BRASILEIRAS

625.1 + 351.812.5

(81.41 + 81.42 + 81.43 + 81.44 + 81.12)

Hoje troco a pena com que pretendo escrever coisas originaes ou compiladas por aquella que serve para fazer traduções.

Os leitores da *Gazeta* nada perdem com a troca e ficam até avantajados, porque tem notícia, através d'uma revista ingleza, do que se está praticando n'um grande paiz onde se falla a nossa lingua.

Com efeito a *Railway Gazette* de 6 de setembro findo contem um artigo referente ás linhas ferreas brasileiras e uma carta da rede da *Brasil Railway Company*.

Não possuímos documentação completa do desenvolvimento ferro-viário do Brasil, mas bem esperamos que este artigo seja um subsidio para futuros estudos, que devemos fazer, ácerca d'um paiz que está destinado a desempenhar um papel importantissimo na scena do mundo.

Ao Brasil não faltam riquezas a explorar, terrenos a valorizar, minas a lavrar, cursos de agua a rectificar, portos a melhorar, linhas ferreas a construir; palacios a erigir, n'uma palavra, todas as capacidades do engenheiro e do construtor alli tem cabimento, embora todas já se exerçam alli com uma amplitude desconhecida no acanhamento europeu.

Esta seja pois como que a introducção não d'um artigo único, mas d'uma serie em que para o primeiro tem a palavra a *Railway Gazette*.

Que o Brasil ha-de reembolsar amplamente com o seu ulterior desenvolvimento é a firme convicção dos directores da Companhia ferro-viaria brasileira (*Brasil Railway Company*) cujo ultimo relatorio (o do anno de 1911) mostra um aumento satisfactorio das receitas liquidas para as principaes linhas da rede da Companhia.

Desde a sua fundação em 1906, a companhia tomou um lugar unico no desenvolvimento do Brasil e a sua rede comprehende actualmente 3128 milhas (5034 kilómetros) em exploração, além de 1959 milhas (3153 kilómetros) em construção. Estas linhas ferreas estão na sua maioria nos tres Estados do sul do Brasil, isto é Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, mas a companhia também possue uma considerável extensão no Estado de S. Paulo e por esta forma grandemente interessada está nas redes Paulista e Mogiana, onde tem 1641 milhas (2641 kilometros) de linha em S. Paulo, adquirindo assim um valor predominante no Estado. A rede da companhia actualmente em exploração vai da cidade de S. Paulo até à margem do Uruguay em Rivera, proporcionando assim uma linha de ligação entre as duas capitais: Rio de Janeiro e Montevideo.

No plano da companhia tambem se conta o prolongamento até as margens do rio Paraguay que ligará com o desenvolvimento oriental do Caminho de ferro central paraguayan (Paraguay Central Railway) e ministrará um trajecto directo de Assuncion até ao Atlântico.

No proprio Estado de S. Paulo, a companhia vae construir brevemente uma curta ligação de Itaicy para Campinas, que ha-de dar uma ligação directa entre a sua rede propria e as das companhias Paulista e Mogiana. As obras hão-de estar completas lá para o fim do anno corrente. Está tambem em ajustes com o Estado de S. Paulo para a construção por conta do governo de uma linha do Salto Grande ao Porto Tibiriça, no rio Paraná, com uma extensão de cerca de 248 milhas (399 kilometros). Esta linha é d'uma grande importancia para o futuro desenvolvimento da rede, abrirá uma região extraordinariamente fertil e servirá o *interland* occidental do Estado de S. Paulo até ao rio Paraná e Estado de Matto Grosso.

Até agora a companhia não tem accesso proprio ao importante porto de Santos. O grande trasiego de café que

trazem do interior a «Brasil Railway Company» e as suas aliadas Paulista e Mogiana é baldeado para a São Paulo Railway, em Jundiahy ou em S. Paulo, para ser levado para a costa. Já tem no entanto garantida uma concessão para uma linha costeira partindo de Santos na direcção de sudoeste. Segue inteiramente um trajecto opposto ao da S. Paulo Railway, que possue uma concessão que estipula que se não permitta estrada de ferro alguma na mesma direcção da S. Paulo Railway n'uma faxa de 20 milhas (32 kilómetros), excepto no terminus, em Santos.

Predomina actualmente o boato de que a Brasil Company se propõe pedir a concessão para construir uma linha que parta de Mayrink a ligar com esta nova linha do sudoeste, o que daria á companhia acesso a Santos independente da São Paulo Railway. Tal linha seria um custosíssimo empreendimento, porque teria que atravessar duas cordilheiras. A nova linha evitaria de caminho uma quebra de bitola, porque as linhas da Brasil Company são de um metro de largura, ao passo que a largura da São Paulo Railway com que se liga é de 5 pés e 3 polegadas (1,60). Bem possível é comtudo que se chegue a um acordo entre as duas companhias, por uma combinação de percentagens, porque a São Paulo tem uma ampla capacidade de tráfego sobre e acima do que já sustenta.

A Brasil Company também possue interesses importantes dos lados do norte da república, por causa de tomar firme para cima de 50 por cento da preferencia e parte ordinaria do capital na «Madeira-Mamoré Railway Company», cujo balanço pertence ao porto do Pará. Esta linha ferrea é de importancia capital porque põe em comunicação as aguas navegateis do Amazonas com o norte do Estado de Matto Grosso, no Brasil, o norte e oeste da Bolivia e parte do territorio brasileiro do Acre. O comprimento da linha em exploração foi de 84 milhas (134 kilómetros) noulti-

mo relatório annual, T37: em 15 de Julho de 1911 (220 kilómetros) e 194 em 3 de Fevereiro de 1912 (312 kilómetros). O terminus da linha em tráfego estava então em Villa Martinho opposta à cidade boliviana de Villa Bella na confluencia do rio Beni com o rio Mamoré. Prevê-se que toda a linha fique muito em breve em plena exploração. Embora se tenha feito até agora uma exploração provisória, os resultados são muito animadores porque as recei-



tas brutas subiram a 12.351 libras no primeiro trimestre de 1911, a 71.131 no segundo de 1912. Actualmente a proporção das despesas de exploração é de cerca de 59 por cento das receitas brutas, mas deve reduzir-se quando a linha estiver acabada.

Por intermedio de companhias subsidiarias, a «Brasil Railway» adquiriu recentemente um interesse importante em varias estradas de ferro do Uruguai e no «Autofagasta (Chili) Bolivia Railway».

... A orientação adoptada pela companhia foi adquirir por arrendamento ou compra a fiscalização em grande extensão de linhas ferreas construídas. As redes agrupadas pela companhia eram originariamente construídas como linhas locais, formando unidades isoladas. Ligando-as e aperfeiçoando-as, a companhia é capaz de obter um maior rendimento d'ellas, com um aumento comparativamente pequeno de despesa.

O governo federal do Brasil aprovou a revisão dos contratos de arrendamento das estradas de ferro de Rio Grande do Sul e Paraná. Os prazos de arrendamento estenderam-se até aos anos de 1968 e 1971 respectivamente e as rendas pagáveis ao governo federal foram reduzidas. Por outro lado, a companhia aceitou a redução de tarifas, por vários melhoramentos e comprou mais material circulante. O desenvolvimento do tráfego desde a redução das tarifas no começo d'este ano foi mais do que contrabalançado pelo efeito das reduções.

A parte do capital até agora realizado consiste em quinze milhões de dollars a 6 por cento, partes de preferência não cumulativas de 100 dollars cada cinco; milhões a 6 por cento de partes preferentes cumulativas; em 32 milhões de dollars de partes vulgares. O capital de obrigações inclui 8.031.794 esterlinas a quatro e meio por cento, primeira hypotheca e amortização em 60 anos, 86.500.000 francos de obrigações a 4,5 por cento (*French series*), debentures de 1.510.500 dollars a 5 por cento e dois milhões esterlinas a 5 por cento debentures convertíveis.

A conta de rendimentos em 1911 mostra receitas brutas na importância de 4.112.747,46 dollars, em que 3.656.688,94 representam juros, dividendos e comissões e excessos de lucros (*surplus earnings*) para operações de caminhos de ferro sobre arrendamentos, 7.623,9 dollars receitas diversas e 439.434,62 dollars lucros de construção de caminhos de ferro por conta de companhias subsidiárias.

Por outro lado, os juros sobre obrigações e debentures exigem 2.271.047,52 dollars, os juros e descontos sobre dívidas e lettras, 240.609,76 dollars, a administração, despesas gerais em Nova York, Europa e Brasil, dollars 243.426,98, deixando um lucro de 1.357.663,1.

Accrescentando 1.013.575,72 lucro do ano anterior dá um total de lucro líquido de 2.371.238,82 dollars.

D'elle se deduzem 12.552,5 dollars para fundo de amortização para resgate de 5 por cento de debentures; 600.000 dollars para dividendo anual de partes preferentes e 667.416 dollars aplicados a conta de reserva, deixando um excesso de 1.091.270,32 dollars. O rendimento líquido de 1.357.663,1 representa um aumento de 106.047 dollars sobre o ano anterior e é o mais satisfatório, em vista do facto de que uma grande parte da despesa foi aplicada na organização de trabalhos que serão proveitosos no futuro e que se não esperava que se tornassem imediatamente remuneradores.

O programma da companhia tem tido principalmente o duplo objecto de desenvolver o tráfego das linhas ferreas e estabelecer novas empresas que não só seriam aproveitáveis de per si, mas que também proporcionariam um tráfego considerável para as linhas. Estes empreendimentos incluem terras e colonização, gados, expedições de produtos e a instalação de hoteis de primeira ordem no Rio de Janeiro, S. Paulo e outras cidades importantes.

Uma tabella do relatório dá uma lista das garantias principais da «Brasil Railway Company» e suas subsidiárias que incluem as garantias na «S. Paulo-Rio Grande, Sorocabana, Mogyana e Paulista Railway Companies» e na «Companhia Auxiliar de Chemins de fer du Brésil».

Como seria difícil seguir este artigo sem os desenhos que traz a *Railway Gazette*, são elles aqui reproduzidos, para bem se avaliar a importância das linhas mencionadas pela *Railway Gazette*.

Mello de Mattos.



BOLETIM COMMERCIAL E FINANCEIRO

Lisboa, 15 de Novembro de 1912.

Quinzena movimentada por commoções violentas na política internacional, que, felizmente, não produziram efeitos desastrosos nos mercados financeiros e portanto, mais felizmente ainda, pouca influencia tiveram no nosso.

Nos ultimos dias veiu uma fagueira esperança, tenue ainda, de que se porá fim, em breve, a essa carnificina que faz correr rios de sangue na península balkanica. Um armistício de alguns dias e as negociações para a paz, são já um alívio a este pesadelo oriental.

Na questão interna, por mais lisonjeiras que sejam as esperanças do Sr. ministro da Fazenda, nas informações que ha dias deu ao «Seculo» sobre o programma das propostas que se propõe apresentar ao Parlamento — aberto extraordinariamente no dia 12 para discutir este plano, a lei eleitoral e o código administrativo — é facto que o público recebeu estes annuncios com um certo receio de que a salvação publica seja de novo invocada para um novo aumento de impostos que o paiz já não pôde supportar.

Ver-se-ha, pois, em breve o que essas propostas representam de beneficio para o paiz ou de malefício para os bolsos do contribuinte.

Também o Sr. ministro da Fazenda fez, na sessão de 13, no senado, declarações que é bom registar, pelo extracto oficial.

«Os nossos deficit orçamentaes teem excedido consideravelmente todas as previsões. A este respeito tenciona dizer ao Parlamento a verdade pura, não occultando coisa alguma, porque entende que, para homens de energia de carácter e de decisão, firmemente resolvidos a collaborar na obra da regeneração do paiz, a verdade não assusta.

«O que tem a dizer ao Parlamento, embora seja grave, não é assustador. O paiz tem recursos, que, bem aproveitados, n'um período mais ou menos largo, podem conduzir ao nivelamento orçamental.

«É violento forçar o orçamento ao seu equilíbrio n'um só anno, porque para isso terá de recorrer-se a medidas de salvação publica.

«Chegar-se-ha à extincção do deficit com a colaboração de todos, d'uma maneira firme e decidida, e, conseguido isso, teremos o credito necessário para, em condições aceitaveis, obter recursos com que faremos o fomento necessário para o paiz progredir. *

Se pretendessemos aplauso ao que aqui dissemos ha 15 dias sobre o famigerado empréstimo de 70.000 contos para defesa nacional, mirabolante ideia propria de cabeças ócas, bem contentes estariam com a opinião do Sr. doutor Costa Ferreira, ministro do Fomento, n'uma entrevista, também com aquelle jornal.

Bom é registá-las aqui, porque ellas estão perfeitamente concordes com o nosso modo de ver:

«Eu não occulto que estou convencido de que atravessamos um período crítico.

«Não nos illudamos: o extranheiro olha-nos, e, ao mínimo pretexto, intervirá.

«Eu não sou contrario á organização militar do paiz, mas sou de opinião que a melhor e mais eficaz maneira de defendermos a Republica contra os nossos inimigos internos e externos, reside na forma como cuidarmos da nossa administração.

«A defesa nacional consiste em nos administrarmos bem.

«Falla-se em conseguir um empréstimo para a defesa nacional; ora eu estou absolutamente convencido de que no extranheiro ninguém nos empresta dinheiro para esse fim.

«Para medidas de fomento; para estradas, portos e caminhos de ferro; para obras de hidráulica agrícola, talvez se conseguisse um empréstimo, e, depois, uma vez desenvolvida a nossa rede ferro-viária, tornada prospéra a nossa industria mineira e agrícola, poderíamos talvez conseguir no extranheiro capitais para a defesa militar, por quanto elles seriam empregados na defesa e garantia de empresas industriais e agrícolas realizadas com capitais extranjeiros».

Que o Sr. ministro do Fomento era um homem inteligente já o sabíamos; ficámos agora sabendo que é também dos raros que vêm bem e dos poucos que tem a franqueza de o dizer, sem engodar o paiz com falsas perspectivas adrede criadas para o enganar.

Depois d'isto as luminosas cédulas do arrojado náutico não valem nem as antigas de 50 reis, do tempo da crise monetária.

O abominável crime que enlutou a Hespanha com a perda do seu grande estadista, Canalejas, deu ao povo hespanhol occasião de afirmar ao rei e ao governo a sua sympathia. Por parte do nosso governo foram tambem pronunciadas, no parlamento, nobres palavras que fizeram bom echo na opinião.

Como se vê da nossa tabella de cotações, os preços dos fundos do Estado e do melhor papel de giro corrente melhoraram um pouco.

Os cambios tiveram hoje uma levíssima melhoria, ficando a libra a 5\$100 réis compra, e 5\$150 réis venda, e o Rio-Londres a 16 $\frac{11}{32}$ réis ou seja 14\$684 réis fracos a libra.

Curso de cambios, comparados

	Em 15 DE NOVEMBRO		Em 31 DE OUTUBRO	
	Comprador	Vendedor	Comprador	Vendedor
Londres cheque	46 $\frac{11}{16}$	46 $\frac{9}{16}$	46 $\frac{3}{4}$	46 $\frac{5}{8}$
90 d/v	47 $\frac{3}{8}$	—	47 $\frac{7}{16}$	—
Paris cheque	610	613	609	612
Berlim	250	251	249 $\frac{1}{2}$	250 $\frac{1}{2}$
Amsterdam cheque	424	426	424	426
Madrid cheque	940	950	955	965

Cotações nas bolsas portugueza e extranjeiras

NOVEMBRO

Bolsas e títulos	1	2	4	5	6	7	8	9	11	12	13	14	15	—
Lisboa: Dívida Interna 3%, assentamento	37,90	37,90	37,90	—	37,90	—	38	38	38,05	38,20	38,20	38,20	38,60	—
Dívida Interna 3% coupon	37,95	37,95	37,90	37,90	37,90	37,90	38	38	38,45	38,45	38,45	38,45	38,60	—
4 1/2% 1888, c/premios	—	—	—	—	20.000	20.600	20.600	20.600	—	—	—	20.70	—	—
4 1/2% 1888/9	54.600	54.700	54.600	—	54.600	—	—	—	—	—	—	54.600	54.700	—
4 1/2% 1890	—	—	—	—	48.000	—	48.000	—	—	—	—	—	—	—
3 1/2% 1905 c/premios	8.800	8.800	8.800	8.750	—	8.750	8.800	—	—	8.800	8.800	—	—	—
4 1/2% 1906, (C. 1/2 de F.º Est)	—	—	—	—	—	—	54.500	—	—	—	—	—	—	—
5 1/2% 1909, ob. (C. 1/2 de F.º Est)	—	—	—	—	—	—	—	—	78.000	—	—	—	—	—
Externa 3% coupon 1.ª série	—	65.700	65.900	66.000	66.000	65.900	66.000	65.900	65.900	65.900	65.900	65.800	65.800	—
3 1/2% 2.ª série	—	64.200	64.200	64.500	64.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3 1/2% 3.ª série	67.600	67.500	—	68.000	67.800	68.000	67.800	—	67.900	67.900	68.000	68.000	68.000	—
Obrigações dos Tabacos 4 1/2%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ações Banco de Portugal	—	—	15.000	—	—	—	—	—	158.000	—	156.500	—	154.000	—
Commercial de Lisboa	—	—	132.100	—	—	—	—	—	132.100	—	—	—	—	—
Nacional Ultramarino	—	—	97.500	—	99.000	—	—	—	96.700	—	99.800	99.800	99.800	—
Lisboa & Açores	—	—	97.000	97.500	—	—	—	—	98.500	—	98.300	—	—	—
Companhia Cam. F. Port	—	—	4.000	4.000	4.000	—	66.500	—	65.000	65.000	65.000	66.000	66.500	—
Companhia Nacional	—	—	—	—	65.700	66.000	—	66.000	—	66.500	—	66.500	—	—
Companhia Tabaues, coupon	65.500	—	—	—	58.400	58.400	58.400	58.400	58.500	58.500	58.400	58.500	58.500	—
Obrig. Companhia Atraves d'Africa	—	—	88.500	68.600	88.600	88.500	88.500	—	88.700	—	—	—	—	—
Companhia Cam. F. Por. 3 1/2% 1.º grau	—	—	49.800	49.800	49.800	—	—	49.800	—	49.800	—	49.750	—	64.500
Companhia Cam. F. Por. 3 1/2% 2.º grau	49.900	49.800	49.800	49.800	—	—	—	—	—	—	—	49.700	—	—
Companhia da Beira Alta 3 1/2% 1.º grau	15.900	15.900	15.950	—	15.900	15.950	15.950	15.950	—	15.900	15.900	—	15.900	—
Companhia Nacional coupon 1.ª série	67.500	67.500	—	—	—	—	61.000	—	—	—	67.600	—	—	—
Companhia Nacional coupon 2.ª série	—	—	—	—	86.800	—	—	—	—	—	61.500	—	—	—
prediores 6%	—	—	—	79.000	—	—	78.800	—	—	—	—	78.500	—	—
4 1/2%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paris: 3 1/2% português 1.ª série	—	—	63,75	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ações Companhia Cam. F. Port	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Madrid-Cáceres-Portugal	—	—	37	—	37,50	37	—	—	—	37	—	—	—	—
Madrid-Zaragoza-Alicante	—	—	—	—	420	421	424	—	—	—	—	—	—	—
Andaluzes	—	—	—	—	296,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Obrig. Companhia Cam. F. Port. 1.º grau	311	310	311	311	311	310	310	311	311	310	310	310	310	—
Companhia Cam. F. Port. 2.º grau	245	—	245	246	246	—	—	244	245	244	244	244	244	—
Companhia da Beira Alta	281	282	282	283	284	287	285	285	285	284	284	284	284	—
Madrid-Cáceres-Portugal	—	162,25	—	167	169	169	167,75	166,50	166,50	166,50	167,25	167,25	167,25	—
Londres: 3 1/2% português	63,50	64	64	63,75	63,50	63,50	63,75	64	64	64	64	64	64	—
Amsterdam: Obrig. Atraves d'Africa	8,75	86,50	—	—	86,50	—	—	—	—	86,00	—	—	—	—

Receitas dos Caminhos de ferro portuguezes e hespanhóes

LINHAS	Desde 1 de janeiro até	PRODUCTOS TOTAES				MEDIA KILOMETRICA			
		1912		1911		Diferença em 1912	1912	1911	Diferença em 1912
		Kil.	Totais	Kil.	Totais				
Portuguezas									
Companhia Caminhos de Ferro Portuguezes	28 Outubro	1.073	5.509.472.000	1.073	5.284.925.000	+ 224.547.000	5.134.643		



Carregado-Merceana. — Pensa-se em estabelecer uma linha entre o Carregado e a Merceana, para o que já se fez consulta à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, cuja resposta se aguarda.

Penafiel á Lixa. — Quando menos se esperava, chegou a Penafiel, a 9 do corrente, pelas 1 hora da tarde, uma machina, «Penafiel» chamada, puxando um pequeno comboio de poucos vagões, entre os quaes dois mixtos de 1.^a e 3.^a classe, repletos de povo. O trem vinha dirigido pelo engenheiro delegado do Governo, Sr. Alvaro Castelões, em vistoria á linha. Mais tarde, ás 4 horas, depois de mais duas viagens, fez-se definitivamente a viagem de inauguração, vindo então a machina profusamente engalanada com palmas e bandeiras.

Foi grande o entusiasmo em Penafiel com a inauguração d'este troço até Novellas.

De então para cá tem sido sempre muito grande a afliuencia de passageiros, tendo coincidido a estreia d'este grande melhoramento com a antiga e tradicional feira de S. Martinho, que foi, como nunca, concorridíssima.

Alto-Minho. — A firma Canha & Formigal, concessionaria das linhas do Alto-Minho, submetteu á aprovação do Sr. ministro do Fomento, o projecto dos estatutos da Companhia dos Caminhos de Ferro Economicos de Portugal. A firma Canha & Formigal diz contar com elementos financeiros de primeira ordem, tanto na praça de Lisboa, como na do Porto, para levar a effeito o seu emprehendimento.

E' natural que o Governo comprehenda bem as vantagens economicas resultantes da formação de uma companhia nacional que tome a seu cargo una obra tão importante para o paiz, e especialmente para a região do Minho e para a industria do turismo, facilitando-lhe assim a prompta organização.

Malange. — Recebeu-se em 1 do corrente, no ministerio das Colonias, um telegramma do governador geral de Angola, dando parte que o engenheiro Sr. Armindo de Andrade resolvera o importante problema da descida do planalto de Talamogongo, permittindo a passagem facil para o valle do Cuango, trabalho este que muito facilita os estudos para o prolongamento do caminho de ferro de Malange, para, passando o valle do Cuango, penetrar na Lunda, que atravessará em direcção á fronteira do Congo Belga.

O traçado feito mede mais de 40 kilometros e tem o seu «terminus» em Quizungo, proximo do referido rio.

O desnivel vencido foi de 416 metros.

A descida faz-se em 22 kilometros; os 18 restantes são em terreno plano até ao Lui.

D'este rio, ao Luango, são cerca de 60 kilometros em terreno facil.

O Sr. governador geral de Angola pediu ao Sr. ministro das Colonias, que, logo que sejam aprovados os estudos, se proceda ao referido prolongamento do caminho de ferro de Malange.

Beira-Zambeze. — Por communicação da agencia Havas, soube-se em Lisboa que um grupo financeiro belga celebrou com Portugal um acordo provisorio para o estabelecimento do caminho de ferro da Beira ao Zambeze, onde corresponderá com o caminho de ferro do Niassa.

Selatel (Moçambique). — Inaugurou-se, a 9 do corrente, o caminho de ferro de Selatel, que parte de Comati-Port para as minas de cobre de Messina. Assistiu-o governador geral da Província.

Inhamacurra. — Foi inscripta uma verba de 80 contos de reis, no orçamento da província de Moçambique, para a continuação do caminho de ferro de Inhamacurra á villa Durão, no distrito de Quilimane.

Lourenço Marques. — O governador geral de Moçambique, que, segundo telegramma recebido em 13 no ministerio das Colonias, chegou já a Pretoria, teve aqui uma demorada conferencia com o ministro Buston, sobre assumptos ferro-viarios, devendo a Junta-mixta reunir no proximo dezembro, em Lourenço Marques.

Sabe-se que a percentagem do trafego em Lourenço Marques, desceu ultimamente abaixo de 50 %, que a convenção com as colonias inglezas nos garante, tendo nos semestres anteriores estado acima de 55 %.



Hespanha

As commissões reunidas francesa e hespaniola dos caminhos de ferro transpyrenaicos, para tratarem do estabelecimento da estação internacional da linha que atravessa a fronteira pelo tunel de Canfranc, concordaram que essa estação fosse estabelecida em território hespanhol, aceitando-se o projecto da commissão hespanola, com a proposta de cobrir parte do rio Aragon, para utilização de mais terreno.

Antes do fim do mez, as mesmas commissões reunirão novamente em Paris, para ultimação de pormenores, afim de que as obras principaes principiem logo a seguir e se executem rapidamente.

A direcção geral de Obras Publicas marcou o dia 10 de Janeiro proximo para a adjudicação em hasta publica da concessão do caminho de ferro secundario de Valladolid a Toro, por Tordesillas, e d'este ponto a Cubo del Vino.

Para tomar parte na arrematação d'esta linha, que tem garantia de juros para o Estado, tem que consignar-se previamente a somma de 225.385,23 pesetas, como fiança provisória.

Russia

Occupa-se actualmente a administração dos Caminhos de ferro do Estado, do projecto de um tunel gigantesco de 24.540 metros, através do Caucaso.

Technicos russos e estrangeiros se reuniram já em conferencia para tratarem d'este assumpto, sob a presidencia do engenheiro-chefe Petroff. Depois de examinar as ultimas investigações geologicas na região atravessada, a conferencia chegou ás conclusões seguintes:

1.^a Atenta a constituição geologica da montanha, nenhum obstáculo insuperável pôde prever-se para a sua execução.

2.^a Não é de esperar que se encontrem dificuldades tão consideraveis como as da construção do tunel do Simplon.

3.^a Pelos novos processos de que se dispõe na actualidade, poder-se-há baixar a temperatura de 32,39 graus a 25.

4.^a O logar marcado para o tunel a uma altura de 1.300 a 1.400 acima do nível do mar, exclue a possibilidade de correntes d'água importantes.

5.^a Debaixo do ponto de vista geológico não ha necessidade de subir ou de baixar o perfil longitudinal do projecto, que foi escolhido como o mais conveniente para a exploração.

6.^a O perfuramento do tunel deverá levar cerca de 8 annos.

Por meio d'este tunel obter-se-há comunicação directa entre Wladiscaucaiso e Tiflis. A distancia em linha recta entre estas duas cidades, é sómente de 200 kilometros, mas hoje em dia para fazer o percurso, entre uma e outra, dando volta pelo Caspio, andam-se 1.500 kilometros.

A construção do caminho de ferro de Wladiscaucaiso, que comprehende o tunel, que será o mais amplo do mundo, dará rapida comunicação da Transcaucasia com a Russia, e ao mesmo nra accão muito mais directa da Russia com o Norte da Persia.

Brasil

Consta que o director do Caminho de ferro «Central do Brasil», pretende inaugurar até ao fim d'este mês 120 kilómetros de linha, no ramal de Montes Claros.

Este ramal tem um desenvolvimento de 240 kilómetros. Nos restantes 120 quilómetros, os serviços prosseguem com grande actividade. A collocação está terminada, e o movimento de terras já se acha próximo da vizinha cidade de Bocayuva.

 Por telegrammas recebidos do Pará, sabe-se que foram iniciados no dia 20 do mês findo os estudos definitivos do Caminho de Ferro do Tocantins, no trecho compreendido entre a cidade de Cametá e Alcobaça, sendo atacados pelos dois extremos.

Sabe-se mais terem seguido duas turmas de exploradores para efectuarem o mesmo trabalho entre a Praia da Rainha e S. João de Araguaya, confluencia dos dois rios — Araguaya e Tocantins.

Esses estudos, tanto em um como em outro trecho, devem estar terminados antes do fim do ano. Logo que sejam os mesmos aprovados, será iniciada a construção da estrada que vai abrir ao comércio do mundo a vasta e riquíssima região banhada por aquelles dois grandes rios e seus numerosos afluentes, cuja navegação poderá atingir mais de tres mil quilómetros.

 Sobre o estado adeantado dos trabalhos o via-ferrea de S. Luiz a Caxias acabamos de ler na *Pacotilha*, o acreditado e antigo jornal da capital do Maranhão:

«Entre o Rosario e o Itapecurú, trabalham, actualmente 600 homens.

Com a entrada do verão os trabalhos vão ser atacados com todo o vigor, exforçando-se a empresa para concluir o trecho Rosario-Itapecurú até Dezembro do anno corrente.

No trecho Itapecurú-Coroatá, os trabalhos estão sendo também activamente atacados, já havendo cerca de 15 quilómetros de leito preparado e em construção as pontes de 20 metros de vão, sobre os riachos da Matta, Leão, Jaculiybe, e Pae Matheus a ponte de 50 quilómetros abre o riacho Jundiahé e as pontes, de 10 metros, sobre os riachos Centrinho e Sobral.

Os serviços do trecho Caxias-Cocos, onde avultam importantes obras de arte, já concluidas, está bastante adeantado, sendo provável a sua inauguração em Julho do anno próximo.

O trecho Cocos-Codó deverá ficar terminado no fim do corrente anno.

Transval

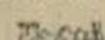
Abriu-se à exploração no dia 4 do corrente um pequeno troço da linha do Oeste, do Transval, entre Seerust e Ottoshof, a ligar com Mafeking, na linha Bulavaio.

Esta ligação facilita o trajecto entre Johannisburgo e Bulavaio, que diminui de cerca de dez horas, ao mesmo tempo que faz com que os portos de Durban e de Lourenço Marques fiquem mais próximos de Bulavaio, cerca de 230 milhas. Os portos de Lourenço Marques e de Durban poderão agora concorrer com os da Beira e de Elisabeth, no trânsito e tráfego para a Rhodesia.

China

Um decreto presidencial de 9 de setembro último, dá poderes ao Dr. Sun Yat Sen para formar uma sociedade tendo por fim a construção de uma rede ferrea na China. O Dr. Sun Yat Sen propõe a construção de cerca de 115.000 quilómetros de vias ferreas, em dez anos, com uma despesa aproximada de 3.000.000 contos de reis, e por meio de concessões feitas a capitalistas estrangeiros para a construção destas linhas, e para a sua exploração durante quarenta anos. Terminado este prazo, as linhas passariam para o Estado, sem reembolso.

E facto, porém, não obstante os bons desejos do Governo chinês, que grandes dificuldades haverá em encontrar capitais estrangeiros, para o fim proposto, e na época actual, como já o fez sentir o director da «Revue Economique et Financière», o Sr. Charles Thollot, fallando a respeito de boatos de próximas emissões, e em termos que já foram transcritos n'esta *Gazeta*, no seu numero ultimo, de 1 de Novembro.

**ARREMATAÇÕES****Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes****Fornecimento de alvaiade de zinco**

No dia 18 do corrente mês, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 2.500 kilos d'alvaiade de zinco.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edifício da estação de Santa Apolonia), todos os dias úteis, das 10 horas às 16.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Fornecimento de material eléctrico

No dia 18 do corrente mês, pelas 14 horas, na estação Central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas apresentadas para o fornecimento de material eléctrico.

As condições estão patentes, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias úteis, das 10 horas às 16.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Caminhos de Ferro do Estado**DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE****Construção da linha do Sado**

No dia 20 do corrente mês, pelas doze horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder à arrematação das empreitadas, abaixo designadas, de construção de terraplenagens, obras de arte e enrocamentos e taludes empedrados, da 1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer, da linha do Sado:

N.º	Designação	Base de licitação	Depósito provisório
I	Terraplenagens, aqueducto e enrocamentos e empedrados em taludes ..	5.676.5090	141.5900
II	Terraplenagens e obras de arte	26.560.5000	664.5000
III	Idem	24.816.5000	620.5490

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu depósito provisório até à percentagem necessária para perfazer 5 por cento da importância total da adjudicação.

Os depósitos provisórios devem ser feitos até às quinze horas do dia 19 do referido mês.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construção e estudos, Largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na sede da secretaria da secção, em Palma, onde podem ser examinados todos os dias úteis das dez às dezasseis horas.

FORNOS

Ofenbau-Gesellschaft m. b. H., deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal dos seguintes privilégios de invenção:

Patente N.º 7064, para «fechamento de porta para fornos de camaras inclinadas»; e

Patente N.º 7082, para «disposição de aperito para tampas de fechamento, especialmente destinada ás portas das camaras de gazeificação».

Para tratar e informações o agente oficial de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capelistas, 178 1.º, Lisboa.

Alexandre Fontes **GRALHOS DEPENNADOS**

A QUESTÃO ORTHOGRAPHICA

Preço 60 reis

Pedidos à Rua Nova da Trindade, 48, 1.º — LISBOA

ANIMATOGRAPHO**SESSÕES TODAS AS NOITES**

Olympia. — Rua dos Condes. Salão de concertos e cinematographo. Terças, espectáculos da moda. Todas as noites *soirées elegantes*. Sextas, sessões dedicadas á illustre colonia brasileira. As segundas, quintas e domingos, *matinées* com programmas variados. Sempre os mais escolhidos *films* da actualidade.

AGENDA DO VIADANTE

Prevenimos os nossos leitores de que são estas as UNICAS casas que lhes recommendamos, porque, praticamente, conhecemos o seu serviço.

Aide-mémoire du voyageur

Nous ne saurions recommander à nos lecteurs d'autres **maisons**, que celles indiquées ci-dessous, car nous les connaissons par expérience personnelle.

BILBAU **Gran Hotel Viscaya.** — Todo o conforto. Cozinha esmerada. Sucursal na ilha de Chacarrera-Mendi. — Proprietário, Félix Nuñez & C.º

BRAGA-BOM JESUS **Grande Hotel do Elevador** — **Grande Hotel da Boa Vista.** — Serviço de primeira ordem. Banhos completos. Serviço especial para diabéticos. Bons quartos. Luz eléctrica. Asseio e ordem. Preços modicos.

CINTRA **Hotel Netto.** — Serviço de primeira ordem. Aposentos confortaveis e asseados. Magnificas vistas de terra e mar. Sala de jantar para 150 pessoas. Magnifico parque para recreio. Iluminação eléctrica. Telephone n.º 15. Preços razoáveis. — Proprietário: José Lopes Alves.

GUIMARÃES **Grande Hotel do Toural.** — 15. Campo do Toural, 18. Este hotel é sem dúvida um dos melhores da província, de inexcusáveis comodidades e asseio; tratamento recomendável. — Proprietário, Domingos José Pires.

LISBOA **C. Mahony & Amaral.** — Comissões, consignações, transportes, etc. Vidé annuncio na frente da capa — Rua do Commercio, 73, 2.º

LISBOA **Canha & Formigal.** — Artigos de merceria. — Praça do Municipio, n.º 4, 5, 6, e 7.

MADRID **Gran Hotel de Londres.** — Primoioso serviço de alojamentos e cozinha. Conforto inexcusável. 3 Fachadas — Preciosos, Galo e Carmen. Preços modicos. — Proprietário, Emilio Ortega.

PARIS **Ad. Seghers.** — Representante de grandes fabricas da Belgica, Alemanha, etc. — Rue Scribe, 7.

PORTO **Grande Hotel do Porto.** — Le meilleur de la ville. Lits à ressorts. Omnibus. Téléphone. Boîte aux lettres — Salles de lecture et de réception. Bains. Journaux.

PORTO **João Pinto & Irmão.** — Despachantes — Rua Mousinho da Silveira, 13.

SEVILHA **Gran Fonda de Madrid.** — Principal estabelecimento de Sevilha — Iluminação eléctrica — Luxuoso pateo — Sala de jantar para 200 pessoas — Banhos.

VALENCIA D'ALCANTARA **Viuva de Justo M. Estrela.** — Agente internacional de aduanas y transporles.

HORÁRIO DA PARTIDA E CHEGADA DE TODOS OS COMBOIOS EM 16 DE NOVEMBRO DE 1912

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

PART.	CHEG.	PART.	CHEG.	C. Sodré	P. Arcos	C. Sodré
6.50	7.21	7.53	8.30			
7.50	8.26	8.55	9.30			
8.45	9.16	9.25	9.55			
9.19	9.49	10.15	10.30			
10.23	10.56	11.5	11.35			
12.40	1.16	2.50	3.25			
10.35	3.3	w 3.45	4.15			
4.20	5.6	5.20	5.55			
f 5.20	5.51	f 6	6.30			
5.50	6.21	6.30	7			
f 6.50	6.49	7.5	7.35			
f 7.20	7.21	8	8.30			
7.49	8.19	—	—			
w 8.57	9.28	—	—			
10.5	10.41	—	—			
Mais os de Cascaes, excepto os a						
b 7.15	7.8	5.24	6.30			
b 7.45	8.6	6.25	7.31			
b 8.20	9.11	7.50	f 8.57			
b 9.10	f 10.1	b 8.20	9.9			
a 9.45	10.21	8.50	f 9.37			
9.50	10.58	a 9.25	10.1			
a 11.15	11.51	b 9.35	10.22			
11.20	12.28	b 10.13	11			
w 12.5	1.8	a 10.30	11.6			
b 1.10	2.1	11.20	12.26			
w 1.30	2.33	a 12	12.36			
a 2.15	w 2.51	12.50	1.55			
b 2.20	3.28	b 2.15	3.2			
b 3.25	f 4.16	3.50	4.56			
b 4.15	5.6	a 4.25	5.1			
a 5.10	5.46	b 5.20	6.7			
b 5.15	6.6	a 6	6.36			
b 5.45	f 6.36	b 6.20	7.1			
b 6.15	7.6	6.55	8.1			
b 6.45	7.21	a 7.30	8.6			
f 7.25	8.6	b 7.50	8.37			
a 8.15	8.51	a 9	9.36			
a 8.30	9.38	9.55	11.1			
a 9.45	10.21	a 10.30	11.6			
b 10	10.51	10.43	w 11.45			
10.35	w 11.38	11.25	12.31			
a 11.20	11.56	a 12.5	12.41			
b 11.25	12.33	12.55	f 1.55			
b 12.45	1.26	—	—			
b 12.50	2.2	—	—			
7.25	—	—	—			
Mais os de Cintra						
Lisboa-R. Queluz						
11.22	11.55	12.53	1.23			
2	2.32	3.63	3.21			
3.43	4.15	4.55	5.27			
7.35	8.35	6.22	6.59			
Mais os de Cintra						
Lisboa-R. Cintra						
2.17	8.48	5.30	6.37			
8.56	9.46	7.3	8.6			
10.5	11.11	7.33	8.58			
a 12.25	1.2	a 8.30	9.9			
12.38	2.5	9.23	10.25			
3	4.2	11.21	12.18			
a 3.15	3.57	1.22	2.22			
5.33	6.46	3.10	4.20			
a 6.25	7.14	a 4.14	4.33			
7.15	8.22	5.14	6.20			
9.7	10.17	a 5.27	7.7			
10.29	11.34	7.30	8.29			
11.35	12.37	9.12	10.10			
1	2.10	15.2	12.15			
Mais os de Cintra						
Lisboa-R. B. Prata						
1.75	7.45	f 6.40	6.50			
5.3	5.13	f 9.52	7.0			
7.45	7.57	f 7.25	7.35			
Mais os de Cintra						
Lisboa-R. Lisboa-R.						
2.17	8.48	5.30	6.37			
8.56	9.46	7.3	8.6			
10.5	11.11	7.33	8.58			
a 12.25	1.2	a 8.30	9.9			
12.38	2.5	9.23	10.25			
3	4.2	11.21	12.18			
a 3.15	3.57	1.22	2.22			
5.33	6.46	3.10	4.20			
a 6.25	7.14	a 4.14	4.33			
7.15	8.22	5.14	6.20			
9.7	10.17	a 5.27	7.7			
10.29	11.34	7.30	8.29			
11.35	12.37	9.12	10.10			
1	2.10	15.2	12.15			
Mais os de Cintra						
Lisboa-R. Setubal						
2.17	8.48	5.30	6.37			
8.56	9.46	7.3	8.6			
10.5	11.11	7.33	8.58			
a 12.25	1.2	a 8.30	9.9			
12.38	2.5	9.23	10.25			
3	4.2	11.21	12.18			
a 3.15	3.57	1.22	2.22			
5.33	6.46	3.10	4.20			
a 6.25	7.14	a 4.14	4.33			
7.15	8.22	5.14	6.20			
9.7	10.17	a 5.27	7.7			
10.29	11.34	7.30	8.29			
11.35	12.37	9.12	10.10			
1	2.10	15.2	12.15			
Mais os de Cintra						
Lisboa-R. Pinhal Novo						



Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

TARIFA ESPECIAL INTERNA N.º 8—GRANDE VELOCIDADE

(Aprovada por despacho ministerial de 19 de Outubro de 1912)

—
EM VIGOR DESDE 1 DE DEZEMBRO DE 1912

VOLUMES DE PESO NÃO SUPERIOR A 10 QUILOGRAMAS

PREÇO UNICO POR VOLUME

	Escudos
Entre quaisquer estações.....	0,16
De qualquer estação a domicílio em Lisboa.....	0,21

Compreendidas as despesas do serviço braçal, guia, registo, imposto de sêlo e da Assistência

CONDIÇÕES

1.^a— Esta tarifa é aplicável a todas as expedições de um só volume, de qualquer forma, dimensão ou natureza, contanto que não contenha valores, metálico, objectos preciosos, matérias inflamáveis ou explosivas ou animaes vivos.

2.^a— As expedições terão que ser feitas em porte pago á partida, e seguirão pelo primeiro comboio de passageiros que partir para a estação de destino das remessas, uma hora, pelo menos, depois da apresentação destas para expedir.

3.^a— Não serão aceites, para expedição por esta tarifa, volumes cujo acondicionamento seja deficiente.

4.^a— Para que esta tarifa seja aplicada é indispensável que o expedidor inscreva, no volume, o seu nome e o do destinatario, bem como o da estação de destino. Quando não se poder escrever sobre o volume, serão estas indicações feitas em rotulo solidamente preso ao volume.

5.^a— Não são exigidas *notas de expedição*. Em troca do volume receberá o remetente um talão numerado que substituirá a *senha*. Será colado ao volume, segundo talão de igual numero e contra a entrega do primeiro destes talões, ou de documento que regulamentarmente substitua a *senha*, serão as remessas retiradas na estação de chegada.

Não haverá cartas de porte.

6.^a— Dando-se perda ou avaria, a Administração pagará, salvo caso de força maior, a devida indemnização limitada, porém, ao maximo de um escudo por quilograma.

7.^a— Ficam em vigor as condições da Tarifa Geral em tudo que não seja contrario ás disposições da presente.

N. B.— Esta tarifa tem aplicação nos ramaes de Aldegalga e Montemór o-Novo.

Fica revogada e substituída pela presente a tarifa especial n.º 8 de grande velocidade de 25 de Novembro de 1903, bem como todas as suas ampliações ou modificações.

Lisboa, 16 de Setembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director

José Abecasis Junior.



Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de camionagem em Lisboa, combinado com a Empresa Geral de Transportes L.^{da}

TARIFA EM APLICAÇÃO DESDE 1 DE DEZEMBRO DE 1912

Transportes de ou para

Domicílios e Despachos centraes

ARTIGO I.^o

Transportes de bagagens

a) Bagagens transportadas em comum.

Preços de camionagem compreendidas todas as despesas desde a estação até à residência dos passageiros:

Designação	1. ^a Zona	2. ^a Zona	3. ^a Zona
	Escudos	Escudos	Escudos
1 volume.....	0,20	0,25	0,30
2 volumes.....	0,35	0,40	0,45
3 "	0,45	0,55	0,60
Cada volume mais	0,05	0,08	0,10
Volumes de mão.....	0,05	0,05	0,05

b) Bagagem a expedir.

O serviço de camionagem destes volumes será feito nas seguintes condições:

1.^a—O passageiro que queira utilizar os serviços facultados por esta tarifa, deverá fazer o aviso com a antecipação abaixo designada, indicando o seu nome, morada, quantidade de volumes e comboio em que deseja seguir viagem:

Para a 1. ^a zona.....	2 horas e 30 minutos
" " 2. ^a "	3 " 30 "
" " 3. ^a "	4 " 30 "

Locais onde deve ser feito o aviso: Na estação de Lisboa, T. do Paço; Escritório da Empresa Geral de Transportes L.^{da}, rua do Crucifixo, 15 e 17; Despacho Central da Ribeira Velha, Rua dos Bacalhoeiros, 74; Despacho Central do Aterro, Praça de D. Luís, 18 e 19, e em todas as estações de despacho central que vão sendo abertas ao público.

2.^a—O aviso pode ser feito por carta, telegrama, telefone ou qualquer outro meio que convenha ao passageiro, sendo comum obrigatorio o preenchimento do boletim-requisição em qualquer dos locais ou na residência do passageiro no acto da entrega dos volumes ao camionista que em troca lhe entregará a respectiva senha numerada com indicação dos volumes recebidos.

3.^a—Estes volumes serão entregues na estação de Lisboa-Terreiro do Paço á Administração do Sul e Sueste mediante despacho provisório.

A senha do despacho provisório será devidamente sobreescrita e deverá ser procurada pelo passageiro na bilheteira da estação de Lisboa-Terreiro do Paço onde lhe será entregue em troca da senha do camionista e contra pagamento da taxa de camionagem que corresponda segundo à tabela de preços respectiva.

4.^a — Os passageiros poderão utilizar o serviço do camionista — para lhe comprar os bilhetes, despacho definitivo da bagagem, de maneira a não se preocuparem mais com os serviços necessários para o seu embarque — bastando para isso fazer essa indicação no respectivo boletim-requisição. Por este serviço, seja qual for o número de bilhetes e volumes de bagagem, cobrar-se-ha apenas escudos 0,10.

Todos os documentos, bilhetes e senhas de bagagem, serão entregues ao passageiro dentro do envelope no guichet da bilheteira da estação de Lisboa-Terreiro do Paço onde pagará a importância do débito, isto é, o preço dos bilhetes e do transporte da bagagem em caminho de ferro, o preço da camionagem e a sobretaxa de escudos 0,10, fixada nesta condição.

c) Bagagens chegadas.

Quando as bagagens não venham despachadas a domicílio, o passageiro poderá utilizar o serviço prestado pela presente tarifa, bastando entregar na ocasião do desembarque a senha da sua bagagem no escritório da Empresa Geral de Transportes L.^{da} na sala do vestíbulo da estação de Lisboa-Terreiro do Paço, ao respectivo empregado, cumprindo a formalidade do preenchimento do boletim-requisição.

O camionista entregará os volumes em casa do passageiro no prazo máximo de uma hora para a 1.^a zona, duas horas para a 2.^a e duas horas e meia para a 3.^a

Consideram-se os volumes em poder do camionista só depois do passageiro ter cumprido as formalidades da Alfandega.

d) Transporte de bagagens em carro reservado.

Mediante a taxa de carroça completa, segundo a tabela seguinte, tem os passageiros a faculdade de requisitar, por escrito, ao camionista, carro reservado para o transporte das suas bagagens, uma vez que a requisição seja entregue em qualquer dos locais designados na alínea b) dêste artigo, 4 horas antes da partida do comboio em que devam seguir.

Preço por carroça reservada

Designação das carroças	1. ^a Zona		2. ^a Zona		3. ^a Zona	
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite
	Escudos	Escudos	Escudos	Escudos	Escudos	Escudos
Carroça pequena, carga maxima 750 k. ^{os}	0,40	0,60	0,60	0,80	0,80	1,20
» baixa, carga maxima... 1.500 »	0,80	1,20	1,20	1,60	1,60	2,40
» grande, carga maxima . 2.500 »	1,20	1,80	1,80	2,40	2,40	3,60

ARTIGO 2.^o

Volumes de peso não superior a 10 quilos, cujo transporte no caminho de ferro se faça ao abrigo de tarifas especiais, tanto internas como combinadas, que incluem o transporte a domicilio em Lisboa

A camionagem dêstes transportes, (que pela tarifa especial n.^o 8 de grande velocidade é de escudos 0,05 por volume, qualquer que seja a zona, importância que é reembolsada pela Administração do Sul e Sueste ao camionista) é cobrada sempre na estação expedidora, quando a remessa for consignada a domicílio ou às estações centraes em Lisboa, nada tendo, por isso, o consignatário a pagar ao camionista, no acto da entrega.

Considerar-se-hão como domicílio e incluidos nessas tarifas, quando os não designem, os Despachos Centrais de Lisboa, tanto para o caso de consignação de volumes como para a sua expedição, uma vez que as remessas estejam ao abrigo das referidas tarifas especiais.

O serviço de camionagem no transporte dêstes volumes será feito o mais rapidamente possível e sempre no mesmo dia em que os volumes forem entregues ao camionista, seja pelos expedidores, seja pelo caminho de ferro ou pela Alfandega, segundo os casos. A este serviço será dada a preferência a outras quaisquer remessas.

Nestes transportes, o serviço de camionagem é considerado como sendo propriamente serviço do caminho de ferro, regulado em tudo pelas condições das referidas tarifas especiais.

ARTIGO 3.^o

A) Recovagens, animaes pequenos transportados a peso no caminho de ferro, moeda de cobre ou bronze a peso e mercadorias não especificadas nas alineas B) e C).

Preços da camionagem desde ou para as estações de Lisboa-T. do Paço, Lisboa S.^{to} Amaro e Lisboa Jardim

Quilogramas	1. ^a Zona			2. ^a Zona		3. ^a Zona	
	Despachos centraes	Lojas e armazens	Andares superiores	Despachos centraes lojas e armazens	Andares superiores	Despachos centraes lojas e armazens	Andares superiores
		Escudos	Escudos		Escudos		Escudos
Até 20.....	0,07	0,10	0,10	0,10	0,12	0,14	0,16
" 30.....	0,08	0,10	0,11	0,10	0,13	0,16	0,18
" 40.....	0,09	0,10	0,12	0,11	0,14	0,18	0,20
" 50.....	0,10	0,10	0,13	0,12	0,15	0,20	0,22
" 60.....	0,11	0,11	0,14	0,13	0,16	0,22	0,24
" 70.....	0,12	0,12	0,15	0,14	0,17	0,24	0,26
" 80.....	0,13	0,13	0,16	0,15	0,18	0,26	0,28
" 90.....	0,14	0,14	0,17	0,16	0,19	0,28	0,30
" 100.....	0,15	0,15	0,17	0,17	0,19	0,30	0,32
Cada 10 quilos mais.....	0,005	0,005	0,007	0,007	0,009	0,01	0,012

N. B.—A divisão das zonas da cidade está regulada pelo catalogo anexo desta tarifa.

B) Objétos volumosos e de pouco peso (menos de 200 kilos por metro cubico); matérias explosivas, inflamáveis ou perigosas; mobilia engradada e mobilia a granel, esta sem responsabilidade por falta de acondicionamento:—Duplo dos preços da alínea A).

C) Quadros, espelhos, estatuas, moveis artísticos, instrumentos de musica, objectos de arte em geral e mobilia a granel, com responsabilidade pelas avarias de ou até às estações de caminhos de ferro. Transporte em carros proprios, almofadados:—Triplo dos preços da alínea A).

Excepções.—Não estão ao abrigo desta tarifa, podendo, porém, o transporte ser regulado por ajuste particular com o camionista, as expedições de: animaes não transportados a peso; volumes de peso indivisível superior a 800 quilogramas; volumes de dimensões superiores a 2,50 metros de comprimento ou 1,20 metro de largura; volumes que, sendo de peso superior a 60 quilos, hajam de ser conduzidos a pontos sem acesso regular e pratico para as carroças.

Condições especiaes

Serviço dos Despachos Centraes de Lisboa

1.^a—Nos Despachos Centraes em que se estabeleça a venda de bilhetes e despacho de bagagens, será este serviço regulado por meio de avisos afixados nos referidos Despachos.

2.^a—Desde 1 de Abril até 30 de Setembro, estarão os Despachos Centraes abertos para o serviço de grande e pequena velocidade, das 7 ás 18 horas, desde 1 de Outubro até 31 de Março, das 8 ás 17 horas.

3.^a—Estarão sempre á disposição do publico, nos Despachos Centraes, livros em que poderão ser feitas quaisquer reclamações contra o serviço dos mesmos Despachos. Estas reclamações poderão, também, ser enviadas directamente ao serviço do tráfego dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

4.^a—As expedições de ou para os Despachos Centraes, ficam sujeitas ás disposições das tarifas e regulamentos em vigor no caminho de ferro.

Expedições de qualquer estação, consignadas directamente a domicilio em Lisboa

1.^a—A camionagem poderá ser paga á expedição ou a pagar no destino ao camionista ou aos seus representantes.

No primeiro caso, as estações aplicarão os preços da 2.^a zona, quando não seja praticamente possível a aplicação do preço da zona correspondente.

No segundo caso, será a taxa de transporte a domicilio a da zona em que este fôr situado.

A camionagem dos objetos destinados a Lisboa, a que sejam aplicaveis as alineas B) e C) do artigo 3.^o ou transportados por ajuste especial com o camionista, será sempre paga directamente a este pelos consignatários.

2.^a—A entrega nos domicílios será feita no mesmo dia em que as remessas forem entregues ao camionista pelo caminho de ferro ou pela Alfandega, conforme o caso.

Sendo endereçadas ao mercado da Praça da Figueira, serão as remessas entregues pelo camionista dentro do prazo maximo de tres horas, contado da hora em que lhe sejam entregues pela estação de chegada.

3.^a — Ao expedidor de qualquer remessa para Lisboa que deseje, que a entrega ao consignatario seja feita no domicilio dêste, bastará escrever na nota de expedição a palavra *domicilio* na parte da nota reservada a esse fim.

Tratando-se de bagagens, a requisição do transporte a domicilio será feita pelo passageiro num impresso que as estações facultam gratuitamente.

4.^a — As expedições consignadas a domicilio poderão ser retiradas nas estações de caminho de ferro, quando os destinatarios a tempo o requisitem, sendo, comtudo, cobradas na integra, as taxas estipuladas pela presente tarifa, quer se trate de portes pagos ou de portes a pagar.

Transporte a domicilio, a pedido dos destinatarios, de expedições consignadas ás estações de Lisboa T. do Paço, S.^{to} Amaro e Jardim

Os pedidos ou requisições dos destinatarios ao camionista, deverão ser acompanhados dos documentos do caminho de ferro para a retirada das remessas (senhas, recibos suplementares, avisos de chegada ou talões) segundo os regulamentos da Administração, sendo o recibo das remessas assinado pelo consignatario nos termos e condições em vigor. O camionista passará recibo dêstes documentos e cobrará dos consignatarios, além do que estipula a tarifa, mais escudos 0,03 por cada remessa, a titulo de pagamento de impressos.

Recepção, nos domicilios, de expedições destinadas a seguir pelo caminho de ferro

1.^a — As expedições serão entregues pelo camionista na estação de partida no prazo maximo de 24 horas, depois de recebida a requisição do expedidor.

As requisições serão entregues nos Despachos Centraes ou nos escritórios do camionista acompanhadas das respectivas notas de expedição, devidamente preenchidas.

2.^a — Os expedidores receberão dos representantes do camionista, quando lhes entregarem as remessas, uma senha provisoria que depois será trocada pela senha definitiva da expedição.

3.^a — O camionista poderá recusar-se a fazer o serviço a que se refere este capitulo quando entenda que o valor das remessas não cobre os gastos de camionagem e de transporte pelo caminho de ferro, e o remetente não queira, neste caso, satisfazer previamente a respectiva importancia ou prestar garantia que o camionista aceite como idonea e suficiente.

Condições geraes

1.^a — As expedições de grande velocidade para os Despachos Centraes de Lisboa ou consignadas a domicilio directo nesta cidade, só serão aceites para transporte pela estação de Lisboa-T. do Paço. As expedições de pequena velocidade serão dirigidas pelas estações de Lisboa-Santo Amaro e Jardim conforme a situação do domicilio.

2.^a — **Despachos de consumo.** — O camionista encarrega-se dos despachos de consumo em Lisboa das remessas que, deles cativas, sejam consignadas a domicilio ou aos Despachos Centraes, abonando as quantias necessarias para o pagamento dos respectivos direitos aduaneiros, sem aumento algum por este facto nas importancias seguintes, que perceberá a titulo de comissão por este serviço :

Expedições que não pesem mais de 50 quilos, por expedição.....	Escudos	0,02
Expedições de mais de 50 até 500 quilos, por expedição.....	"	0,05
Expedições de mais de 500 quilos, por expedição.....	"	0,10

N. B. — O pagamento ao camionista das despesas abonadas por despachos ou outros gastos da Alfandega, será feito contra entrega dos respectivos documentos aduaneiros.

3.^a — Os gastos referentes a despachos na Alfandega, a respectiva comissão e quaesquer outras despesas estranhas ao caminho de ferro e á camionagem serão pagas pelos expedidores ou consignatarios directamente ao camionista ou seus representantes.

Quando o valor de qualquer expedição não se reputar suficiente para garantir os gastos de despacho e outros que o camionista tenha que satisfazer, terá este a faculdade de não efectuar essas operações sem que o destinatario lhe pague antes a respectiva despesa ou devidamente garanta esse pagamento.

As remessas nestas condições que não forem retiradas das estações de caminho de ferro, ficarão, comtudo, sujeitas ao pagamento da taxa de camionagem; e, expirados os prazos de entrega que marca a presente tarifa, ao pagamento dos direitos de armazenagem estabelecidos no caminho de ferro.

5.^a — Os volumes selados ou fechados á chave, consignados a domicilio, só poderão sair da estação de caminho de ferro mediante a entrega das chaves ou autorisação escrita do destinatario para desselagem ou arrombamento, salvo se os proprios destinatarios quizerem presencear o despacho prestando-se a abrir os volumes.

As expedições ficarão retidas nas estações de caminho de ferro até que os destinatarios cumpram estes preceitos; e os respectivos direitos de armazenagem são contados desde que expirem, segundo os casos, os prazos de entrega estipulados nas respectivas tarifas.

6.^a — Quaesquer demoras devidas a embarcações no despacho das remessas na Alfandega, seja o que fôr que

lhes dê causa, são completamente estranhas á responsabilidade do caminho de ferro e do camionista, não influindo por forma alguma na contagem dos prazos de transporte e entrega marcados pela presente tarifa.

7.^a—Pelas consequencias da pouca clareza, exatidão ou precisão que haja da parte dos expedidores na indicação dos nomes e moradas dos destinatarios, declinam a Administração e o camionista toda e qualquer responsabilidade.

Quando o ponto que o remetente escolha para a entrega da remessa, não seja a morada do consignatario (que em todo o caso tem de ser mencionada na nota de expedição) terá o dito remetente que indicar, por escrito, na nota de expedição o seguinte: «*Para ser entregue na (rua, praça, travessa, etc., etc.) de..... N.º*», aliás será a remessa levada á casa que se declare ser a morada do consignatario.

8.^a—Os volumes que pelo seu peso ou dimensões não possam ser carregados por nm homem, serão entregues ou recebidos nos domicilios, á porta da rua.

A sua condução pra dentro das casas poderá, comtudo, ser feita pelo pessoal do camionista, mediante prévio ajuste com este.

9.^a—Quando, por motivos alheios á responsabilidade do camionista, as carroças ou os portadores forem demorados mais de 30 minutos á porta dos domicilios, acrescerá ás taxas desta tarifa um suplemento na razão de escudos 0,10 por fracção indivisivel de 15 minutos de demora.

Ultrapassando esta demora suplementar uma hora ou havendo recusa de tomar entrega, as carroças ou os portadores retirar-se-hão, sendo as remessas reconduzidas aos Despáchos Centraes e ficando ali depositadas durante 10 dias á ordem dos consignatarios, mas cativas do pagamento de todos os debitos que as gravem, dos quais farão parte: o suplemento pela presente condição estipulada, uma nova taxa de camionagem igual á da condução a domicilio e os direitos de armazenagem cuja cobrança corresponder.

Findo que seja o prazo de 10 dias acima estipulado, serão as remessas consideradas como abandonadas e entregues pelo camionista ao Serviço de Trafego, aplicando-se-lhes as condições em vigor para as remessas abandonadas ao caminho de ferro.

Tratando se de remessa a retirar dos domicilios para expedir pelo caminho de ferro, será a requisição considerada sem efeito, na parte de serviço da camionagem, quando se derem nos domicilios as demoras previstas n'esta condição, ficando o camionista livre de exercer os seus direitos contra os requisitantes a fim de os compelir, querendo, ao pagamento da indenisação que lhe seja devida.

10.^a—Em tudo que não seja contrario ao que a presente tarifa estipula, serão os transportes de que ela trata regulados pelas disposições legaes aplicaveis ao caminho de ferro, em especial pelas tarifas Geral e de Despezas Acessorias em vigor nas linhas do Sul e Sueste.

Lisboa, 16 de Setembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director

José Abecasis Junior.

Expediente n.º 1:147

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

— Direcção do Sul e Sueste —



Catalogo das praças, largos, avenidas, ruas, travessas, becos, etc. da cidade de Lisboa e zonas a que pertencem, em relação ás estações fluviaes, para a aplicação da tarifa respectiva. * * * * *

Annexo á tarifa de transportes das estações fluviaes de Lisboa para o domicilio dos consignatarios na mesma cidade.



— LISBOA —
Tip. dos Caminhos de Ferro do Estado
— 1912 —

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

— Direcção do Sul e Sueste —



Catalogo das praças, largos, avenidas, ruas, travessas, becos, etc. da cidade de Lisboa e zonas a que pertencem, em relação ás estações fluviaes, para a aplicação da tarifa respectiva. * * * * *

Anexo á tarifa de transportes das estações fluviaes de Lisboa para o domicilio dos consignatarios na mesma cidade.



— LISBOA —

Tip. dos Caminhos de Ferro do Estado

— 1912 —

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa T.P. e L'vado J.	Lisboa S.A.
Abarracamento de Peniche (rua do)	Mercês	2. ^a 3. ^a
Abarracamento de Peniche (travessa do)	Mercês	2. ^a 3. ^a
Abegoaria (largo da)	Sacramento	2. ^a 3. ^a
Abegoaria (pateo da) (junto ao pateo do Duque de Cadaval)	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Abilio (pateo do) (nas escadinhas de Santo Amaro)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 2. ^a
Achada (largo da)	S. Christovão	2. ^a 3. ^a
Achada (rua da)	S. Christovão	2. ^a 3. ^a
Açôres (rua)	Arroyos	2. ^a 3. ^a
Açougue (travessa do)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
Açougue (travessa do)	Santo André	2. ^a 3. ^a
Actor Taborda (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Actor Tasso (rua)	Coração de Jesus	1. ^a 3. ^a
Aciprestes (beco dos)	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
Adélas (rua das)	Mercês	2. ^a 2. ^a
Adiça (rua da) (actualmente calçada de S. João da Praça)	Sé	1. ^a 2. ^a
Adro (travessa do)	Pêna	2. ^a 3. ^a
Afonso de Albuquerque (pateo de) (na travessa do Almargem n. ^o 2)	Sé	1. ^a 2. ^a
Afonso de Albuquerque (praça)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Afonso de Albuquerque (rua de) (antiga rua do Almargem)	Sé	1. ^a 2. ^a
Afonso Domingues (rua)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Agostinho de Carvalho (calçada de)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Agostinho Lourenço (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Aqua de Flôr (travessa da)	Encarnação	2. ^a 2. ^a
Aguas Bôas (travessa das)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
Aguas Livres (travessa das)	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
Aguias (pateo das) (na rua do Barão de Sabrosa)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Akulheiros (beco dos)	Santo André	2. ^a 3. ^a
Aida (vila) (na rua do Cruzeiro, 165)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Ajuda (calçada da)	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Ajuda (largo da)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Alagôa (sitio da)	Carnide	3. ^a 3. ^a
Alameda (rua da) (antiga rua de Rilhafoles)	Pêna	2. ^a 3. ^a
Alameda do Beato (travessa da)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Alameda do Lumiar	Campo Grande	3. ^a 3. ^a
Alameda de Santo Antonio dos Capuchos	Pêna	2. ^a 3. ^a
Alamos (beco dos)	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
Alamos (pateo dos) (no beco dos Alamos)	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
Alamos (rua dos)	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
Alberto (vila) (na rna do Arco do Carvalhão, 53)	Santa Isabel	3. ^a 2. ^a
Alcaide (travessa do)	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Alcantara (praça de)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a 1. ^a
Alcantara (rua de)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a 1. ^a
Alcantara (travessa de)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a 1. ^a
Alecrim (rua do)	S. Paulo e Martires	2. ^a 2. ^a
Alecrim (travessa do)	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
Alegre (vila) (na rua Barão de Sabrosa, 70)	Beato	3. ^a 3. ^a
Alegrete (beco do) (na calçada de Agostinho de Carvalho)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Alegrete (beco do)	S. Miguel	2. ^a 3. ^a
Alegrete (travessa do)	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
Alegria (praça da)	S. José	1. ^a 2. ^a
Alegria (rua da)	S. José	2. ^a 2. ^a
Alexandre Herculano (rua)	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
Alfama (beco de) (actualmente Travessa do Terreiro do Trigo)	S. Miguel	1. ^a 2. ^a
Alfandega (rua da) (antiga rua da Ribeira Velha)	Sé	1. ^a 2. ^a
Alfandega Velha (rua da)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Alfandega Velha (travessa da)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Alfarrobeira (parte da estrada de Bemfica)	S. Sebastião e Bemfica	3. ^a 3. ^a
Alfinetes (azinhaga dos)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Alfornel (sitio do)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
Alfredo Keil (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Alfurja (beco da) (na rua da Regueira)	S. Estevão	2. ^a 3. ^a
Algarves (travessa dos)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Algarvia (azinhaga da)	S. Jorge e S. Bartolomeu da Charneca	3. ^a 3. ^a
Algibebes (rua dos) (actualmente rua de S. Julião)	Magdalena	1. ^a 2. ^a
Alice (vila) (na estrada da Damaia)	Bemfica	3. ^a 3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

		Lisboa T.P. e Lisboa I.	Lisboa S.A.
Aljube (pateo do) (na rua do Arcos do Limoeiro).....	Sé	1. ^a	2. ^a
Alemanha (rua da) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Almada (rua do)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Almada (rua Nova do)	S. Julião	1. ^a	2. ^a
Almada (travessa do)	Magdalena	1. ^a	2. ^a
Almargem (travessa do)	Sé	1. ^a	2. ^a
Almas (pateo das) (na rua Possidonio da Silva)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Almas (pateo das) (na travessa de Santa Quiteria).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Almas (travessa das)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Almeida Brandão (rua).....	Lapa	2. ^a	2. ^a
Almeida e Sousa (rua)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Almirante Barroso (rua do)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Almirante Reis (avenida)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Almotacé (beco do) (no beco das Cruzes).....	S. Miguel	2. ^a	2. ^a
Almotacé (pateo do) (no beco do Almotacé).....	S. Miguel	2. ^a	2. ^a
Alperches (quinta dos) (no Alto do Pina).....	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Alqueidão (rua do)	Lumiär	3. ^a	3. ^a
Alto do Bahia (em Chelas)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Alto do Longo	Mercês	2. ^a	2. ^a
Alto do Marquez de Penalva.....	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Alto do Pina (azinhaga do)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Alto do Poço (alameda do).....	Carnide	3. ^a	3. ^a
Alto das Portas d'Arroios (actualmente rua Visconde de Santarem)	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Alto de Santo Amaro (em frente da capela de Santo Amaro).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Alto de S. Francisco (travessa do).....	S. Mamede	2. ^a	3. ^a
Alto de S. João	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Alto dos Sete Moinhos.....	Santa Isabel	3. ^a	3. ^a
Alto do Varejão	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Alto do Varejão (travessa do).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Alva (vila d') (no Arco do Carvalhão)	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Alves (vila) (na rua Victor Bastos em Campolide)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Alves Gouveia (rua).....	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Alviela (rua do).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Alvito (rua do)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Amancio (rua) (actualmente rua Renato Baptista).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Ameixiaes (azinhaga dos).....	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Ameixiaes (sítio dos) (em Telheiras).....	Lumiär	3. ^a	3. ^a
Ameixieiras (azinhaga das)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Ameixoeira (rua da)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Amelia (vila) (na rua Possidonio da Silva, 114)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Amendoeira (beco da) (na rua da Amendoeira).....	Soccorro	2. ^a	3. ^a
Amendoeira (largo da)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Amendoeira (rua da)	Soccorro	2. ^a	3. ^a
Amolador (pateo do) (actualmente vila Ribeiro Seabra)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Amoreira (rua da) (actualmente travessa dos Mastros).....	S. Paulo e Santos	1. ^a	2. ^a
Amoreiras (travessa das)	Santos	2. ^a	3. ^a
Amoreiras (estrada das)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a
Amoreiras (praça das)	S. Mamede	2. ^a	3. ^a
Amoreiras (rua das)	S. Mamede	2. ^a	3. ^a
Amoreiras (rua das)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Amoreiras (travessa das)	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Amoreiras (travessa das)	S. Mamede	2. ^a	3. ^a
Amorosa (travessa da)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Amorim (rua)	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Amparo (rua do)	Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Amparo (rua Nova do)	Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Anchieta (rua)	Martires	2. ^a	3. ^a
Andaluz (largo de)	S. Sebastião da Pedreira	1. ^a	3. ^a
Andaluz (rua de)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Andrade (rua)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Andrade Corvo (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
André Valente (travessa de)	Mercês	2. ^a	3. ^a
Angra do Heroísmo (rua)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Anjos (Regueirão dos)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Anjos (rua dos)	Anjos	2. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S.A.

Anjos (vila) (na rua Maria Pia).....
 Ana (vila) (na rua Direita de Bemfica, 268).....
 Anunciada (largo da).....
 Antero do Quental (rua).....
 Antonia Andrade (rua).....
 Antonino e Sá (rua).....
 Antonio Augusto d'Aguiar (avenida).....
 Antonio Ennes (rua).....
 Antonio Lima (pateo do) (rua de Campo d'Ourique).....
 Antonio Maria d'Avelar (avenida) (actualmente 5 d'Outubro).....
 Antonio Maria Cardoso (rua).....
 Antonio Maria Tavares (rua).....
 Antonio Pedro (rua).....
 Antonio de Serpa (avenida).....
 Apostolos (beco dos) (na rua das Flores).....
 Arameiros (rua dos).....
 Arco (beco do) (no beco dos Contrabandistas).....
 Arco (rua do).....
 Arco a Alcantara (rua do).....
 Arco do Bandeira (na rua dos Sapateiros).....
 Arco do Carvalhão (rua).....
 Arco do Cego (rua).....
 Arco do Chafariz das Terras (rua do).....
 Arco do Conceição (na rua dos Bacalhoeiros).....
 Arco de D. Rosa (escadinhas do).....
 Arco Escuro (na rua dos Bacalhoeiros).....
 Arco Escuro (beco do) (no fim do Arco Escuro).....
 Arco do Evaristo (na rua da Mãe d'Agua).....
 Arco da Graça (rua do).....
 Arco da Graça (travessa do).....
 Arco Grande (na rua de S. Paulo).....
 Arco Grande de Cima (no Campo de Santa Clara).....
 Arco a Jesus (rua do).....
 Arco a Jesus (travessa do).....
 Arco de Jesus (na rua do Caes de Santarem).....
 Arco do Limoeiro (rua do).....
 Arco do Marquez d'Alegrete (rua do).....
 Arco das Panellas (na rua do Val Formoso de Cima).....
 Arco Pequeno (na rua Nova do Carvalho).....
 Arco das Portas do Mar (na rua dos Bacalhoeiros).....
 Arco do Rosario (no largo do Terreiro do Trigo).....
 Arco de Santo André (entre a calçada de Santo André e da Graça).....
 Arco da Torre (rua do).....
 Arco da Torre (travessa do).....
 Arcos das Aguas Livres (estrada dos).....
 Arieiro (azinhaga do).....
 Arieiro (sítio do).....
 Arieiro (sítio do) (na estrada de Sacavem).....
 Armador (travessa do).....
 Armazens do Linho (beco dos) (no Arco de Jesus).....
 Arneiros (travessa dos).....
 Arrabida (rua da).....
 Arriaga (rua).....
 Arrochela (travessa da).....
 Arroios (alto das portas de) (actualmente rua do Visconde de Santarem).....
 Arroios (calçada de).....
 Arroios (largo de).....
 Arroios (rua de).....
 Arsenal (rua do).....
 Artilheiro (pateo do) (na rua da Senhora da Gloria).....
 Asno (azinhaga do).....
 Assucar (rua do).....
 Assunção (rua da).....
 Atafona (beco da).....
 Atafonas (beco das).....

Santa Isabel.....
 Bemfica.....
 S. José.....
 Anjos.....
 Anjos.....
 S. Sebastião da Pedreira.....
 Coração de Jesus.....
 S. Sebastião da Pedreira.....
 Santa Isabel.....
 S. Sebastião da Pedreira.....
 Martires.....
 Beato Antonio.....
 S. Jorge.....
 S. Sebastião da Pedreira.....
 S. Paulo.....
 Sé.....
 S. Pedro em Alcantara.....
 S. Mamede.....
 S. Pedro em Alcantara.....
 Conceição Nova.....
 Santa Isabel.....
 S. Jorge e S. Sebastião.....
 Lapa.....
 Sé.....
 Santo Estevão.....
 Sé.....
 Encarnação.....
 Socorro.....
 Pêna.....
 S. Paulo.....
 S. Vicente.....
 Mercês.....
 Mercês.....
 S. João da Praça.....
 Sé.....
 Santa Justa.....
 Beato Antonio.....
 S. Paulo.....
 Sé.....
 Sé.....
 Santo André.....
 Santa Maria de Belem.....
 Santa Maria de Belem.....
 S. Sebastião da Pedreira.....
 S. Jorge.....
 Bemfica.....
 S. Jorge.....
 Nossa Senhora d'Ajuda.....
 Sé.....
 Bemfica.....
 Santa Isabel.....
 Santos.....
 Santa Catarina.....
 S. Jorge.....
 S. Jorge.....
 S. Jorge.....
 S. Jorge e Anjos.....
 S. Julião e Martires.....
 Santa Engracia.....
 S. Sebastião da Pedreira.....
 Beato e Olivaes.....
 Santa Justa.....
 S. Cristovão.....
 S. Estevão.....

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S.A.
Atafonas (rua das).....	Soccorro	1. ^a	3. ^a
Atafonas (travessa das).....	Santos	2. ^a	2. ^a
Atalaia (rua da)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Ataide (rua do).....	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Ataides (pateo dos) (na estrada da Penha de França, 43).....	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Atraz do Forno (rua).....	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Augusta (rua)	S. Julião	1. ^a	2. ^a
Augusto dos Santos (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Aurea (rua)	S. Julião	1. ^a	2. ^a
Austria (rua da) (em projecto).....	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Avelar Brotero (rua).....	S. Pedro em Alecantara	3. ^a	1. ^a
Azinhal (beco do) (na rua de S. Pedro)	S. Miguel	1. ^a	2. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa N. P. e Lisboa I.	Lisboa S. A.
Bacalhoeiros (rua dos)	Sé	1. ^a 2. ^a
Bagatela (pateo do) (na travessa da Legoa da Povoa)	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
Baía (alto do) (em Chelas)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Baixo da Penha (caminho de)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Baixo dos Quarteis (travessa de)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Baldaia (pateo do) (na rua das Trinas do Mocambo)	Lapa	2. ^a 2. ^a
Baldracas (travessa das)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Baltazar (calçada do)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Bandeira (vila) (na calçada da Memoria, 72)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Baptista (pateo do)	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Barão (rua do)	Sé	1. ^a 2. ^a
Barão de Quintella (largo do)	Encarnação	2. ^a 2. ^a
Barão de Sabrosa (rua do)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Barata Salgueiro (rua)	Coração de Jesus	2. ^a 2. ^a
Barbadella (beco da) (na rua Fernandes da Fonseca)	Soccorro	1. ^a 3. ^a
Barbadinhos (calçada dos)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Barbadinhos (travessa dos)	Santos	1. ^a 1. ^a
Barbaleda (beco da) (na rua Fernandes da Fonseca)	Soccorro	1. ^a 3. ^a
Barbosa (pateo do) (na rua de Santa Cruz do Castello, 25)	Santa Cruz do Castello	2. ^a 3. ^a
Barbosa (pateo do) (na calçada da Graça, 52)	Santo André	2. ^a 3. ^a
Barbosa (pateo do) (na travessa de Ribeiro Seabra, Pedrouços)	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Barbosa (travessa do)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Barbosa (travessa do)	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Barbosa du Bocage (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Barcal (sítio do) (em S. Domingos de Bemfica)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
Barela (vila) (na rua de D. Vasco, 50)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Barjona de Freitas (avenida do Conselheiro)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
Barracas (beco das)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Barracas (pateo das) (na rua da Piedade, 46)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Barracas (rua das)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Barrelas (beco das) (no largo de S. Rafael)	Sé	1. ^a 2. ^a
Barroca (escadinhas da)	Santa Justa	2. ^a 2. ^a
Barroca (rua da)	Encarnação	2. ^a 2. ^a
Barros (vila) (na rua Maria Pia, n.º 156)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 2. ^a
Barros Gomes (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Bartolomeu da Costa (rua)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Bastos (vila) (na rua Andrade, 28 ou na rna Palmyra, 7)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Batalha (pateo do) (na rua da Pascoa, 80)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Batalha (pateo do) (na travessa de Santa Quiteria, 4)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Baúto Gonçalves (rua)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Baúto (travessa do)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Beatas (beco das) (na rna das Beatas á rua da Graça)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Beatas (pateo das) (no beco das Beatas)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Beatas (rua das)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Beato Antonio (alameda do)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Beato (rua do)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Beguinho ou Biguinhas (beco do) (na calçada de S. Vicente)	S. Vicente	2. ^a 3. ^a
Beirolas	—	3. ^a 3. ^a
Beltrão (pateo do) (na rua do Assucar, 7)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Bel Augusta (vila) (na rua Centieira)	Olivaes	3. ^a 3. ^a
Belem (rua de)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Belgica (rua da) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a 3. ^a
Bela Vista (pateo da) (na rua das Barracas)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Bela Vista (travessa da)	Santos	2. ^a 2. ^a
Bela Vista á Graça (rua da)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Bela Vista ao Grilo (rua)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Bela Vista á Lapa (rua da)	Lapa	2. ^a 2. ^a
Bela Vista ao Monte (rua da)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Belo (beco do) (na rua do Museu d'Artillaria)	Santo Estevão	1. ^a 2. ^a
Belmonte (pateo do) (na rua de D. Vasco, 29)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Belver (rua de)	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Bemfica (estrada de)	S. Sebastião da Pedreira e Bemfica	3. ^a 3. ^a
Bemformoso (beco do) (na rua do Bemformoso)	Soccorro	1. ^a 3. ^a
Bemformoso (rua do)	Soccorro	1. ^a 3. ^a
Bemformoso (travessa do)	Pena	1. ^a 3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

		Lisboa T.P. e Lisboa]	Lisboa S.A.
Bempostinha (beco da).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Bempostinha (pateo da) (no beco da Bempostinha).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Bempostinha (rua da).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Benvinda (vila) (no largo de Caselas).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Beneficencia (rua da).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Bernardino Ribeiro (rua de).....	Coração de Jesus	2. ^a	3. ^a
Bernardo Lima (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Berne (rua de).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Berta (vila) (na rua do Espírito Santo).....	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Betesga (rua da).....	Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Biagi (pateo do) (na rua das Amoreiras, n. ^o 50).....	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Biblioteca Pública (largo da).....	Martires	2. ^a	2. ^a
Bica (rua da).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Bica aos Anjos (travessa da).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Bica de Duarte Bello (rua da).....	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Bica Grande (calçada da).....	S. Paulo	2. ^a	2. ^a
Bica Grande (travessa da).....	S. Paulo	2. ^a	2. ^a
Bica Pequena (calçada da).....	S. Paulo	2. ^a	2. ^a
Bica do Sapato (beco da).....	Santa Engracia	1. ^a	2. ^a
Bica do Sapato (rua da).....	Santa Engracia	1. ^a	2. ^a
Bicha (beco da).....	S. Miguel	1. ^a	2. ^a
Bichos (pateo dos) (na praça de D. Fernando).....	Santa Maria de Belém	3. ^a	1. ^a
Bicos (travessa dos).....	Sé	1. ^a	2. ^a
Biguinhas ou Beguinhas (beco dos).....	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Birbantes (beco dos).....	Pêna	2. ^a	3. ^a
Bispo (pateo do) (na rua Nova da Piedade).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Bitesga ou Betesga (rua da).....	Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Black (pateo) (no beco dos Toucinheiros).....	Beato António	3. ^a	3. ^a
Boa Hora (calçada da).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Boa Hora (largo da).....	S. Julião	1. ^a	2. ^a
Boa Hora (largo da) (á Ajuda).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Boa Hora (travessa da).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Boa Hora (travessa da).....	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Boa Morte (rua e largo da) (á Estrella).....	Lapa	2. ^a	2. ^a
Boa Vista (beco da) (na rua da Boa Vista).....	S. Paulo	1. ^a	2. ^a
Boa Vista (rua da).....	S. Paulo	1. ^a	2. ^a
Bocage (rua).....	S. Pedro em Alcântara	3. ^a	1. ^a
Bolacha (beco da).....	S. Pedro em Alcântara	3. ^a	1. ^a
Bombarda (rua da).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Bomfim (pateo do) (na calçada da Ajuda, n. ^o 158).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Bom Sucesso (rua do).....	Belem	3. ^a	1. ^a
Boqueirão da Moita (travessa do).....	Sé	1. ^a	2. ^a
Boqueirão da Palha (travessa do).....	Sé	1. ^a	2. ^a
Borba (travessa do).....	Santa Maria de Belém	3. ^a	1. ^a
Borba (vila) (na rua General Taborda).....	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Borba (vila) (na rua Saraiva de Carvalho, 83).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Borges Carneiro (rua).....	Lapa	2. ^a	2. ^a
Borja (rua do).....	S. Pedro em Alcântara e Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Borrelho (travessa do).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Bota Abaixo (pateo do) (na rua da Bella Vista á Graça, 118).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Botica (beco da).....	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Braamcamp (rua).....	Coração de Jesus	2. ^a	3. ^a
Braço de Prata (sítio de).....	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Bragança (pateo do).....	Martires	2. ^a	2. ^a
Braz (pateo do) (na rua de Santo António da Glória, 76).....	S. José	2. ^a	2. ^a
Braz Fernandes (vila) (ao Regueirão dos Anjos, 48).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Brunos (travessa dos).....	Santos	2. ^a	1. ^a
Bruxa (azinhaga da).....	Beato António	3. ^a	3. ^a
Bruxas (travessa das).....	Carnide	3. ^a	3. ^a
Bruxas (travessa das) (actualmente travessa das Aguas Livres).....	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Bruxo (azinhaga do).....	Beato António	3. ^a	3. ^a
Bruxo (travessa do).....	Beato António	3. ^a	3. ^a
Buenos Ayres (rua de).....	Lapa	2. ^a	2. ^a
Bugio (beco do) (na rua da Saudade).....	S. Thiago	2. ^a	3. ^a
Buraca (sítio da).....	Bemfica	3. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa N. P. e Lisboa I.	Lisboa S. A.
3. ^a	2. ^a
3. ^a	3. ^a
3. ^a	3. ^a

Buraco (travessa do).....
 Buracos (pateo dos) (estrada do Lumiar)

Ajuda
 S. Sebastião da Pedreira
 Olivaes

Cabeço de Bola (largo do).....
 Cabeço de Moscavide.....
 Cabeleira (pateo do) (na rua de S. Bento, 454).....
 Cabo (rua do)

Cabo Ruivo (sitio do).....
 Cabra (calçada do).....
 Cabra (pateo do) (na rua da Metade, 27).....
 Cabral (travessa do).....
 Cabras (beco das).....
 Cabras (beco das).....
 Cabreiro (beco do).....
 Cabrinha (pateo da).....
 Cachoeiras (sitio).....
 Cadeia (rua da).....
 Cadeia (travessa da).....
 Caes da Alfandega Velha (rua do).....
 Caes da Alfandega Velha (travessa do).....
 Caes do Assucar.....
 Caes de Belem (rua do).....
 Caes das Columnas.....
 Caes de Santarem (rua do).....
 Caes do Sodré (rua do).....
 Caes do Tojo (rua do).....
 Caes do Tojo (travessa do).....
 Caes da Viscondessa

Caetano de Carvalho (pateo de) (na rua do Sol ao Rato, 77).....
 Caetano Palha (rua de).....
 Caetanos (calçada dos).....
 Caetanos (pateo dos) (na rua dos Caetanos, 31).....
 Caetanos (rua dos).....
 Calado (travessa do).....
 Calçado Velho (estrada do).....
 Caldas (calçada do) (actualmente rua da Magdalena).....
 Caldas (largo do)

Caldeira (rua do).....
 Caldeira (travessa do).....
 Calhariz (largo do)

Anjos
 Olivaes
 Santa Isabel
 Santa Isabel
 Olivaes
 Mercês
 S. José
 S. Paulo
 Beato Antonio
 Santo André
 Ajuda
 S. Pedro em Alcantara
 Ameixoeira
 Santa Maria de Belem
 Santa Maria de Belem
 Santa Maria de Belem
 Beato Antonio
 Santa Maria de Belem
 Magdalena
 Sé
 Martires e S. Paulo
 S. Paulo e Santos
 Santos
 Santos
 Santa Izabel
 Santos e Santa Catarina
 Mercês
 Mercês
 Mercês
 S. Jorge
 Campo Grande
 S. Cristovão
 Magdalena e S. Cristovão
 Santa Catarina
 Santa Catarina
 Encarnação

2. ^a	3. ^a
3. ^a	3. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	3. ^a
3. ^a	3. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	3. ^a
2. ^a	2. ^a
3. ^a	3. ^a
2. ^a	3. ^a
3. ^a	1. ^a
3. ^a	3. ^a
3. ^a	1. ^a
3. ^a	3. ^a
3. ^a	1. ^a
1. ^a	2. ^a
1. ^a	2. ^a
1. ^a	2. ^a
2. ^a	1. ^a
1. ^a	2. ^a
1. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a
3. ^a	3. ^a
1. ^a	2. ^a
1. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas		
		Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S.A.	
Calhariz (rua Nova do).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a	
Calhariz (travessa do).....	Bemfica	3. ^a	3. ^a	
Calhariz de Bemfica (estrada do)	Bemfica	3. ^a	3. ^a	
Calheiros (pateo do) (na rua do Areo do Cego).....	S. Jorge	3. ^a	3. ^a	
Calissa (pateo do) (na rua do Areo do Cego).....	S. Jorge	3. ^a	3. ^a	
Calvanas (quinta das) (na alameda do Lumiar).....	Lumiar	3. ^a	3. ^a	
Calvario (largo do).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a	
Calvario (travessa do).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a	
Camara Pestana (rua).....	Pêna	2. ^a	3. ^a	
Camareiras (sítio das)	Lumiar	3. ^a	3. ^a	
Camilo Castello Branco (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	1. ^a	3. ^a	
Camilos (pateo dos) (na rua do Amparo).....	Santa Justa	1. ^a	2. ^a	
Caminhos de Ferro (largo dos)	Santa Engracia	1. ^a	2. ^a	
Caminhos de Ferro (rua dos).....	Santa Engracia	1. ^a	2. ^a	
Camões (bairro).....	Coração de Jesus	2. ^a	3. ^a	
Camões (largo de).....	Santa Justa	1. ^a	2. ^a	
Campas (vila) (na rua Saraiva de Carvalho, 312).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Campo das Cebolas.....	Sé	1. ^a	2. ^a	
Campo Grande	Campo Grande	3. ^a	3. ^a	
Campo dos Martyres da Patria.....	Pêna	2. ^a	3. ^a	
Campo de Ourique (rua de).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Campo de Ourique (travessa de).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Campo Pequeno.....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a	
Campo de Sant'Anna (actualmente Campo dos Martires da Patria)	Pêna	2. ^a	3. ^a	
Campo de Santa Clara.....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a	
Campolide (rua de).....	S. Sebastião e S. Mamede	3. ^a	2. ^a	
Canastras (rua das).....	Sé	1. ^a	2. ^a	
Canelas (pateo do) (na rua Possidonio da Silva).....	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a	
Cangalhas (pateo das) (na rua da Arrabida, 24-A).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Canas (beco das).....	S. Miguel	2. ^a	3. ^a	
Canas (pateo das) (no beco das Canas).....	S. Miguel	2. ^a	3. ^a	
Canavial (travessa do)	Lumiar	3. ^a	3. ^a	
Canos (largo, rua e travessa) (actualmente largo, rua e travessa de Silva e Albuquerque).....	Santa Justa e Soccorro	2. ^a	3. ^a	
Capelão (rua do).....	Soccorro	2. ^a	3. ^a	
Capelista (pateo do) (na rua de Marvila)	Olivaes	3. ^a	3. ^a	
Capelista (pateo do) (na rua de S. Bento, 207).....	Santa Izabel	2. ^a	2. ^a	
Capelistas (rua dos) (actualmente rua do Comercio).....	Madaglena e S. Julião	1. ^a	2. ^a	
Capelo (rua).....	Martires	2. ^a	2. ^a	
Capitão (beco do) (na travessa da Mãe d'Agua).....	Anjos	2. ^a	3. ^a	
Cara (travessa da).....	Encarnação	2. ^a	2. ^a	
Caracol da Graça	Santo André	2. ^a	3. ^a	
Caracol da Penha.....	S. Jorge	3. ^a	3. ^a	
Caramão.....	Ajuda	3. ^a	2. ^a	
Cardaes de Jesus (rua dos) (actualmente rua Eduardo Coelho)...	Mercês	2. ^a	2. ^a	
Cardal á Graça (rua do).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a	
Cardal de Santo Antonio	Coração de Jesus	2. ^a	3. ^a	
Cardal de S. José (rua do)	S. José	2. ^a	3. ^a	
Cardeal (calçada do)	Santa Engracia	1. ^a	2. ^a	
Cardosa (beco da).....	S. Miguel	2. ^a	3. ^a	
Caridade (beco da) (nas Cruzes da Sé).....	Sé	1. ^a	2. ^a	
Caridade (rua da).....	S. José	2. ^a	3. ^a	
Carlos Dias (pateo do) (na rua d'Arroyos, n.º 172)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a	
Carlos Dias (rua de).....	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a	
Carlos Mascarenhas (rua D.).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a	
Carlos Principe (rua de).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a	
Carlos Testa (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a	
Carmelitas (azinhaga dos).....	Carnide	3. ^a	3. ^a	
Carmo (calçada do)	Santa Justa e Sacramento	2. ^a	2. ^a	
Carmo (largo do)	Sacramento	2. ^a	2. ^a	
Carmo (pateo do)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a	
Carmo (rua do).....	Conceição Nova e Sacramento	1. ^a	2. ^a	
Carmo (travessa do).....	Sacramento	2. ^a	2. ^a	
Carmo (vila) (na estrada de Bemfica).....	Bemfica	3. ^a	3. ^a	
Carneiro (beco do)	Santo Estevão	2. ^a	3. ^a	

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa T. e Lisboa I.	Lisboa S. A.
--------------------------	-----------------

Carneiro (pateo do) (no beco do Carneiro, n.º 10)	
Carneiro (travessa do)	
Carnide (rua direita de)	
Carqueija (pateo do)	
Carrasco (beco do) (na rua do Poço dos Negros)	
Carrasco (pateo do) (no largo do Limoeiro, 8)	
Carreira dos Cavalos (actualmente rua Gomes Freire)	
Carreirinha do Socorro (actualmente rua Fernandes da Fonseca)	
Carrião (rua do)	
Carriche (calçada de)	
Carvalhas (pateo das) (na calçada da Ajuda, 149)	
Carvalho (pateo do) (na rua de S. Bento, 540)	
Carvalho (travessa do)	
Carvalho (rua Nova do)	
Carvoeiros (beco dos) (na rua da Bica do Sapato)	
Casal (beco do) (na rua de S. João dos Bemcasados)	
Casal da Ajuda (travessa do)	
Casal da Cova da Onça (na rua Tomás Ribeiro)	
Casal das Oliveiras (na rua do Sol ao Rato, 102)	
Casal dos Ossos	
Casal Ribeiro (avenida)	
Casal Ventoso (na rua Maria Pia)	
Casalinho (sítio do)	
Casão (beco do) (na travessa de Cima dos Quarteis)	
Casas Novas (sítio das) (actualmente praça Mota Veiga)	
Cascaes (pateo do) (na rua de S. Lásaro, 36)	
Cascaes (rua)	
Cascalheira (rua da) (na rua do Arco do Carvalhão)	
Cascalheira (rua da)	
Cascalho (beco do)	
Cascão (calçada do)	
Cascão (travessa do)	
Caselas (estrada de)	
Casquilha (sítio da)	
Castelhana (pateo da) (no largo da Rosa, 1)	
Castelinhos (bairro dos)	
Castelinhos (rua dos)	
Castelo (beco do)	
Castelo (vila do) (nas escadinhhas da Costa do Castelo)	
Castelo Picão (calçada do)	
Castelo Picão (rua do)	
Castelo de S. Jorge	
Castilho (rua)	
Castro (travessa do)	
Catarros (pateo dos) (na estrada de Entre-Campos, 4)	
Cativos (beco dos) (na rua de S. Miguel)	
Cavalariças (rua das)	
Cavalariças do Infante (rua das)	
Cavaleiros (beco dos) (na rua dos Cavaleiros)	
Cavaleiros (rua dos)	
Cavalões (sítio dos) (actualmente rua do cons. ^{ro} Teles de Vasconcelos)	
Cebolas (campo das)	
Ceboleira (azinhaga da)	
Cego (travessa do)	
Cegos (rua dos)	
Ceilil (pateo do) (no beco do Jasmim)	
Celeste (vila) (na rua do Visconde de Santarem, 14)	
Centieira (rua da)	
Cerrado (azinhaga do)	
Cerrado dos Louros (sítio do)	
Cesaico (pateo do) (na rua Gomes Freire) (Vila Seca)	
Cesteiros (calçada dos)	
Chafariz (travessa do)	
Chafariz da Bola (travessa do)	
Chafariz de Dentro (largo do)	

Santo Estevão	2. ^a	3. ^a
Ajuda	3. ^a	2. ^a
Carnide	3. ^a	3. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Pêna	2. ^a	3. ^a
Soccorro	1. ^a	3. ^a
S. José	2. ^a	3. ^a
Lumiar	3. ^a	3. ^a
Ajuda	3. ^a	2. ^a
Mercês	2. ^a	2. ^a
S. Paulo	1. ^a	2. ^a
Martires e S. Paulo	1. ^a	2. ^a
Santa Engracia	1. ^a	2. ^a
Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Ajuda	3. ^a	2. ^a
S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Ajuda	3. ^a	2. ^a
S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Ajuda	3. ^a	2. ^a
Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Olivaes	3. ^a	3. ^a
Soccorro	2. ^a	3. ^a
S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Carnide	3. ^a	3. ^a
Ajuda	3. ^a	2. ^a
Bemfica	3. ^a	3. ^a
S. Cristovão	3. ^a	3. ^a
Anjos	2. ^a	3. ^a
Anjos	2. ^a	3. ^a
S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Santos	2. ^a	2. ^a
S. Miguel e S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Castello	2. ^a	3. ^a
Coração de Jesus	1. ^a	2. ^a
Santos	2. ^a	2. ^a
Campo Grande	3. ^a	3. ^a
S. Miguel	2. ^a	3. ^a
Belem	3. ^a	2. ^a
S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Soccorro	2. ^a	3. ^a
Soccorro	2. ^a	3. ^a
Olivaes	3. ^a	3. ^a
Sé	1. ^a	2. ^a
Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Soccorro	2. ^a	3. ^a
S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Olivaes	3. ^a	3. ^a
Carnide	3. ^a	3. ^a
Lumiar	3. ^a	3. ^a
Pêna	2. ^a	3. ^a
Santa Engracia	1. ^a	3. ^a
Ajuda	3. ^a	2. ^a
Belem	3. ^a	1. ^a
S. Miguel e Santo Estevão	1. ^a	2. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas
	Lisboa T.P. e Lisboa I.	Lisboa S.A.
Chafariz d'El-rei (travessa do).....	Sé	1. ^a 2. ^a
Chafariz de Pedrouços (travessa do).....	Belem	3. ^a 2. ^a
Chafariz das Terras (travessa do).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
Chagas (alto das).....	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
Chagas (encosta das).....	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
Chagas (rua das).....	S. Paulo e Encarnação	2. ^a 2. ^a
Chagas (travessa das).....	Mercês	2. ^a 2. ^a
Chalet (pateo do) (na rua de Santa Cruz do Castello, 48).....	Castelo	2. ^a 3. ^a
Chanceler (beco do)	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Chanceler (largo do).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Chão da Feira (rua do).....	S. Tiago	2. ^a 3. ^a
Chão da Feira (travessa do).....	S. Tiago	2. ^a 3. ^a
Chão do Loureiro (largo do).....	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Chão do Loureiro (travessa do).....	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Chão Salgado (beco do) (na rua de Belem).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Chão Salgado (travessa do).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Charca (nome vulgar do caminho do Forno do Tijolo).....	Anjos e S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Charneca.....	Charneca	3. ^a 3. ^a
Chaves (pateo do) (na rua da Pascôa).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Chelas (azinhaga de).....	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Chelas (estrada de).....	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Chiado (rua do) (actualmente rua Garret).....	Martires e Encarnação	2. ^a 2. ^a
Chinelo (beco do) (no largo da Paz).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Cidade (azinhaga da)	Lumiar	3. ^a 3. ^a
Cidade da Horta (rua da).....	S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Cima dos Quarteis (travessa de).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Cinco d'Outubro (avenida).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Cinco Réis (pateo do) (na calçada do Galvão).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Claro (pateo do) (na rua das Amoreiras, 103).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Claudio Nunes (rua).....	Bemfica	3. ^a 3. ^a
Clerigos (beco dos) (na calçada de S. Vicente, 12).....	S. Vicente	2. ^a 3. ^a
Coelho Rocha (rua).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Coimbra (vila) (na rua Marques da Silva, 351).....	S. Jorge	3. ^a 3. ^a
Coleginho (largo do).....	Socorro	2. ^a 3. ^a
Coleginho (pateo do) (no largo do Coleginho, 2).....	Socorro	2. ^a 3. ^a
Colegio (calçada do) (actualmente rua José Antonio Serrano)	Socorro	2. ^a 3. ^a
Colegio (calçada Nova do).....	Socorro e Pêna	2. ^a 3. ^a
Colegio dos Nobres (beco do) (na rua da Escola Politécnica).....	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
Columnas (caes das).....	Magdalena e S. Julião	1. ^a 2. ^a
Colxeos (azinhaga dos) (actualmente travessa dos Corocheos).....	Campo Grande	3. ^a 3. ^a
Combro (calçada do).....	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Combro (travessa do).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
Comendadeiras de Santos (pateo das).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Comercio (praça do).....	Magdalena e S. Julião	2. ^a 2. ^a
Comercio (rua do).....	Magdalena	1. ^a 2. ^a
Conceição (arco da) (na rua dos Bacalhoeiros).....	Sé	1. ^a 2. ^a
Conceição (pateo da) (na rua de Campo d'Ourique)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Conceição (rua da) (vulgo rua dos Retrozeiros).....	Diversas	1. ^a 2. ^a
Conceição (travessa da).....	Mercês	2. ^a 2. ^a
Conceição da Gloria (rua da).....	S. José	2. ^a 2. ^a
Conceição da Gloria (travessa da)	S. José	2. ^a 2. ^a
Conceição á Lapa (travessa da).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
Conchas (quinta das) (na alameda do Lumiar).....	Lumiar	3. ^a 3. ^a
Conde (rua do)	Santos	2. ^a 2. ^a
Conde das Antas (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Conde d'Avintes (travessa do).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Conde d'Azambuja (azinhaga do) (Palhavã).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Conde Barão (largo do)	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
Conde d'Obidos (rocha do).....	Santos	2. ^a 1. ^a
Conde de Penafiel (calçada do)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Conde Pombeiro (calçada do)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Conde Pombeiro (largo do)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Conde da Ponte (travessa do).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 1. ^a
Conde de Redondo (rua).....	Coração de Jesus	2. ^a 3. ^a
Conde da Ribeira (travessa do).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 1. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa P. e Lisboa J.	Lisboa S. A.
--------------------------	--------------

Conde de Soure (pateo do)
Conde de Soure (travessa do)
Conde de Valbom (rua)
Condes (rua dos)
Condessa (rua da)
Condessa do Rio (travessa da)
Conselheiro Adriano Cavalheiro (rua do)
Conselheiro Arantes Pedroso (rua do)
Conselheiro Barjona de Freitas (avenida do)
Conselheiro Dias Ferreira (rua do)
Conselheiro Ferreira do Amaral (rua do)
Conselheiro José Cavalheiro (rua do)
Conselheiro Lopo Vaz (rua do)
Conselheiro Luciano Cordeiro (rua do)
Conselheiro Mariano de Carvalho (rua do)
Conselheiro Monte Verde (rua do)
Conselheiro Moraes Soares (rua do)
Conselheiro Nasaré (rua do)
Conselheiro Pedro Franco (rua do) (actualmente rua dos Luziadas)
Conselheiro Pereira Carrilho (rua do)
Conselheiro Teles de Vasconcelos (rua do)
Contador Mór (largo do)
Contrabandistas (beço dos) (na rua dos Contrabandistas)
Contrabandistas (rua dos)
Convento das Bernardas (travessa do)
Convento da Encarnação (largo do)
Convento da Encarnação (rua do)
Convento da Encarnação (travessa do)
Convento de Jesus (largo do)
Convento de Jesus (travessa do)
Convento de Sant'Ana (rua do)
Convento de Sant'Ana (travessa do)
Cordoeiros (rua dos)
Cordoeiros (travessa dos)
Cordoeiros em Pedrouços
Corpo Santo (largo do)
Corpo Santo (rua do)
Corpo Santo (rua do largo do)
Corpo Santo (travessa do)
Correeiros (rua dos) (vulgo travessa da Palha)
Correia (vila) (na rua do Bom-Suceso, 78)
Correia Guedes (rua) (actualmente rua dos Marinheiros)
Correia Teles (rua)
Correio Geral (pateo do) (na calçada do Combro)
Correio Mór (largo do)
Correio Velho (calçada do)
Correnteza (rua da)
Correnteza de Baixo (rua da)
Côrtes (avenida das)
Côrtes (largo das) (actualmente largo de S. Bento)
Côrtes (largo das) (no largo do Rilvas)
Cortumes (beço dos)
Corucheos (travessa dos)
Corvinha (beço da)
Corvos (pateo dos) (na rua do Arco do Limoeiro)
Cosinha Economica (rua da)
Costa (pateo do) (no largo do Mitelo, 16)
Costa (pateo do) (na travessa de Campo d'Ourique)
Costa (rua da)
Costa (travessa da)
Costa do Castelo
Costa do Castelo (escadinhas da)
Cotovelo (travessa do)
Cotovia (largo da) (nome vulgar de um pequeno largo no alto da rua d'Alegria)

Mrecês
Mercês
S. Sebastião da Pedreira
Santa Justa
Sacramento
Santa Catarina
Santo Estevão e S. Vicente
Pêna
Bemfica
Olivaes
Olivaes
Santa Engracia
Olivaes
S. Sebastião da Pedreira
Olivaes
S. Jorge
S. Jorge
S. Pedro em Alcantara
S. Pedro em Alcantara
S. Jorge
Olivaes
S. Tiago
S. Pedro em Alcantara
S. Pedro em Alcantara
Santos
Pêna
Pêna
Pêna
Mercês
Santa Catarina
Pêna
Pêna
S. Paulo
S. Pedro em Alcantara
Santa Maria de Belem
Martires
Martires
Martires
Martires
S. Nicoláo
Santa Maria de Belem
S. Pedro em Alcantara
Santa Isabel
Santa Catarina
S. Cristovão
Sé
Santa Maria de Belem
S. Pedro em Alcantara
Santos
Santa Isabel
S. Pedro em Alcantara
S. Miguel
Campo Grande
S. Miguel
Sé
S. Pedro em Alcantara
Anjos
Santa Isabel
S. Pedro em Alcantara
S. Pedro em Alcantara
S. Cristovão e Santo André
S. Cristovão
S. Julião e Martires
S. José

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T. P. e Lisboa J.	Lisboa S. A.
Courelas (travessa das).....	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Coutinho (travessa do).....	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Cova (pateo da) (na calçada do Cardeal, 6).....	Santa Engracia	1. ^a	3. ^a
Cova da Moura (rua da)	Santos	2. ^a	1. ^a
Cova da Moura (travessa da)	Santos	2. ^a	1. ^a
Cova da Onça (casal da) (na rua Tomás Ribeiro).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Cova da Onça (no largo do Rilvas).....	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Covas (sitio das).....	Ameixoeira	3. ^a	3. ^a
Cosinhas (pateo das) (na calçada d'Ajuda).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Cosinhas (rua das).....	Castelo	2. ^a	3. ^a
Creche (rua da)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Crucifixo (rua do).....	Conceição Nova	1. ^a	2. ^a
Cruz (beco da)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Cruz (pateo da) (na rua da Galé).....	Sé	2. ^a	2. ^a
Cruz a Alcantara (rua da).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Cruz das Almas (actualmente rua de Campolide).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Cruz dos Anjos (travessa da).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Cruz dos Bairros.....	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Cruz da Carreira (rua da).....	Pêna	2. ^a	3. ^a
Cruz do Desterro (travessa da).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Cruz da Era (travessa da).....	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Cruz da Oliveira (na estrada da serra do Monsanto).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Cruz da Pedra (na estrada de Bemfica).....	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Cruz da Pedra (calçada da).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Cruz dos Poiaes (rua da).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Cruz dos Quatro Caminhos (bifurcação das ruas de Sapadores e Graça).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Cruz da Rocha (travessa e largo) (actualmente travessa dos Brunos)	Santos	2. ^a	1. ^a
Cruz de Santa Apolonia (rua da).....	Santa Engracia	1. ^a	3. ^a
Cruz de Santa Helena.....	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Cruz de Soure (travessa da).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Cruz do Taboadinho (estrada da).....	Pêna	2. ^a	3. ^a
Cruz do Torel (travessa da).....	Pêna	2. ^a	3. ^a
Cruz Vermelha (rua da).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Cruz do Taboadinho (largo da).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Cruzeiro (rua do)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Cruzes (beco das).....	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Cruzes da Sé.....	Sé	1. ^a	2. ^a
Cunhal das Bolas	Mercês	2. ^a	2. ^a
Cura (rua do)	Santos	2. ^a	2. ^a
Curvo (pateo do) (na rua do Paraíso, 38)	Santa Engracia	1. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S. A.
----------------------------	--------------

Damas (pateo das) (na rua de D. Vasco, 148)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Damas (rua das)	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Damasceno Monteiro (rua)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Damião de Goes (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Daniel (pateo do) (na calçada dos Barbadinhos, 160)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Daniel (pateo do) (na rua de S. Bento, 556)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Desembargador (pateo do) (na rua do Olival)	Santos	2. ^a	2. ^a
Despacho (travessa do)	Coração de Jesus	2. ^a	3. ^a
Desterro (calçada do)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Desterro (rua do)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Desterro (rua nova do)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Desterro (travessa do)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Desvio (estrada do)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Diario de Noticias (rua do)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Dias (vila) (no beco dos Toucinheiros em Xabregas)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Dinamarca (rua da) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Dionisio (pateo do) (na rua das Hortas em Pedrouços, 27)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Direita (rua)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Direita (rua)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Direita (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
D. Adelaide (pateo de) (na rua da Praia de Pedrouços, 77)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
D. Amelia (avenida) (actualmente Almirante Reis)	Anjos	2. ^a	3. ^a
D. Braz (travessa de)	Santos	2. ^a	2. ^a
D. Carlos I (rua) (actualmente avenida das Côrtes)	Santos	1. ^a	2. ^a
D. Carlos Mascarenhas (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
D. Dionisia (pateo da) (em Alcolena)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
D. Estefania (largo de)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
D. Estefania (rua de)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
D. Fernando (pateo de) (na rua de Pedrouços, 130)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
D. Fernando (praça de) (actualmente (Affonso d'Albuquerque))	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
D. Fradique (pateo de)	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
D. Francisco Manuel de Melo (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
D. Gastão (calçada de)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
D. Gastão (escadinhas de)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
D. Gastão (largo de)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
D. Luiz (praça de)	S. Paulo	1. ^a	2. ^a
D. Pedro (praça de)	Santa Justa e Conceição Nova	1. ^a	2. ^a
D. Pedro V (rua de)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
D. Rosa (largo de)	Santo Estevão	1. ^a	3. ^a
D. Vasco (rua de)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
D. Vasco (travessa de)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
D. Vasco da Gama (praça de)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Domingos & Henriques (rua de)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Domingos Sequeira (rua)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Domingos Serzedelo (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Domingos Tendeiro (rua de)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Dôres (travessa das)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Dorotéa (pateo da) (na rua da Alegria, 110)	S. José	2. ^a	3. ^a
Douradores (rua dos)	S. Nicoláo e Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Dr. Afonso Pêna (largo)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Duarte (pateo do) (na rua de José Estevão, 19)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Duarte Galvão (rua)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Duas Companhias (pateo das) (na rua da Moeda)	S. Paulo	1. ^a	2. ^a
Duas Egrejas (largo das)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Duque (calçada do)	Sacramento	2. ^a	2. ^a
Duque (rua do)	Sacramento	2. ^a	2. ^a
Duque d'Avila (avenida)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Duque de Bragança (rua do) (actuamente rua da Luta)	Martires	2. ^a	2. ^a
Duque de Cadaval (pateo do) (na rua de Pedrouços, 73)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Duque de Lafões (calçada do)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Duque de Loulé (avenida)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Duque de Palmella (rua)	S. José	1. ^a	2. ^a
Duque de Saldanha (praça)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Duque da Terceira (praça do)	S. Paulo e Martires	1. ^a	2. ^a
Duqueza (largo da)	Lumiar	3. ^a	3. ^a

三

Eduardo VII (parque) (em construção)	Coração de Jesus e outras	2. ^a	3. ^a
Eduardo Coelho (rua)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Eiffel (rua particular) (na avenida José Luciano)	Arroios	3. ^a	3. ^a
Elisa Aguiar (pateo) (na rua José Estevam, 7)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Elias Garcia (avenida)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
El-Rei (rua de) (actualmente rua do Comercio)	Magdalena	1. ^a	2. ^a
Embaixador (rua do)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Emenda (rua da)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Emilia (vila) (na calçada dos Mestres, 25)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Encarnação (beco da)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Enfermaria (beco da) (na rua das Freiras Salesias)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Entre Campos (rua ou estrada de)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Entremuros (azinhaga de) (na alameda do Lumiar)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Entremuros (estrada de)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Entremuros (rua de) (actualmente rua de José da Silva Carvalho)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Entremuros do Mirante (rua de)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Enviado de Inglaterra (travessa do)	Coração de Jesus	1. ^a	2. ^a
Era (beco da) (na rua do Salvador)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Era (rua da)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Era (travessa da)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Escadinhas do Monte	Anjos	2. ^a	3. ^a
Escadinhas da Mouraria	Soccorro	2. ^a	3. ^a
Escadinhas da Praia	Santos	2. ^a	1. ^a
Escadinhas da Sande	S. Lourenço	2. ^a	3. ^a
Escadinhas de S. Christovão (pateo das)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Escaleres (travessa dos)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Escola Araujo (travessa da)	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Escola Asylo (rua da)	S. Pedro em Aleantara	3. ^a	1. ^a
Escola do Exercito (largo da)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Escola do Exercito (rua da)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Escola Municipal (largo da)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Escola Politecnica (rua da)	Mercês e S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Escolas Geraes	S. Vicente e Santo André	2. ^a	3. ^a
Escolas Geraes (escadinhas das)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Escolas Geraes (rua das)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Escuro (arco)	Sé	1. ^a	2. ^a
Espera (travessa da)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Esperança (rua da)	Santos	1. ^a	2. ^a
Esperança do Cardal (rua da)	S. José	2. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S.A.
1. ^a	3. ^a
3. ^a	3. ^a
2. ^a	3. ^a
3. ^a	3. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	3. ^a
2. ^a	3. ^a
3. ^a	3. ^a
3. ^a	2. ^a
3. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a
3. ^a	3. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a
2. ^a	2. ^a

Espirito Santo (beco do).....
Espirito Santo (rua do).....
Espirito Santo (rua do).....
Espirito Santo (travessa do).....
Espirito Santo (travessa do).....
Esquerda (rua).....
Esteireiro (pateo do) (na rua da Alegria, 68).....
Estefania (D.) (largo de).....
Estefania (D.) (rua de).....
Estefania (vila) (na rua do Barão de Sabrosa, 84).....
Estevão Pinto (travessa do).....
Estopa (travessa da).....
Estrela (calçada da).....
Estrela (praça da).....
Estrela (rua da).....
Estrela (travessa da).....
Europa (praça da) (em projecto).....
Evaristo (arco do).....
Explanada dos Heroes da Revolução (ao sul do parque Eduardo VII)

Santo Estevão.....
Bemfica.....
Castelo.....
Bemfica.....
S. Sebastião da Pedreira.....
Lumiar.....
S. José.....
S. Sebastião da Pedreira.....
S. Sebastião da Pedreira.....
Beato Antonio.....
S. Sebastião da Pedreira.....
Ajuda.....
Santa Isabel.....
Santa Isabel.....
Santa Isabel.....
Encarnação.....
Campo Grande.....
Encarnação.....
Coração de Jesus.....

F

Fabrica da Louça (calçada da).....
Fabrica dos Pentes (travessa da).....
Fabrica da Polvora (rua da).....
Fabrica das Sedas (rua da).....
Fabrica das Sedas (travessa da).....
Fala Só (travessa do).....
Fanqueiros (rua dos).....
Farelo (pateo do) (na rua Saraiva de Carvalho, 212).....
Faria (pateo do) (na rua do Cruzeiro, 73).....
Farinhais (beco das).....
Farinhais (escadinhas da rua das).....
Farinhais (rua das).....
Farinhais (terreirinho das).....
Faustina (travessa da).....
Faustino (vila do) (na travessa da Cascalheira).....
Fé (rua da).....
Fébo Moniz (rua).....
Fedié (azinhaga do).....
Feijó (pateo do) (na rua Nova da Piedade, 81).....

S. Mamede.....
S. Mamede.....
S. Pedro em Alcantara.....
S. Mamede.....
S. Mamede.....
S. José.....
S. Nicolau.....
Santa Isabel.....
Ajuda.....
S. Cristovão.....
S. Cristovão.....
S. Lourenço.....
Sé.....
Ajuda.....
S. Pedro em Alcantara.....
S. José.....
Anjos.....
Lumiar.....
Mercês.....

Nomes e designação dos locais	Freguesias	Zonas		
		Lisboa T.P. e Lisboa I.	Lisboa S. A.	Lisboa S. A.
Feijó (vila) (na alameda do Lumiar, 1)	Lumiar	3. ^a	3. ^a	
Feiteira (azinhaga da)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a	
Felix (beco do)	Anjos	2. ^a	3. ^a	
Fernandes da Fonseca (rua)	Soccorro	1. ^a	3. ^a	
Fernandes Tomás (rua)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a	
Fernandinho (pateo do) (na rua de Campolide, 11 e 12)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	2. ^a	
Fernando Palha (rua)	Olivaes	3. ^a	3. ^a	
Fernão Lopes (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a	
Ferrador (pateo do) (na rua de S. Bento, 500)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Ferregial (calçada do)	Martires	2. ^a	2. ^a	
Ferregial (travessa do)	Martires e S. Julião	2. ^a	2. ^a	
Ferregial de Baixo (rua do)	Martires	2. ^a	2. ^a	
Ferreira (pateo do) (na rampa da rua da Procissão, 6)	Mercês	2. ^a	2. ^a	
Ferreira (pateo do) (na rua de Santo Antonio da Gloria, 22)	S. José	2. ^a	2. ^a	
Ferreira Borges (rua)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Ferreira Lapa (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a	
Ferreiro (travessa do)	Lapa	2. ^a	2. ^a	
Ferreiros (boqueirão dos)	S. Paulo	2. ^a	2. ^a	
Ferreiros (travessa dos)	Lapa	2. ^a	2. ^a	
Ferreiros (a Santa Catarina) (rua dos)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a	
Ferreiros (em Belem) (travessa dos)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a	
Ferreiros (á Estrela) (rua dos)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Ferro (azinhaga do)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a	
Ferrugenta (travessa da)	Ajuda	3. ^a	2. ^a	
Fialho (pateo do) (na rua d'Alcantara, 66)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a	
Fieis de Deus (travessa dos)	Encarnação e Mercês	2. ^a	2. ^a	
Fiel (pateo do) (na rua do Duque, 13)	Sacramento	2. ^a	2. ^a	
Figueira (rua da) (actualmente rua Anchieta)	Martires	2. ^a	2. ^a	
Figueira (calçadinha da)	S. Miguel	2. ^a	3. ^a	
Figueiredo (largo do)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a	
Figueiredo (travessa do)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a	
Filinto Elísio (rua)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a	
Filipe Folque (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a	
Filomena (vila) (na rua do conselheiro Pereira Carrilho)	S. Jorge	2. ^a	3. ^a	
Fiusa (travessa do)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a	
Flamengas (pateo das) (na rua de S. Joaquim ao Calvario)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a	
Flamiano (vila) (no largo da Marqueza de Niza)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a	
Flores (beco das)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a	
Flores (pateo das) (nas escadinhhas de Santo Estevão)	Santo Estevão	2. ^a	3. ^a	
Flores (praça das)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Flores (quinta das) (na alameda do Lumiar)	Lumiar	3. ^a	3. ^a	
Flores (rua das)	S. Paulo	2. ^a	2. ^a	
Flores (travessa das)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a	
Flores de Santa Cruz (rua das)	Castelo	2. ^a	3. ^a	
Florindas (travessa das)	Ajuda	3. ^a	2. ^a	
Fogueteiro (beco do) (na rua de Campo d'Ourique)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a	
Fonsecas (sítio das) (em Palma de Cima)	Lumiar	3. ^a	3. ^a	
Fontainhas (beco das)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a	
Fontainhas (largo das)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a	
Fontainhas (rua das)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a	
Fontainhas de S. Lourenço (rua das)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a	
Fontainhas de S. Lourenço (travessa das)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a	
Fonte (beco da) (na rua do Cruzeiro)	Ajuda	3. ^a	2. ^a	
Fonte (azinhaga da)	Bemfica	3. ^a	3. ^a	
Fonte (rua da)	Carnide	3. ^a	3. ^a	
Fonte do Louro (junto ao apiadeiro do Arieiro)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a	
Fonte do Louro (azinhaga da)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a	
Fonte Santa (rua da) (actualmente Possidonio da Silva)	S. Pedro em Alcantara e Santa Izabel	3. ^a	2. ^a	
Fonte Velha (azinhaga da) (na Ameixoeira)	Carnide	3. ^a	3. ^a	
Fontes Pereira de Melo (avenida)	Coração de Jesus	2. ^a	3. ^a	
Formosa (beco da)	S. Miguel	2. ^a	3. ^a	
Formosa (rua) (actualmente do Seculo)	Mercês	2. ^a	2. ^a	
Forno (beco do) (na rua do Capelão)	Soccorro	2. ^a	2. ^a	
Forno (casal do) (no largo do Rego)	Carnide	3. ^a	3. ^a	
Forno (pateo do) (no largo do Regedor, 2)	Santa Justa	1. ^a	2. ^a	

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S. A.
Forno (travessa do).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Forno (travessa do).....	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
Forno aos Anjos (travessa do).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Forno ao Castelo (beco do).....	Castelo	2. ^a 3. ^a
Forno da Galé (beco do) (na rua da Galé).....	Sé	2. ^a 2. ^a
Forno do Giestal (travessa do)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Forno do Maldonado (travessa do).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Forno do Sol (beco do).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Forno do Torel (travessa do).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Forno do Tijolo (calçada do).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Forno do Tijolo (caminho do).....	Anjos e S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Fornos d'El-Rei.....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Forte (calçada do).....	Santa Engracia	1. ^a 3. ^a
Forte (travessa do).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Forte da Areia (travessa do).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Fortes (pateo do) (na rua das Amoreiras, 145).....	Santa Isabel	2. ^a 3. ^a
Fradesso da Silveira (rua).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 1. ^a
Fradinhos (pateo dos) (na rua de Santo Antonio da Gloria, 64)...	S. José	2. ^a 2. ^a
Fraga (vila) (na azinhaga dos Carmelitas, Carnide)	Carnide	3. ^a 3. ^a
França (avenida de) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a 3. ^a
Francisco André (beco do) (na rua da Boa Vista, 130)	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
Francisco Sanches (rua) (em construcção).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Frei Francisco Ferreira (rua).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Freiras (azinhaga das).....	Carnide	3. ^a 3. ^a
Freiras (travessa das).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Freiras de Arroios (azinhaga das).....	S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Freiras Salesias (pateo das) (na rua do mesmo nome).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Freiras Salesias (rua das)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Freitas (pateo do) (na travessa das Recolhidas, 23)	Pêna	2. ^a 3. ^a
Fresca (rua)	Santos	2. ^a 2. ^a
Froes (beco do) (no largo do Menino de Deus).....	Santa Engracia	1. ^a 3. ^a
Funchal (rua)	Arroios	2. ^a 3. ^a
Funil (beco do)	S. Vicente	2. ^a 3. ^a
Funil (travessa do).....	S. Tiago	2. ^a 3. ^a
Funileiro (beco do) (na travessa do Tesouro).....	S. Pedro em Alcantara	2. ^a 1. ^a
Furnas (estrada das).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa P. e Lisboa I.	Lisboa S.
Gabriela (vila) (na rua de Campolide, 40)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	2. ^a
Gaivotas (rua das)	S. Paulo e Santa Catarina	1. ^a	2. ^a
Galé (rua da)	Sé	2. ^a	2. ^a
Galé (travessa da)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Galheta (beco da)	Santos	2. ^a	2. ^a
Galheta (pateo da) (no beco da Galheta)	Santos	2. ^a	2. ^a
Galega (pateo da) (na rua da Boa Vista)	S. Paulo	1. ^a	2. ^a
Galinheiras (rua das) (actualmente rua da Praça da Figueira)	Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Galinheira (azinhaga da)	Santa Engracia	3. ^a	3. ^a
Galinheiras (travessa das)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Galvão (calçada do)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Gama (pateo do) (no largo do Limoeiro)	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Garcez (beco do)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Garcia (calçada do)	Socorro e Santa Justa	2. ^a	2. ^a
Garcia (rua)	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Garcia (vila) (na rua Pedrouços, 43)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Garibaldi (rua)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Garret (rua)	Sacramento, Martires e Encarnação	2. ^a	2. ^a
Garridas (estrada das)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Gaspar Trigo (pateo do) (na travessa do Gaspar Trigo)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Gaspar Trigo (travessa do)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Gaveas (rua das)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
General Sampaio e Pina (rua) (em construcção)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
General Taborda (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	2. ^a
Geraldes (pateo do) (na rua José da Silva Carvalho)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Gibraltar (travessa do)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Giestal (rua do)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Gil (pateo do)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Gil Vicente (rua)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Ginja (vila) (na rua Marvila, 74)	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Gloria (calçada da)	S. José	2. ^a	2. ^a
Gloria (rua da)	S. José	1. ^a	2. ^a
Gloria (travessa da)	S. José	1. ^a	2. ^a
Gomes (vila) (na rua Marques da Silva)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a
Gomes Freire (rua)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Gomes Pereira (avenida)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Gomes Pereira (pateo do) (na rua 24 de Julho)	Santos	2. ^a	1. ^a
Gonçalo (beco do) (na rua de Campolide)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	2. ^a
Gonçalves (pateo do) (na rua das Amoreiras, 146)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Gonçalves (vila) (na rua Maria Pia, 82)	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Gonçalves Crespo (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Graça (calçada da)	Santo André	2. ^a	3. ^a
Graça (caracol da)	Santo André	2. ^a	3. ^a
Graça (largo da)	Santo André	2. ^a	3. ^a
Graça (rua da)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Grafanil (sítio do)	Ameixoeira	3. ^a	3. ^a
Gralhas (beco das)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Gralhas (largo das)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Granja (travessa da)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Grecia (rua da) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Gregorio Rodrigues Fernandes (Dr.) (rua particular)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Gremio Lusitano (rua do)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Grilo (beco do) (na rua Direita do Grilo)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Grilo (calçada do)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Grilo (pateo do) (na rua Possidonio da Silva, 114)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Grilo (rua direita do)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Guarda (travessa da)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Guarda Joias (rua do)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Guarda Joias (travessa do)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Guarda Mór (rua do)	Santos	2. ^a	2. ^a
Guedes (beco do) (na rua de S. João da Praça)	Sé	1. ^a	2. ^a
Guia (beco da)	Socorro	2. ^a	2. ^a
Guia (rua da)	Socorro	2. ^a	2. ^a
Guiga (vila) (na rua do conselheiro Lopo Vaz, 37)	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Guilherme (pateo do) (na rua Saraiva de Carvalho, 137)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa T.P. e Lisboa	Lisboa S. A.
2. ^a	2. ^a
3. ^a	3. ^a

Guilherme Artur (vila) (na rua Almeida e Sousa, 3).....
Guilhermina (vila) (no bairro Heredia).....

Santa Isabel
Bemfica

2.^a 2.^a
3.^a 3.^a

H

Heliodoro Salgado (rua).....
Henriques Nogueira (rua).....
Herculano (pateo do) (na rua do Arco do Cego, 152).....
Heredia (bairro) (actualmente rua Duarte Galvão).....
Hespanha (rua da) (em projecto).....
Hifa (vila) (na rua General Taborda).....
Hilda (vila) (na rua da Centieira).....
Hintze Ribeiro (avenida) (actualmente Miguel Bombarda).....
Holanda (rua da) (em projecto).....
Holterman (vila) (quinta Alvaledo, na alameda do Lumiar, 11)....
Holterman (vila) (na rua de Andaluz, 38).....
Horta (travessa da).....
Horta da Cera (travessa da).....
Horta Navia (travessa da).....
Horta Nova (sítio da) (no Paço do Lumiar).....
Horta Seca (rua da).....
Hortas (rua das).....
Hortas (travessa das).....
Hospital (travessa do).....
Hospital da Marinha (beco do)

S. Jorge (ab ribas)	2. ^a	3. ^a
S. Julião	1. ^a	2. ^a
S. Jorge	3. ^a	3. ^a
Bemfica	3. ^a	3. ^a
Campo Grande	3. ^a	3. ^a
S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	2. ^a
Olivaes	3. ^a	3. ^a
S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Lumiar	3. ^a	3. ^a
S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Mercês	2. ^a	2. ^a
S. José e Coração de Jesus	1. ^a	2. ^a
S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Lumiar	3. ^a	3. ^a
Encarnação	2. ^a	2. ^a
Santa Maria de Belém	3. ^a	2. ^a
Santa Maria de Belém	3. ^a	2. ^a
Socorro	2. ^a	3. ^a
Santa Engracia	1. ^a	2. ^a
Socorro	2. ^a	3. ^a
Campo Grande	3. ^a	3. ^a

Zonas	Lisboa T.P. e Lisboa I.	Freguezias	Lisboa S.A.
Ilda (vila) (na rua Centieira).....		Olivaes	3. ^a 3. ^a
Ilha Amarela (ao norte da Cruz das Oliveiras).....		Ajuda	3. ^a 2. ^a
Ilha das Cobras (pateo da) (na calçada da Graça, 56).....		Santo André	2. ^a 3. ^a
Ilha do Grilo (na travessa do mesmo nome).....		Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Ilha do Grilo (travessa da)		Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Ilha do Pico (rua).....		S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Ilha Terceira (rua).....		S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Imagen (vila) (na rua Antonio Pedro, 96).....		Anjos	2. ^a 3. ^a
Imaginario (beco do) (na calçada de Santo André).....		Anjos	2. ^a 3. ^a
Imprensa (rua da) (em construcção).....		Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Imprensa Nacional (rua da).....		Santa Isabel e S. Mamede	2. ^a 2. ^a
India (avenida da).....		S. Pedro Alcantara e Santa Maria Belem	3. ^a 1. ^a
India (beco da).....		Anjos	2. ^a 3. ^a
India (beco da) (na travessa do Convento da Encarnação).....		Pêna	2. ^a 3. ^a
Industria (rua da).....		S. Pedro em Aleantara	3. ^a 2. ^a
Industriaes (rua dos)		Santos	2. ^a 2. ^a
Infancia (rua da).....		S. Vicente	2. ^a 3. ^a
Infante D. Henrique (rua do).....		S. Vicente e Santo André	2. ^a 3. ^a
Inglaterra (rua da) (em projecto)		Campo Grande	3. ^a 3. ^a
Inglezinhas (travessa das).....		Santos	2. ^a 2. ^a
Inglezinhos (travessa dos)		Mercês e Encarnação	2. ^a 2. ^a
Instituto Agricola (rua do).....		S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Instituto Bacterologico (rua do).....		Pêna	2. ^a 3. ^a
Instituto Industrial (rua do).....		S. Paulo	1. ^a 2. ^a
Instituto Virgilio Machado (rua do).....		Sé	1. ^a 2. ^a
Intendente (largo do)		Anjos	1. ^a 3. ^a
Inveja (rua da) (actualmente conselheiro Arantes Pedroso).....		Pêna	2. ^a 3. ^a
Italia (avenida da) (em projecto)		Campo Grande	3. ^a 3. ^a
Ivens (rua).....		Martires	2. ^a 2. ^a
Isabeis (travessa das).....		Santos	2. ^a 2. ^a
Isaura (vila) (na costa do Castelo, 34).....		S. Cristovão	3. ^a 3. ^a

J

J. J. Real (vila) (rua de Campolide, 100)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 2. ^a
Janelas Verdes (largo das).....	Santos	2. ^a 2. ^a
Janelas Verdes (rua das).....	Santos	2. ^a 2. ^a
Jardim (beco do).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Jardim á Estrela (rua do)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Jardim á Estrela (travessa do)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Jardim Botanico (rua do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Jardim do Regedor (rua do)	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
Jardim do Tabaco (rua do)	Santo Estevão	1. ^a 2. ^a
Jasmim (beco do)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Jasmim (beco do)	Soccorro	2. ^a 3. ^a
Jasmim (rua do)	Mercês	2. ^a 2. ^a
Jasmim (travessa do)	Mercês	2. ^a 2. ^a
Jau (rua)	S. Pedro em Aleantara	3. ^a 2. ^a
Jeronimos (largo dos)	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Jeronimos (rua dos)	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Jeronimos (travessa dos)	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

		Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S.A.
Jesus (arco de)	Sé	1. ^a	2. ^a
Jesus Maria José (travessa de)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Joana (vila) (no bairro Heredia)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
João Alves (beco do) (na rua de Pedrouços)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
João Alves (pateo do) (na rua de Pedrouços)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
João Alves (travessa de)	Anjos	3. ^a	3. ^a
João de Barros (rua de)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
João Braz (rua de)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
João Crisostomo (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
João de Deus (rua)	Lapa	2. ^a	2. ^a
João de Deus (travessa de)	Sacramento	2. ^a	2. ^a
João Evangelista (rua)	Santo Estevão	1. ^a	2. ^a
João de Lemos (rua)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
João da Maria Ignacia (pateo do) (na calçada da Memoria)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
João Nunes Fernandes (pateo de) (na rua dos Prazeres, 49)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
João do Outeiro (rua)	Socorro	2. ^a	3. ^a
João Pedro (pateo do) (na rua do Recolhimento)	Castelo	2. ^a	3. ^a
João das Regras (rua)	Lapa	2. ^a	2. ^a
João de Vagos (pateo de) (na rua das Hortas em Pedrouços)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
João Vaz (travessa de)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a
Joaquim Antonio d'Aguiar (rua)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Joaquim Bonifacio (rua)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Joaquim Larcher (avenida)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Joaquim d'Oliveira (pateo) (no Alto de S. João)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a
Joaquim Pereira (pateo do) (na rua da Centieira)	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Jogo da Bola (travessa do)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Jogo da Péla (calçada do)	Socorro	2. ^a	3. ^a
Jordão (sitio do)	Charneca	3. ^a	2. ^a
Jordão (travessa do)	Anjos	2. ^a	3. ^a
José Alexandre (pateo do) (na rua Visconde de Santo Ambrosio, 17)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
José Alves (pateo do) (na rua do Arco, 27)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
José Antonio (pateo do) (na rua Martim Vaz)	Pêna	2. ^a	3. ^a
José Antonio Pereira (travessa de)	Santos	2. ^a	2. ^a
José Antonio Serrano (rua)	Socorro	2. ^a	3. ^a
José Cordeiro (rua particular)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
José Dias (pateo de) (na estrada do Loureiro, 20)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
José Estevão (rua de)	Anjos	2. ^a	3. ^a
José Falcão (rua)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a
José Fernandes (travessa de)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
José Luciano (avenida) (actualmente Elias Garcia)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
José Maria Borges (pateo) (na rua das Escolas Geraes, 34)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
José Maria Corrêa (pateo do) (na rua de S. Sebastião da Pedreira)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
José Maria do Rego (pateo do) (na avenida de Chelas)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
José d'Oliveira (vila) (na travessa do Jordão)	Anjos	2. ^a	3. ^a
José do Patrocinio (rua)	Olivaes	3. ^a	3. ^a
José da Silva Carvalho (rua)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
José Vaz de Carvalho (travessa de)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Judeu (travessa do)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Judiaria (rua da)	S. Miguel	1. ^a	3. ^a
Julia (vila) (no Campo Pequeno, 17)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Julião (beco do) (na rua de Campo d'Ourique)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Julio d'Andrade (rua)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Julio Cesar Machado (rua)	Coração de Jesus	1. ^a	2. ^a
Junça (pateo do) (na rua Possidonio da Silva, 88)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Junqueira (rua da)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

		Lisboa T.P. e Lisboa I.	Lisboa S. A.
Ladeira (azinhaga da) (no Alto do Pina).....	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Lagares (rua dos).....	Santo André	2. ^a	3. ^a
Lagares (travessa dos).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Lage (beco da).....	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Lages (azinhaga das).....	Lumiär	3. ^a	3. ^a
Lages (calçada das).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Lages (pateo das) (no largo de Santo Estevão).....	Santo Estevão	2. ^a	3. ^a
Lameiros (sítio dos) (no Paço do Lumiär).....	Lumiär	3. ^a	3. ^a
Lapa (beco da).....	Santo Estevão	1. ^a	2. ^a
Lapa (rua da).....	Lapa	2. ^a	2. ^a
Laranjeira (travessa da).....	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Laranjeiras (estrada das).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Laranjeiras (travessa das).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Larga (travessa).....	Coração de Jesus	2. ^a	2. ^a
Largo do Corpo Santo (rua do).....	Martires	1. ^a	2. ^a
Latino Coelho (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Lavra (calçada do).....	S. José e Pêna	2. ^a	3. ^a
Leal (pateo do) (na rua da Imprensa Nacional, 58).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Leão (beco do) (na rua do Recolhimento).....	Castelo	2. ^a	3. ^a
Leão (largo do).....	S. Jorge	3. ^a	3. ^a
Leão (pateo do) (no beco do Leão, 3).....	Castelo	2. ^a	3. ^a
Leão (pateo do) (na travessa de Santa Quiteria).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Lebre (travessa da).....	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Legoa da Povoa (travessa da).....	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Leitão (vila) (na costa do Castelo, 40).....	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Leite (pateo do) (na rua da Quintinha, 52).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Lencastre (pateo do) (na travessa de Santa Catarina).....	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Leocadie (vila) (rua de D. Vasco, 91).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Letrada (quinta da) (no alto do Varejão, no fim da rua Lopes).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Liberdade (avenida da).....	S. José e Coração de Jesus	1. ^a	2. ^a
Lilazes (quinta dos) (na alameda do Lumiär, 268 e 270).....	Lumiär	3. ^a	3. ^a
Lima (pateo do) (na rua Nova da Piedade, 79).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Limoeiro (largo do).....	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Limoeiro (rua do).....	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Linguela (caes da).....	Santo Estevão	1. ^a	3. ^a
Linheira (pateo da) (na travessa do Ferregial, 16).....	S. Julião	2. ^a	2. ^a
Linheira (travessa da).....	Santa Maria de Belém	3. ^a	1. ^a
Livramento (calçada do).....	S. Pedro em Alcântara	2. ^a	1. ^a
Livramento (rua do).....	S. Pedro em Alcântara	2. ^a	1. ^a
Livramento (travessa do).....	S. Pedro em Alcântara	2. ^a	1. ^a
Loios (largo dos).....	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Longa (azinhaga).....	Camarate	3. ^a	3. ^a
Longo (alto do).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Lopes (rua).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Loreto (largo do).....	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Loreto (rua do).....	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Loureiro (beco do).....	Santo Estevão	2. ^a	2. ^a
Loureiro (estrada do).....	S. Pedro em Alcântara	3. ^a	1. ^a
Loureiro (pateo do) (na rua de Santo António da Glória, 75).....	S. José	2. ^a	3. ^a
Loureiro (rua do).....	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Loureiro (rua Nova do).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Loureiro (travessa do).....	Coração de Jesus	2. ^a	2. ^a
Louro (vila) (na rua do Alvito, 28).....	S. Pedro em Alcântara	3. ^a	1. ^a
Louros (sítio dos).....	Lumiär	3. ^a	3. ^a
Lueta (rua da).....	Martires	2. ^a	2. ^a
Luciano Cordeiro (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Lucio da Paixão (pateo) (na rua do conselheiro Pereira Carrilho).....	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Luiz Bivar (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Luiz de Camões (praça de).....	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Luiz de Camões (rua).....	S. Pedro em Alcântara	3. ^a	1. ^a
Luiz José Nunes (vila) (na rua da Cidade da Horta, 6).....	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Luiz Pinto Moitinho (rua).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Luiz Soldado (pateo do) (na rua do Alvito).....	S. Pedro em Alcântara	3. ^a	1. ^a
Lumiär (alameda do).....	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Lumiär (estrada do).....	Lumiär	3. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S. A.
Lumiari (rua do)	Lumiari	3. ^a	3. ^a
Lusiadas (rua dos)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Luz (estrada da).....	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Luz (largo da).....	Carnide	3. ^a	3. ^a
Luz (rua da) (na vila Marques).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Luz (vila) (na rua Pascoal de Melo, 111).....	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Luz Soriano (rua).....	Mercês	2. ^a	2. ^a

M

Machadinho (beco do).....	Santos	2. ^a	2. ^a
Machadinho (rua do).....	Santos	2. ^a	2. ^a
Machado (pateo do) (na rua da Imprensa Nacional, 35).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Machado (pateo do) (na rua de S. Bento, 540).....	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Machado (rua do).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Machado (rua do).....	Carnide	3. ^a	3. ^a
Machado (travessa do).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Machado de Castro (rua).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Machados (beco dos).....	Sé	1. ^a	2. ^a
Madalena (largo da)	Madalena	1. ^a	2. ^a
Madalena (rua da).....	Sé, Madalena e outras	1. ^a	2. ^a
Madragôa (sítio da).....	Santos	2. ^a	2. ^a
Madre de Deus (rua da).....	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Madre de Deus (rua da) (actualmente rua Manuel Bernardes).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Madres (rua das).....	Santos	2. ^a	2. ^a
Mãe d'Água (rua da)	S. José e Encarnação	2. ^a	2. ^a
Mãe d'Água (travessa da)	Anjos	2. ^a	2. ^a
Magalhães Coutinho (pateo de) (na rua de Belem, 75).....	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Maia (vila) (na rua Domingos Sequeira).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Maldonado (beco do)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Maldonado (travessa do).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Malpique (estrada de).....	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Manuel Bento de Sousa (rua).....	Pêna	2. ^a	3. ^a
Manuel de Jesus Coelho (rua)	S. José	1. ^a	2. ^a
Manuel Lourenço (pateo de) (na rua de D. Vasco, 51)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Manutenção do Estado (rua da).....	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Maquinez (beco do).....	Santo Estevão	1. ^a	3. ^a
Marcelino (beco do).....	Sacramento	2. ^a	2. ^a
Mareelino (pateo do) (na rua Nova da Piedade, 60-A).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Marcos (estrada dos).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Marcos Barreiro (rua de).....	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa T.P. e Lisboa I.	Lisboa S. A.
Marechal (pateo do) (na rua de Andaluz, 109)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Marechal (pateo do) (na travessa das Mercieiras)	Sé	2. ^a 3. ^a
Marechal Saldanha (rua do)	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Margarida (vila) (na rua da Cruz a Alcantara, 42)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 1. ^a
Maria (pateo) (na rua do Vale de Santo Antonio, 289)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Maria (rua) (na vila Marques)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Maria (rua)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Maria Adelaide (vila) (na costa do Castelo, 40-D)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Maria Andrade (rua)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Maria Antonia (vila) (na rua da Cruz da Carreira, 22)	Pêna	2. ^a 3. ^a
Maria Cecilia (vila) (no bairro Heredia)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
Maria da Guerra (beco da)	Santo Estevão	1. ^a 2. ^a
Maria Luiza (beco da)	Anjos	2. ^a 3. ^a
Maria Pia (rua)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 2. ^a
Maria Teresa (vila) (na alameda do Lumiar)	Lumiar	3. ^a 3. ^a
Marinheiros (rua dos)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a 1. ^a
Marinho & Cardoso (vila) (na estrada da Penha de França, 200)	S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Mariana (vila) (na rua Maria Pia)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 2. ^a
Mario (vila) na rua do Conselheiro Lopo Vaz, 34)	Olivaes	3. ^a 3. ^a
Marques (vila) (na rua do Barão Sabrosa, 191)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Marques (vila) (na rua de Campolide, 2)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 2. ^a
Marques (vila) (na rua da Centieira)	Olivaes	3. ^a 3. ^a
Marques da Silva (rua)	S. Jorge	3. ^a 3. ^a
Marquez d' Abrantes (calçada do)	Santos	1. ^a 2. ^a
Marquez d' Abrantes (pateo do) (na rua Marvila, 4)	Olivaes	3. ^a 3. ^a
Marquez d' Angeja (beco do)	Sé	1. ^a 2. ^a
Marquez d' Angeja (largo do)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Marquez de Fronteira (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Marquez do Lavradio (pateo do)	Sé	1. ^a 2. ^a
Marquez do Lavradio (escadinhas do pateo do)	Sé	1. ^a 2. ^a
Marquez de Penalva (alto do) (no fim da rua da Mãe d' Água)	Encarnação	2. ^a 2. ^a
Marquez de Pombal (praça)	Coração de Jesus	1. ^a 2. ^a
Marquez de Ponte de Lima (escadinhas do)	S. Lourenço	2. ^a 3. ^a
Marquez de Ponte de Lima (pateo do) (nas escadinhas do)	S. Lourenço	2. ^a 3. ^a
Marquez de Ponte de Lima (rua do)	S. Lourenço	2. ^a 3. ^a
Marquez de Sá da Bandeira (rua do)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Marquez de Sampaio (travessa do)	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
Marquez de Subserra (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Marquez de Tancos (calçada do)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Marquez de Tomar (avenida)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Marquez de Viana (pateo do) (no largo da Princeza, 2)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Marquez de Niza (largo do)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Martel (vila) (na rua de S. Sebastião, vulgo das Taipas, 83)	S. José	2. ^a 2. ^a
Martens Ferrão (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Marta Pinto (travessa de)	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Martim Vaz (rua de)	Pêna	2. ^a 3. ^a
Martinho Guimarães (rua) (actualmente rua de Berne)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Martins (vila) (na rua da Centieira)	Olivaes	3. ^a 3. ^a
Martires da Patria (campo dos)	Pêna	2. ^a 3. ^a
Marvila (azinhaga de)	Camarate	3. ^a 3. ^a
Marvila (estrada de)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Marvila (rua de)	Olivaes	3. ^a 3. ^a
Marvila (rua direita de)	Olivaes	3. ^a 3. ^a
Mastro (largo do)	Pêna	2. ^a 3. ^a
Mastros (rua dos)	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
Mastros (travessa dos)	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
Matadouro (largo do)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Mata (travessa da)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Mato Grosso (travessa do)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Meia Laranja (pateo da) (na rua Maria Pia, 138)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 2. ^a
Meio (rua do) (ao arco do Carvalhão)	Santa Isabel	3. ^a 2. ^a
Meio (rua do)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Meio (rua do)	Lapa	2. ^a 2. ^a
Meio (travessa do)	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Meio (travessa do) (ao arco do Carvalhão)	Santa Isabel	3. ^a 2. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa T. e Lisboa J.	Lisboa S.
Meio do Forte (travessa do).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Melo (beco do).....	Santo Estevão	1. ^a 3. ^a
Melo (pateo do) (na rua Manuel Bento de Sousa, 10).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Melo (pateo do) (na travessa de S. Bernardino, 30).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Melo (vila) (na costa do Castelo, 92-A)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Melo Gouveia (rua).....	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Memoria (bairro novo da).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Memoria (calçada da).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Memoria (largo da).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Memoria (travessa da)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Mendes (travessa do).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Mendes Leal (rua).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Mendes Moura (pateo do) (na rua de Campo d'Ourique, 20).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Mendonça (pateo do) (na rua de Santo Amaro, 12)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Menino Deus (calçada do)	S. Vicente	2. ^a 3. ^a
Menino Deus (largo do)	Santo André	2. ^a 3. ^a
Mercatudo (rua do).....	Santos	1. ^a 2. ^a
Merceeiras (travessa das).....	Sé	2. ^a 2. ^a
Mercês (rua das).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Mercês (travessa das).....	Encarnação e Mercês	2. ^a 2. ^a
Mestra (beco da).....	Carnide	3. ^a 3. ^a
Mestra (rua da).....	Carnide	3. ^a 3. ^a
Mestres (calçada dos).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 2. ^a
Metade (rua da).....	S. José	2. ^a 3. ^a
Mexias (beco do).....	S. Miguel	1. ^a 3. ^a
Miguel Bombarda (avenida).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Miguel Domingos (pateo do) (no beco do Jardim, 23).....	Socorro	2. ^a 3. ^a
Miguel Lupi (rua).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
Mil Patacas (beco das) (no beco da Lapa).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Milagre de Santo Antonio (rua do).....	S. Tiago	2. ^a 3. ^a
Mindelo (rua do).....	S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Ministro (largo do) (na Ameixoeira)	Lumiar	3. ^a 3. ^a
Mira (vila) (na rua Ocidental do Campo Grande, 237-A).....	Campo Grande	3. ^a 3. ^a
Mirador (rua do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Mirador (travessa do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Mirante (beco do).....	Santa Engracia	1. ^a 3. ^a
Mirante (rua do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Mirante (rua do).....	Santa Engracia	1. ^a 2. ^a
Mitelo (largo do).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Mó (beco da) (nas Escolas Geraes).....	S. Vicente	2. ^a 3. ^a
Moeda (beco da) (na rua de S. Paulo).....	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
Moeda (pateo da).....	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
Moeda (rua da).....	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
Moinho (pateo do) (na calçada dos Barbadinhos, 253).....	Santa Engracia	3. ^a 3. ^a
Moinho das Covas (sitio do).....	Ameixoeira	3. ^a 3. ^a
Moinho Velho (travessa do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Moinho de Vento (calçada do).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Moinho de Vento (travessa do).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
Moinhos (travessa dos).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Monete (beco do).....	Santa Justa	2. ^a 2. ^a
Monicas (travessa das).....	S. Vicente e Santo André	2. ^a 3. ^a
Monsanto (estrada do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Monsanto (logar de) (proximo de Calhariz de Bemfica)	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Montachique (pateo do) (no caminho de Baixo da Penha, 45).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Monte (beco do).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Monte (calçada do).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Monte (escadinhas do).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Monte (largo do).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Monte (travessa do).....	Santo André	2. ^a 3. ^a
Monte Agudo (calçada do) (actualmente rua Heliodoro Salgado).....	S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Monte do Carmo (travessa do).....	Mercês e S. Mamede	2. ^a 2. ^a
Monte Olivete (rua do).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Monteiro (pateo do) (na travessa da Legoa da Povoa, 7).....	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
Monturo (azinhaga do) (na alameda do Lumiar).....	Lumiar	3. ^a 3. ^a
Moraes (travessa do).....	Lumiar	3. ^a 3. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T. P. e Lisboa I.	Lisboa S. A.
Moreira (travessa do)	Coração de Jesus	2.ª	2.ª
Mós (sítio das)	Charneca	3.ª	3.ª
Moscavide (caminho de)	Olivaes	3.ª	3.ª
Mota Veiga (praça)	Olivaes	3.ª	3.ª
Mota Veiga (rua) (actualmente rua Ponta Delgada)	S. Jorge	2.ª	3.ª
Mouchão (sítio do)	Ameixoeira	3.ª	3.ª
Mouraria (calçada da)	Socorro	2.ª	3.ª
Mouraria (rua da)	Socorro	2.ª	3.ª
Mouras (chafariz das) (na alameda do Lumiar)	Lumiar	3.ª	3.ª
Mouras (estrada das) (na alameda do Lumiar)	Lumiar	3.ª	3.ª
Mouros (rua dos)	Encarnação	2.ª	2.ª
Mousinho d'Albuquerque (praça)	S. Sebastião da Pedreira	3.ª	3.ª
Mousinho da Silveira (rua)	Coração de Jesus	1.ª	2.ª
Municipio (praça do)	S. Julião	1.ª	2.ª
Mundo (rua do)	Sacramento e Encarnação	2.ª	2.ª
Murtas (azinhaga das) (na rua Oriental do Campo Grande)	Campo Grande	3.ª	3.ª
Museu d'Artilharia (rua do)	Santo Estevão	1.ª	3.ª
Museu d'Artilharia (largo do)	Santa Engracia	1.ª	3.ª
Musgueira (azinhaga da)	Lumiar	3.ª	3.ª
Musgueira (vila) (na rua do Barão Sabrosa, 62)	Beato Antonio	3.ª	3.ª
Muxaros (sítio dos)	Charneca	3.ª	3.ª

N

Narciso (pateo do) (na rua Damasceno Monteiro)	Santo André	2.ª	3.ª
Navegantes (rua dos)	Lapa	2.ª	2.ª
Nazaré (travessa da)	Anjos	2.ª	3.ª
Necessidades (beco das)	S. Pedro em Alcantara	2.ª	2.ª
Necessidades (calçada das)	S. Pedro em Alcantara	2.ª	2.ª
Necessidades (largo das)	S. Pedro em Alcantara	2.ª	2.ª
Necessidades (rampa das)	S. Pedro em Alcantara	2.ª	2.ª
Necessidades (rua das)	S. Pedro em Alcantara	2.ª	2.ª
Necessidades (travessa das)	S. Pedro em Alcantara	2.ª	2.ª
Nicolau Tolentino (rua de)	S. Pedro em Alcantara	3.ª	2.ª
Nóra (pateo da) (na calçada da Ajuda)	Santa Maria de Belem	3.ª	2.ª
Noronha (rua do)	S. Mamede	2.ª	2.ª
Noronha (travessa do)	S. Mamede	2.ª	2.ª
Norte (beco do)	Carnide	3.ª	3.ª
Norte (beco do)	Lapa	2.ª	2.ª
Norte (rua do)	Carnide	3.ª	3.ª
Norte (rua do)	Encarnação	2.ª	2.ª

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa T.P.
e Lisboa J.

Lisboa S.A.

Norte (travessa do).....	Carnide	3.ª	3.ª
Norte (travessa do).....	Santa Isabel	2.ª	3.ª
Noruega (rua da) (em projecto).....	Campo Grande	3.ª	3.ª
Nossa Senhora da Conceição (rua de) (actualmente rua Marcos de Portugal).....	Santa Isabel	2.ª	2.ª
Nossa Senhora da Gloria (vila) (na avenida Gomes Pereira).....	Bemfica	3.ª	3.ª
Nossa Senhora do Monte (escadinhas de).....	Anjos	2.ª	3.ª
Nossa Senhora do Resgate (rua de).....	Anjos	2.ª	3.ª
Nossa Senhora da Saude (largo de).....	Bemfica	3.ª	3.ª
Nova (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	3.ª	3.ª
Nova do Almada (rua).....	S. Julião e outras	2.ª	2.ª
Nova do Amparo (rua).....	Santa Justa	1.ª	2.ª
Nova do Calhariz (rua).....	Ajuda	3.ª	2.ª
Nova do Carvalho (rua).....	Martires e S. Paulo	1.ª	2.ª
Nova do Colegio (calçada).....	Socorro e Pêna	2.ª	3.ª
Nova do Desterro (rua).....	Anjos e Pêna	2.ª	3.ª
Nova do Loureiro (rua).....	Mercês	2.ª	2.ª
Nova da Parreirinha (travessa).....	S. Cristovão	2.ª	3.ª
Nova da Piedade (rua).....	Santa Isabel e Mercês	2.ª	2.ª
Nova de Santo Antonio (rua).....	S. Mamede e Santa Isabel	2.ª	2.ª
Nova de Santos (travessa).....	Santos	2.ª	2.ª
Nova de S. Domingos (rua).....	Santa Justa	1.ª	2.ª
Nova de S. Domingos (travessa).....	Santa Justa	1.ª	2.ª
Nova de S. Francisco de Borja (travessa).....	Lapa	2.ª	2.ª
Nova de S. Francisco de Paula (rua).....	Santos e Lapa	2.ª	2.ª
Nova das Terras (rua).....	Santa Maria de Belem	3.ª	1.ª
Nova da Trindade (rua).....	Sacramento	2.ª	2.ª
Novo (casal).....	Carnide	3.ª	3.ª
Novo de Alfarragide (casal).....	Bemfica	3.ª	3.ª

Ocidental do Campo Grande (rua).....	Campo Grande	3.ª	3.ª
Olarias (beco das).....	Anjos	2.ª	3.ª
Olarias (escadinhas das).....	Anjos	2.ª	3.ª
Olarias (largo das).....	Anjos	2.ª	3.ª
Olarias (rua das).....	Anjos	2.ª	3.ª
Oleiro (travessa do).....	Santa Catarina	2.ª	2.ª
Olivaes (calçadinha dos).....	Olivaes	3.ª	3.ª
Olival (beco do).....	Santos	2.ª	2.ª
Olival (calçada do).....	Beato Antonio	3.ª	3.ª
Olival (largo do).....	Beato Antonio	3.ª	3.ª
Olival (rua do).....	Santos	2.ª	2.ª
Olival (travessa do).....	Beato Antonio	3.ª	3.ª
Olival (travessa do).....	Santa Engracia	2.ª	3.ª
Olival a Santos (travessa do).....	Santos	2.ª	2.ª
Oliveira (beco da) (na calçada da Mouraria).....	Socorro	2.ª	3.ª
Oliveira (travessa da).....	Lapa	2.ª	2.ª
Oliveira ao Carmo (rua da).....	Sacramento	2.ª	2.ª
Oliveira de S. Lasaro (travessa da).....	Socorro	2.ª	3.ª
Oliveiras (casal das) (na rua do Sol ao Rato, 102).....	Santa Isabel	2.ª	2.ª

Campo Grande	3.ª	3.ª
Anjos	2.ª	3.ª
Santa Catarina	2.ª	2.ª
Olivaes	3.ª	3.ª
Santos	2.ª	2.ª
Beato Antonio	3.ª	3.ª
Beato Antonio	3.ª	3.ª
Santos	2.ª	2.ª
Beato Antonio	3.ª	3.ª
Santa Engracia	2.ª	3.ª
Santos	2.ª	2.ª
Socorro	2.ª	3.ª
Lapa	2.ª	2.ª
Sacramento	2.ª	2.ª
Socorro	2.ª	3.ª
Santa Isabel	2.ª	2.ª

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa A.
Oliveirinha (largo da) (na calçada da Gloria).....	S. José	2. ^a	2. ^a
Oliveirinha (rua da)	Santo André e S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Opera (pateo da) (na calçada da Ajuda).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Operario (bairro) (no alto da calçada dos Barbadinhos).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Operarios (rua dos).....	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Oriental do Campo Grande (rua)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Ossos (casal dos).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Ourives (pateo dos).....	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Outeirinho da Amendoeira (beco do).....	Santo Estevão	2. ^a	3. ^a
Outeirinho da Amendoeira (largo do).....	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Outeirinho do Mirante	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Outeiro (travessa do)	Lapa	2. ^a	2. ^a

P

Paço (largo do).....	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Paço do Lumiar (estrada do)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Paço do Lumiar (largo e rua do).....	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Paço da Rainha (actualmente largo da Escola do Exercito).....	Anjos	2. ^a	3. ^a
Padaria (rua da).....	Sé	1. ^a	2. ^a
Padeiras (pateo das) (na rua Possidonio da Silva, 124).....	S. Pedro em Alcantara e Santa Izabel	3. ^a	2. ^a
Padeiro (pateo do) (na calçada do Poço dos Mouros).....	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Padre Antonio Vieira (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Pae Calvo (sítio do) (na cerca dos Jeronimos).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Paio Mendes (azinhaga do).....	Charneca	3. ^a	3. ^a
Paiol (beco e largo do) (na travessa de Baixo dos Quarteis).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Paiva de Andrade (rua).....	Martires	2. ^a	2. ^a
Palha (travessa da) (actualmente rua dos Correeiros).....	S. Nicoláo	1. ^a	2. ^a
Palhavã (estrada de).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Palma (estrada de).....	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Palma (largo de).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Palma (ocio de).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Palma (rua da)	Socorro	1. ^a	3. ^a
Palma (travessa da)	Socorro	2. ^a	3. ^a
Palma (travessa da)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Palma de Baixo (calçada de).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Palma de Cima (caminho de).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Palma de Cima (sítio de).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Palmeira (rua da)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Palmeira (travessa da)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Palmeiras (azinhaga das) (em Palma de Baixo).....	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Palmeiras (rua das).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Palmira (rua)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Pamplona (pateo do) (na rua de Santo Antonio da Gloria, 56).....	S. José	2. ^a	2. ^a
Pampulha (calçada da).....	Santos	2. ^a	2. ^a
Panelas (arco das) (na rua do Vale Formoso de Cima).....	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Parada dos Prazeres ou largo do cemiterio dos Prazeres)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Paraizo (rua do)	Santa Engracia	1. ^a	3. ^a
Pardal (travessa do)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Paris (avenida de) (em construcção).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Parque (avenida do) (em construcção).....	Campo Grande	3. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa T.P. e Lisboa I.	Lisboa S.A.
Parreiras (beco das).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Parreiras (pateo das) (na travessa do Caldeira, 19).....	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Parreiras (pateo das) (na rua do Limoeiro, 12).....	S. Tiago	2. ^a 3. ^a
Parreiras (rua das).....	Carnide	3. ^a 3. ^a
Parreiras (rua das).....	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Parreiras (travessa das).....	Coração de Jesus	2. ^a 2. ^a
Parreirinha (travessa Nova da).....	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Páscoa (largo da).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Páscoa (rua da).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Pascoal de Melo (rua).....	S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Passadiço (rua do).....	S. José	2. ^a 3. ^a
Passos Manuel (rua de).....	Anjos	2. ^a 3. ^a
Pasteleiro (travessa do).....	Santos	2. ^a 2. ^a
Pateo do Marquez de Lavradio (escadinhas do).....	Sé	1. ^a 3. ^a
Pateo do Saldanha (largo do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Pateo do Saldanha (travessa do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Pateo das Vacas (travessa do).....	Santa Maria de Belém	3. ^a 1. ^a
Patriarcal (calçada da).....	S. José e Encarnação	2. ^a 2. ^a
Patrocínio (rua do).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Patrocínio (travessa do).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Pau da Bandeira (rua do).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
Pau Caiado (rua do).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Paulino (pateo do) (na rua de Cascaes).....	S. Pedro em Alcantara	2. ^a 1. ^a
Paulistas (calçada dos) (actualmente calçada do Combro).....	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Paulo Jorge (travessa do).....	Santa Maria de Belém	3. ^a 2. ^a
Paulo Martins (travessa do).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Paulo Victorino (pateo do) (na calçada da Boa Hora).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Paus (beco dos).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Paiã (sítio da).....	Carnide	3. ^a 3. ^a
Paz (largo da).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Paz (rua da).....	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Paz (travessa da).....	Santos	2. ^a 2. ^a
Paz á Ajuda (rua da).....	Ajuda	3. ^a 2. ^a
Pé de Ferro (travessa do).....	Santos	2. ^a 2. ^a
Pedras Negras (rua das).....	Sé e Madalena	1. ^a 2. ^a
Pedras Negras (travessa das).....	Madalena	1. ^a 2. ^a
Pedreiras (rua das).....	Santa Maria de Belém	3. ^a 1. ^a
Pedro Alexandrino (rua).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Pedro Dias (rua de).....	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Pedro Nunes (rua).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Pedrouços (rua de).....	Santa Maria de Belém	3. ^a 2. ^a
Peixeira (travessa da).....	Santa Catarina	2. ^a 2. ^a
Peixinhos (beco dos) (na rua do Sol à Graça).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Peixinhos (pateo dos) (na rua de Sapadores).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Pelourinho (largo do) (actualmente Praça do Município).....	S. Julião	1. ^a 2. ^a
Pêna (travessa da).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Penabuqueira (beco do).....	Santo Estevão	1. ^a 3. ^a
Peneireiro (largo do).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Peneireiro (pateo do) (no largo do Peneireiro).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Penha (caminho de Baixo da).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Penha (caracol da) (actualmente rua Marques da Silva).....	S. Jorge	3. ^a 3. ^a
Penha (travessa do caracol da).....	S. Jorge	3. ^a 3. ^a
Penha de França (estrada da).....	S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Penha de França (largo da).....	S. Jorge	2. ^a 3. ^a
Penha de França (rua da).....	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
Péões (travessa dos).....	Santa Maria de Belém	3. ^a 2. ^a
Perdigão (calçada do).....	Beato António	3. ^a 3. ^a
Pereira (pateo do).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Pereira (pateo do).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Pereira (travessa da).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Pereira (vila) (na rua do Assucar, 35).....	Beato António	3. ^a 3. ^a
Pereira (vila) (na rua Saraiva de Carvalho).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Pereira e Henrique (rua).....	Olivaes	3. ^a 3. ^a
Pereira e Sousa (rua).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Pescadores (travessa dos).....	Santos	1. ^a 2. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S.A.
Pessoa (vila) (na rua de Marvila, 42)	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Petinguim (beco do)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Picadeiro (largo do)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Picadeiro (largo do)	Martires	2. ^a	2. ^a
Picadeiro (pateo do) (na azinhaga dos Alfinetes)	Olivaes	3. ^a	3. ^a
Picheleira (calçada da)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Picôas (rua das)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Picôas (travessa das)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Piedade (rua da)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Piedade (rua Nova da)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Piedade (travessa da)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Pilar Cid (vila) (na rua Maria Pia, 133)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Pimenta (pateo do) (na rua do Ataíde, 13)	S. Paulo	2. ^a	2. ^a
Pimenta (travessa do) (actualmente travessa do Conde da Ribeira)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Pimenteira (casal da)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Pimenteira (travessa da)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Pimenteiras (largo das)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Pina (alto do)	Beato Antonio e S. Jorge	3. ^a	3. ^a
Pingalho (pateo do)	Santos	2. ^a	2. ^a
Pinheiro (travessa do)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Pinheiro Chagas (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Pinto Coelho (avenida)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Pinzaleiro (pateo do)	Santos	2. ^a	2. ^a
Pires (pateo do) (na rua de Santo Antonio da Gloria)	S. José	2. ^a	2. ^a
Pirralhas (beco das) (na rua da Costa)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	2. ^a
Piteiras (rua das)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Pocinho (beco do)	S. Miguel	2. ^a	3. ^a
Pocinhos (caminho dos)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Poço do Bispo (sitio do)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Poço do Borratem	S. Cristovão	1. ^a	2. ^a
Poço do Chão (estrada do)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Poço da Cidade (travessa do)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Poço do Mira (azinhaga do)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Poço dos Mouros (actualmente rua conselheiro Moraes Soares)	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Poço dos Mouros (estrada do)	S. Jorge	3. ^a	3. ^a
Poço dos Negros (rua do)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Poço dos Negros (travessa do)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Poço Novo (largo do)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Poeiras (sitio das)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Pombal (travessa do) (actualmente rua da Imprensa Nacional)	Santa Isabel e S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Ponta Delgada (rua da)	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Ponte Nova (largo da)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Pontinha (estrada da)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Porta do Carro (escadinhas da)	Socorro	2. ^a	3. ^a
Portal Novo (parte da estrada de Bemfica)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Portão da Ajuda (no fim da calçada da Ajuda)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Portas do Mar (escadinhas das)	Sé	1. ^a	2. ^a
Portas do Mar (travessa das)	Sé	1. ^a	2. ^a
Portas do Sol (largo das)	S. Vicente e S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Portela (estrada da)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Porto (sitio do)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Portugal (avenida de) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Portugal (praça de) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Portugueza (travessa da)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Possidonio da Silva (rua)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Possolo (rua do)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Possolo (travessa do)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Póvoa (azinhaga da)	Charneca	3. ^a	3. ^a
Póvoa (beco da) (no largo Silva e Albuquerque)	Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Poiaes (travessa dos)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Poiaes de S. Bento (rua dos)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Praça (largo da)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Praça (travessa da)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Praça d'Armas (actualmente Praça d'Alcantara)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Praça da Figueira	Santa Justa	1. ^a	2. ^a

Nomes e designação dos locais	Freguesias	Zonas	
		Lisboa T.P. e Lisboa J.	Lisboa S.A.
Praça Nova	Castelo	2. ^a	3. ^a
Praças (rua das)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Praia (travessa da)	Santa Maria de Belém	3. ^a	1. ^a
Praia (escadinhas da)	Santos	2. ^a	2. ^a
Praia do Bom Sucesso (rua da)	Santa Maria de Belém	3. ^a	2. ^a
Praia da Galé (boqueirão da)	Santo Estevão	1. ^a	2. ^a
Praia da Junqueira (rua da)	Santa Maria de Belém	3. ^a	1. ^a
Praia de Pedrouços (rua da)	Santa Maria de Belém	3. ^a	2. ^a
Praia da Vitória (avenida)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Prata (rua da)	S. Julião e outras	1. ^a	2. ^a
Prazeres (estrada dos)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Prazeres (largo dos)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Prazeres (rua dos)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Pregoeiro (travessa do)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Pretas (pateo das) (na rua de Santa Cruz do Castelo, 25)	Casteló	2. ^a	3. ^a
Pretas (pateo das) (na rua da Páscoa, 39)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Pretas (pateo das) (na rua da Guia, 9)	Socorró	2. ^a	3. ^a
Pretas (rua das)	S. José	2. ^a	2. ^a
Primeiro de Dezembro (rua)	Santa Justa e Sacramento	1. ^a	2. ^a
Primeiro de Maio (rua)	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Princesa (largo)	Santa Maria de Belém	3. ^a	2. ^a
Princesa (rua da) (actualmente rua dos Fanqueiros)	Madalena e outras	1. ^a	2. ^a
Príncipe (largo da rua do) (actualmente rua Primeiro de Dezembro)	Sacramento e Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Príncipe (rua do) (actualmente rua Primeiro de Dezembro)	Sacramento e Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Príncipe a Alcantara (rua do)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Príncipe Real (praca do) (actualmente Praça do Rio de Janeiro)	Encarnação e S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Prior (beco do) (na calçada de S. João da Praça)	Sé	1. ^a	3. ^a
Prior (pateo do) (no beco da Formosa, 15)	S. Miguel	2. ^a	3. ^a
Prior (rua do)	Santos e Lapa	2. ^a	2. ^a
Prior (travessa do)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Prior Coutinho (rua do)	Coração de Jesus	2. ^a	3. ^a
Procissão (rua da)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Procissão (travessa da)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Pulgas (casal das) (Damaia de Baixo)	Bemfica	3. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T. P. e Lisboa J.	Lisboa S. A.
Quarteis (rua dos).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Quatro de Agosto (rua)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Quatro de Infantaria (rua do)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Quatro Travessas	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Quebra Costas (beco do)	Sé	1. ^a	3. ^a
Quebra Costas (escadinhhas do)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Queimada (travessa da)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Queimados (sítio dos)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Queiroz (vila) (na rua Maria)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Quelhas (rua do)	Lapa e Santos	2. ^a	2. ^a
Quinta dos Leões (na estrada de Bemfica, 350)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Quinta dos Peixes (caminho da)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Quinta da Princesa (largo da) (na rua do Bom Sucesso)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Quintalinho (pateo do) (na calçada do Livramento)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Quintalinho (pateo do) (na rua Gomes Freire, 38)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Quintalinhos (pateo dos) (vila Rocha) (na rua da Oliveirinha, 32)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Quintela (largo do Barão de)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Quintinha (calçada da)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Quintinha (rua da)	Mercês	2. ^a	2. ^a

R

Rabicha (travessa da) (vulgo asinhaga).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Rademaker (travessa do)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Ramalho (asinhana do)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Ramas (beco do)	Santo Estevão	1. ^a	3. ^a
Ramas (pateo do) (no largo da Achada, 68)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Ramas (vila) (na rua Maria Pia, 50)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Rafael de Andrade (rua)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Rão (pateo do) (na rua das Trinas do Mocambo, 155)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Raposo (travessa do)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Rato (largo do) (actualmente praça da Republica do Brasil)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Rato (pateo do) (na rua das Praças, 13)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Rato (pateo do) (na rua das Trinas do Mocambo, 121)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Rato (rua do)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Ratola (vila) (no largo da Princesa, 11)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Ré (beco da) (na rua da praia do Bom Sucesso)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Ré (pateo da) (no beco da Ré)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Rebelo da Silva (rua)	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Recolhidas (pateo das) (na rua da Achada, 8)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Recolhidas (travessa das)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Recolhimento (beco do) (no beco do Forno do Castelo)	Castelo	2. ^a	3. ^a
Recolhimento (rua do)	Castelo	2. ^a	3. ^a
Recolhimento de Lasaro Leitão (travessa do)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Refinação de Assucar (rua da)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Regedor (largo do)	Santa Justa	1. ^a	2. ^a
Regedor (rua do)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
Rego (estrada do)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Rego (largo do)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Regueira (rua da)	Santo Estevão e outras	2. ^a	3. ^a
Regueirão dos Anjos (rua do)	Anjos	2. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

Lisboa T.P. e Lisboa]	Zona
Lisboa S.A.	
Santa Isabel	2. ^a
Santa Isabel	2. ^a
Santo Estevão	1. ^a
Santo Estevão	1. ^a
Santo Estevão	1. ^a
Lapa	2. ^a
S. Paulo	1. ^a
S. Paulo	1. ^a
S. Paulo	1. ^a
Anjos	2. ^a
S. Sebastião da Pedreira	2. ^a
S. Mamede	2. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a
Anjos	2. ^a
S. Sebastião da Pedreira	3. ^a
Santa Justa e S. José	1. ^a
S. Paulo	1. ^a
S. Paulo	1. ^a
S. Paulo	1. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a
Sacramento	2. ^a
Pêna	2. ^a
S. Pedro em Alcantara	2. ^a
Encarnação e S. Mamede	2. ^a
Ajuda	3. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a
S. Vicente	3. ^a
Santos	2. ^a
Santa Justa e Conceição Nova	1. ^a
S. Sebastião da Pedreira	3. ^a
S. Mamede	2. ^a
Santa Isabel	2. ^a
Santa Engracia	2. ^a
Coração de Jesus	1. ^a
S. Pedro em Alcantara	2. ^a
S. Mamede	2. ^a
Santos	2. ^a
S. Cristovão	2. ^a
S. Cristovão	2. ^a
S. Mamede	2. ^a
S. Mamede	2. ^a
Santo Estevão	1. ^a
Coração de Jesus	2. ^a
Sé	1. ^a
S. José	2. ^a
Santa Engracia	2. ^a
Santa Justa	1. ^a
Coração de Jesus	1. ^a
S. José	2. ^a
Campo Grande	3. ^a

Reis (pateo do) (na rua de S. João dos Bemcasados, 143).
 Reis (vila) (no beco do Casal, na rua de S. João dos Bemcasados).
 Remedios (escadinhas dos)
 Remedios (rua dos)
 Remedios (travessa dos)
 Remedios á Lapa (rua dos)
 Remolares (praça dos) (actualmente praça do Duque da Terceira).
 Remolares (rua dos)
 Remolares (travessa dos)
 Renato Baptista (rua)
 Republica (avenida da)
 Republica do Brasil (praça da)
 Reserva da Rainha (pateo da) (na calçada da Ajuda)
 Resgate (rua de Nossa Senhora do)
 Ressano Garcia (avenida) (actualmente avenida da Republica)
 Restauradores (praça dos)
 Ribeira Nova (praça da)
 Ribeira Nova (rua da)
 Ribeira Nova (travessa da)
 Ribeiro Seabra (travessa de)
 Ribeiro Seabra (vila) (na travessa do Arco da Torre, 13)
 Ricarda (beco da)
 Rilhafoles (rua de) (actualmente rua da Alameda)
 Rilvas (largo do)
 Rio de Janeiro (praça do)
 Rio Seco (sítio do)
 Rita Borges (pateo da) (na calçada do Galvão)
 Rocha (vila) (nas Escolas Geraes, 3)
 Rocha do Conde de Obidos
 Rocio (praça do) (nome vulgar da praça de D. Pedro)
 Rocio de Palma
 Rodrigo da Fonseca (rua)
 Rodrigues (pateo)
 Rodrigues (vila) (na rua da Senhora da Gloria, 112)
 Rodrigues Sampaio (rua)
 Rolão (bairro do)
 Romão da Silva (vila) (na rua das Amoreiras, 194)
 Rosa (beco da)
 Rosa (calçada da)
 Rosa (largo da)
 Rosa (pateo da) (na rua de S. Bento, 636)
 Rosa (rua da)
 Rosa (largo de D.)
 Rosa Araujo (rua de)
 Rosario (arco do)
 Rosario (travessa do)
 Rosario a Santa Clara (travessa do)
 Rosendo (beco do)
 Rotunda da Avenida (actualmente praça do Marquez de Pombal)
 Rua da Conceição (pateo da) (na rua da Conceição da Gloria, 70)
 Russia (rua da) (em projecto)

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T. P. e Lisboa J.	Lisboa S. A.
Sá de Mirauda (rua)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Sabino de Sousa (rua)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Sabugueiro (beco do) (no beco dos Contrabandistas)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Sacavem (estrada de)	S. Jorge e Olivaes	3. ^a	3. ^a
Sacavem (pateo do) (na rua de S. Bento, 596)	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Saco (rua do)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Sacramento (calçada do)	Sacramento	2. ^a	2. ^a
Sacramento, ao Matadouro (rua do)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Sacramento, a Alcantara (rua do)	Santos e S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Sacramento, a Alcantara (travessa do)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Sacramento, ao Carmo (travessa do)	Sacramento	2. ^a	2. ^a
Sacramento, á Lapa (rua do)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Saldanha (pateo do) (na calçada da Boa Hora)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Salema (pateo do) (nas escadinhas da Barroca)	Santa Justa	2. ^a	2. ^a
Salgadeiras (rua das)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Salgadeiras (travessa das)	Pêna	2. ^a	2. ^a
Salitre (rua do)	S. José e Coração de Jesus	1. ^a	2. ^a
Salitre (travessa do)	S. José	1. ^a	1. ^a
Sales (pateo do) (na asinhaga das Freiras de Arroios, 2)	S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Salesias (rua das Freiras)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Salesias (campo das)	Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Salvador (beco do) (na rua do mesmo nome)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Salvador (largo do)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Salvador (rua do)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Santa Ana (beco de) (na rua de Santa Ana á Lapa)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Santa Ana (calçada de)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Santa Ana (calçada nova de) (actualmente Manuel Bento de Sousa)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Santa Ana (pateo do) (na rua das Hortas, Pedrouços)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Santa Ana (rua de)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Santa Ana (travessa de)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Santa Ana (travessa de)	Pêna e Santa Justa	2. ^a	3. ^a
Santa Ana á Lapa (rua de)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Santa Ana da Cruz (travessa de)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Santa Apolonia (calçada de)	Santa Engracia	1. ^a	3. ^a
Santa Apolonia (rua de)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Santa Barbara (largo de)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Santa Barbara (rua de)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Santa Catarina (rua de)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Santa Catarina (travessa de)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Santa Clára (campo de)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Santa Clara (pateo de) (na rua do Seculo, 9)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Santa Cruz do Castelo (largo de)	Castelo	2. ^a	3. ^a
Santa Cruz do Castelo (rua de)	Castelo	2. ^a	3. ^a
Santa Gertrudes (travessa de)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Santa Helena (beco de)	S. Miguel e S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Santa Justa (rua de)	Santa Justa e outras	1. ^a	2. ^a
Santa Lusia (asinhaga de) (na estrada de Sacavem)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Santa Lusia (largo de)	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Santa Marinha (largo de)	Santo André e S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Santa Marinha (rua de)	Santo André	2. ^a	3. ^a
Santa Marinha (travessa de)	Santo André e S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Santa Marta (beco de) (na rua de Santa Marta)	Coração de Jesus	1. ^a	2. ^a
Santa Marta (rua de)	S. José e Santa Marta	1. ^a	2. ^a
Santa Marta (travessa de)	Coração de Jesus	2. ^a	2. ^a
Santa Marta (vila) (na rua da Sociedade Farmaceutica)	Coração de Jesus	2. ^a	2. ^a
Santa Matilde (rua de) (particular, na estrada de Bemfica)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Santa Quiteria (pateo de) (na travessa de Santa Quiteria)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Santa Quiteria (travessa de)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Santa Susana (asinhaga de) (no sitio da Vargem de Baixo)	Lumiér	3. ^a	3. ^a
Santa Teresa (travessa de)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Santíssima Trindade (rua da)	Lapa e Santos	2. ^a	2. ^a
Santíssimo (pateo do) (na rua do Espírito Santo, 9)	Castelo	2. ^a	3. ^a
Santo Aleixo (travessa de)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Santo Amaro (alto de)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Santo Amaro (calçada de)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa P. e Lisboa J.	Lisboa S. e Lisboa A.
Santo Amaro (escadinhas de).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 2. ^a
Santo Amaro (rua de).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Santo André (arco de).....	Santo André	2. ^a 3. ^a
Santo André (beco de).....	Ameixoeira	3. ^a 3. ^a
Santo André (calçada de).....	Santo André	2. ^a 3. ^a
Santo André (largo de).....	Santo André	2. ^a 3. ^a
Santo Antão (rua de).....	Santa Justa e S. José	1. ^a 2. ^a
Santo Antão (travessa de).....	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
Santo Antoninho (largo de).....	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
Santo Antonio (beco de) (na rua de Santo Antonio, ao Calvario).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 2. ^a
Santo Antonio (calçadinha de).....	Pêna e Coração de Jesus	2. ^a 2. ^a
Santo Antonio (pateo de) (na travessa de Santa Quiteria).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Santo Antonio (rua de).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Santo Antonio (rua Nova de).....	S. Mamede e Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Santo Antonio (travessa de).....	Santos	2. ^a 2. ^a
Santo Antonio (travessa de) (á rua Nova das Terras).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Santo Antonio (travessa de) (á calçada do Galvão).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Santo Antonio (travessa de) (ao Calvario).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 1. ^a
Santo Antonio (vila) (na rua da Junqueira, 30).....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 1. ^a
Santo Antonio dos Capuchos (alameda de).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Santo Antonio dos Capuchos (rua de).....	S. José e Pêna	2. ^a 3. ^a
Santo Antonio da Convalescença (estrada de).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a 3. ^a
Santo Antonio á Estrela (rua de).....	Lapa e Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Santo Antonio da Gloria (rua de).....	S. José	2. ^a 2. ^a
Santo Antonio á Graça (travessa de).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Santo Antonio á Junqueira (travessa de).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 1. ^a
Santo Antonio da Sé (largo de).....	Sé	1. ^a 3. ^a
Santo Antonio da Sé (rua de).....	Madalena	1. ^a 3. ^a
Santo Antonio da Sé (travessa de).....	Sé	1. ^a 3. ^a
Santo Estevão (calçadinha de).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Santo Estevão (escadinhas de).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Santo Estevão (largo de).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Santo Estevão (rua de).....	Santo Estevão	2. ^a 3. ^a
Santo Ildefonso (travessa de).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
Santos (calçada de).....	Santos	1. ^a 2. ^a
Santos (pateo do) (na travessa das Salgadeiras).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Santos (pateo do) (na rua de Martim Vaz, 86).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
Santos (pateo do) (na rua da Conceição da Gloria, 62).....	S. José	2. ^a 2. ^a
Santos (travessa de).....	Santos	2. ^a 2. ^a
Santos (travessa Nova de).....	Santos	2. ^a 2. ^a
Santos (vila) (na rua Direita de Xabregas).....	Beato António	3. ^a 3. ^a
Santos (vila) (na calçada da Quintinha).....	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
Santos Novos (largo de).....	Santa Engracia	2. ^a 3. ^a
Santos Pitorra (rua).....	Campo Grande	3. ^a 3. ^a
Santos-o-Velho (rua de).....	Santos	1. ^a 2. ^a
S. Bartolomeu (rua de).....	S. Tiago	2. ^a 3. ^a
S. Bartolomeu (travessa de).....	S. Tiago	2. ^a 3. ^a
S. Bento (largo de).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. Bento (praça de).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. Bento (rua de).....	Santos e outras	2. ^a 2. ^a
S. Bernardino (travessa de).....	Pêna	2. ^a 3. ^a
S. Bernardo (rua de).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. Boaventura (rua de).....	Mercês	2. ^a 2. ^a
S. Caetano (rua de).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
S. Caetano (travessa de).....	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. Carlos (largo de).....	Martires	2. ^a 2. ^a
S. Crispim (escadinhas de).....	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
S. Cornelio (estrada de).....	Olivaes	3. ^a 3. ^a
S. Cristovão (escadinhas de).....	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
S. Cristovão (largo de).....	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
S. Cristovão (rua de).....	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
S. Ciro (pateo de) (na rua de S. Ciro, 93).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
S. Ciro (rua de).....	Lapa	2. ^a 2. ^a
S. Domingos (largo de).....	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
S. Domingos (rua Nova de).....	Santa Justa	1. ^a 2. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa T.P. e Lisboa I.	Lisboa S. A.
S. Domingos (travessa de) (na rua Direita de Bemfica)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
S. Domingos (travessa de)	Socorro e Santa Justa	1. ^a 2. ^a
S. Domingos (travessa Nova de)	Santa Justa	1. ^a 2. ^a
S. Domingos de Bemfica	Bemfica	3. ^a 3. ^a
S. Domingos á Lapa (rua de)	Santos e Lapa	2. ^a 2. ^a
S. Felix (rua de)	Lapa	2. ^a 2. ^a
S. Filipe Neri (rua de)	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
S. Francisco (alto de) (na travessa da Fabrica das Sedas)	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
S. Franciseo (beco de)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
S. Francisco (calçada de)	S. Julião	2. ^a 2. ^a
S. Francisco (rua de) (actualmente rua Ivens)	Martires	2. ^a 2. ^a
S. Francisco (calçada Nova de)	Martires	2. ^a 2. ^a
S. Francisco de Borja (rua de)	Santos	2. ^a 2. ^a
S. Francisco de Borja (travessa de)	Lapa	2. ^a 2. ^a
S. Francisco de Paula (rua de)	Santos	2. ^a 2. ^a
S. Francisco de Paula (rua Nova de)	Santos	2. ^a 2. ^a
S. Francisco de Sales (rua de)	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
S. Francisco Xavier (travessa de)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a 3. ^a
S. Gens (rua de)	Anjos	2. ^a 3. ^a
S. Jeronimo (rua de)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 1. ^a
S. Jeronimo (travessa de)	S. Pedro em Aleantara	3. ^a 1. ^a
S. João Baptista (largo de)	Lumiar	3. ^a 3. ^a
S. João dos Bemeasados (rua de)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. João de Deus (travessa de)	Santos	2. ^a 2. ^a
S. João da Mata (rua de)	Santos e Lapa	2. ^a 2. ^a
S. João Nepomuceno (calçada de)	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
S. João Nepomuceno (escadinhas de)	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
S. João Nepomuceno (largo de)	S. Paulo	2. ^a 2. ^a
S. João Nepomuceno (rua de)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. João da Praça (calçada de)	Sé e outras	1. ^a 3. ^a
S. João da Praça (rua de)	Sé	1. ^a 3. ^a
S. João da Praça (travessa de)	Sé	1. ^a 3. ^a
S. Joaquim (pateo de) (na rua de S. Joaquim, 2-A)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. Joaquim (rua de)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. Joaquim, ao Calvario (rua de)	S. Pedro em Alcantara	2. ^a 1. ^a
S. José (pateo de) (na travessa de S. José, 28)	Mercês	2. ^a 2. ^a
S. José (pateo de) (na travessa de Santa Quiteria, 23)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. José (rua de)	S. José	1. ^a 2. ^a
S. José (travessa de)	Mercês	2. ^a 2. ^a
S. Julião (largo de)	S. Julião	1. ^a 2. ^a
S. Julião (rua de)	Madalena e S. Julião	1. ^a 2. ^a
S. Lasaro (beco de) (na rua de S. Lasaro)	Pêna e Socorro	2. ^a 3. ^a
S. Lasaro (rua de)	Pêna e Socorro	2. ^a 3. ^a
S. Lourenço (calçada de)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
S. Lourenço (rua de)	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
S. Luis (rua de)	Santa Isabel	2. ^a 2. ^a
S. Luis da Pena (beco de)	Pêna e Santa Justa	2. ^a 3. ^a
S. Mamede (largo de)	S. Mamede	2. ^a 2. ^a
S. Mamede (rua de)	Sé e outras	2. ^a 3. ^a
S. Mamede (travessa de)	S. Mamede e Coração de Jesus	2. ^a 2. ^a
S. Marçal (beco de) (na calçada de Agostinho Carvalho)	Anjos	2. ^a 3. ^a
S. Marçal (rua de)	Mercês e outras	2. ^a 2. ^a
S. Marçal (travessa de)	Mercês e S. Mamede	2. ^a 2. ^a
S. Martinho (largo de)	S. Tiago	2. ^a 3. ^a
S. Martinho (vila) (na Buraca, junto ao apeadeiro de Bemfica)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
S. Miguel (beco de) (no largo de S. Miguel)	S. Miguel	2. ^a 3. ^a
S. Miguel (calçadinho de) (no largo de S. Miguel)	S. Miguel	2. ^a 3. ^a
S. Miguel (largo de)	S. Miguel	2. ^a 3. ^a
S. Miguel (rua de)	S. Miguel	2. ^a 3. ^a
S. Miguel (travessa de)	S. Miguel	1. ^a 3. ^a
S. Nicoláo (rua de)	S. Nicoláo e S. Julião	1. ^a 2. ^a
S. Paulo (praça de)	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
S. Paulo (rua de)	Martires e S. Paulo	1. ^a 2. ^a
S. Paulo (travessa de)	S. Paulo	1. ^a 2. ^a
S. Pedro (rua de)	S. Miguel e Sé	1. ^a 3. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas
Lisboa T.P.
e Lisboa J.
Lisboa S. A.

S. Pedro (travessa de)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
S. Pedro de Alcantara (rua de)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
S. Pedro Martir (rua de)	S. Cristovão	2. ^a	3. ^a
S. Placido (travessa de)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
S. Rafael (largo de)	Sé	1. ^a	3. ^a
S. Roque (largo de)	Sacramento e Encarnação	2. ^a	2. ^a
S. Roque (rua de) (actualmente rua do Mundo)	Sacramento e Encarnação	2. ^a	3. ^a
S. Sebastião (rua de) (vulgo das Taipas)	S. José	2. ^a	2. ^a
S. Sebastião (travessa de)	Mercês e Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
S. Sebastião da Pedreira (largo de)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
S. Sebastião da Pedreira (rua de)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
S. Sebastião das Taipas (rua de) (nome vulgar da rua de S. Sebastião)	S. José	2. ^a	2. ^a
S. Tiago (rua de)	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
S. Tomé (escadinhas de)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Tomé (travessa de)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Vicente (beco de)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Vicente (calçada de)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Vicente (largo de)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Vicente (pateo de) (no campo de Santa Clara)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Vicente (rua de)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Vicente (telheiro de) (no largo de S. Vicente)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Vicente (travessa de)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
S. Vicente á Guia (rua de)	Socorro	2. ^a	3. ^a
Sapadores (rua de)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Sapateira (sítio da)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Sapateiros (rua dos) (vulgo rua do Arco do Bandeira)	S. Julião e Conceição Nova	1. ^a	2. ^a
Saraiva de Carvalho (rua)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Sardinha (pateo da) (na rua da Bemposta, 25)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Sarmento (pateo do) (na travessa de Santa Quiteria, 47)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Saudade (quinta da) (na rua da Estrela, 87)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Saudade (rua da)	Sé e S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Saude (largo da) (na rua da Mouraria)	Socorro	1. ^a	3. ^a
Saude (largo da) (nome vulgar da rua da Praia do Bom Sucesso)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Saude (travessa da)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Sé (largo da)	Sé	1. ^a	2. ^a
Seabra (pateo do) (no alto da rua do Guarda Joias)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Seabra (pateo do) (em Pedrouços)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Seabra (vila) (na travessa do Arco da Torre em Pedrouços)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Sebeiro (pateo do) (na rua das Cangalhas, 42)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Sebeiro (travessa do)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Seca (vila) (na rua Gomes Freire, 73)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Seculo (rua do)	Mercês	2. ^a	2. ^a
Secretario (pateo do) (no largo das Fontainhas, 6)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
Seminario (beco do) (na travessa de S. Bartolomeu)	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Seminario (rua do)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Seminario Velho (pateo do) (na rua de D. Vasco)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Senhora da Gloria (rua da)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Senhora da Gloria (travessa da)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Senhora do Monte (rua da)	Santo André	2. ^a	3. ^a
Senhora do Monte (terrás da)	Santo André	2. ^a	3. ^a
Sequeira (largo do)	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Sequeiro (pateo do) (na travessa das Salgadeiras)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Sequeiro (travessa do)	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Sequeiro das Chagas (travessa do)	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Sergio (pateo do) (no beco do Casal)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Serpa Pinto (rua)	Martires e Sacramento	2. ^a	2. ^a
Serra (sítio da)	Ameixoeira	3. ^a	3. ^a
Serra Fernandes (vila) (na travessa da Pêna)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Serra de Monsanto	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Sertão (nome do pateo José Dias na estrada do Loureiro)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Seredelo (vila) (na calçada dos Mestres, 10)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Sete Castelos (asinhaga dos) (na rua Sabino de Sousa)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Sete Ceus (sítio dos)	Lumiar	3. ^a	3. ^a
Sete Moinhos (alto dos)	Santa Isabel	3. ^a	3. ^a
Sete Rios (largo de) (parte da estrada do mesmo nome)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas	
		Lisboa T. P. & Lisboa J.	Lisboa S. A.
Sete Rios (estrada de)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Sete Rios (vila) (na rua de Campolide, 99)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Severino (pateo do) (na rua do 4 de Infantaria)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Sidonie (vila) (em Palma de Cima, 9)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Silva (pateo do) (no beco da Cardosa)	S. Miguel	2. ^a	3. ^a
Silva (rua da)	Santos	1. ^a	2. ^a
Silva (rua da)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Silva (travessa da) (em Alcolea)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Silva (vila) (na rua Gomes Freire, 73)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Silva e Albuquerque (largo de)	Santa Justa e Socorro	2. ^a	3. ^a
Silva e Albuquerque (rua de)	Santa Justa e Socorro	2. ^a	3. ^a
Silva e Albuquerque (travessa de)	Socorro	2. ^a	3. ^a
Simão Verissimo Dias (rua) (ao Arco de Carvalhão)	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Soares de Passos (rua)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Soares dos Reis (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Sobral (pateo do) (na rua Possidonio da Silva, 50)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Socorro (largo do)	Socorro	2. ^a	2. ^a
Socorro (rua do)	Socorro	2. ^a	2. ^a
Socorro (travessa do)	Socorro	2. ^a	2. ^a
Social (pateo) (na rua Maria Pia)	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Sociedade Farmaceutica (rua da)	Coração de Jesus	2. ^a	2. ^a
Soeiros (travessa dos)	Carnide	3. ^a	3. ^a
Sofia (vila) (na travessa da Amoreira, 36)	Santos	2. ^a	2. ^a
Sol á Graça (rua do)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Sol de Santa Ana (rua do)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Sol a Santa Catarina	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Sol ao Rato (rua do)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Sota (largo do) (em Alcolea)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Sousa (pateo do) (na rua da Senhora da Gloria á Graça, 107)	Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Sousa (vila) (na rua do Conde das Antas, 5)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Sousa Holstein (rua)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Sousa Martins (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Stefens (largo do) (na rua das Flores)	S. Paulo	2. ^a	2. ^a
Suecia (rua da) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Suisse (rua da) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Sul (travessa do)	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Surdo (pateo do) (na travessa do Convento de Santa Ana, 37)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Surra (beco do)	Santo Estevão	1. ^a	3. ^a
Surradores (beco dos)	S. Cristovão e Santa Justa	1. ^a	3. ^a
Surradores (travessa dos)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

	Zonas		
	Lisboa P. e Lisboa J.	Lisboa A. e Lisboa J.	Lisboa A.
Tabelião (largo do).....	Pêna	2. ^a	3. ^a
Taipas (beco das) (na avenida de Chelas)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Taipas (rua e largo das) (nome vulgar da rua de S. Sebastião)	S. José	2. ^a	2. ^a
Tanoeiros (pateo dos) (na calçada do Combro).....	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Tanke das Lavandeiras (largo do).....	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Tapada (calçada da).....	S. Pedro em Alcantara e Ajuda	3. ^a	2. ^a
Tapada (travessa da)	S. Pedro em Alcantara	3. ^a	2. ^a
Tapada Real da Ajuda.....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Tarujo (travessa do)	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Tassos (vila) (na rua Victor Bastos).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Teatros (travessa dos).....	Martires	2. ^a	2. ^a
Teixeira (calçada do).....	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Teixeira (rua do).....	Encarnação	2. ^a	2. ^a
Teixeira (vila) (na travessa do Chafariz das Terras)	Lapa	2. ^a	2. ^a
Teixeira Lopes (rua).....	Santa Engracia	1. ^a	3. ^a
Telhal (rua do)	Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Telhai (rua do)	S. José	2. ^a	2. ^a
Telheiras (sítio de).....	Lumiär	3. ^a	3. ^a
Telheiro de S. Vicente.....	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Teles (pateo do) (na rua da Páscoa, 16).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Tendas (rua das).....	Socorro	2. ^a	3. ^a
Tenente Valadim (rua).....	Santos	2. ^a	1. ^a
Terramotos (escadinhas dos)	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Terramotos (sítio dos).....	Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Terras (beco das) (na rua do Cruzeiro).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Terras (rua Nova das)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Terras (travessa das).....	Santa Maria de Belem	3. ^a	3. ^a
Terras do Monte (travessa das).....	Santo André	2. ^a	3. ^a
Terras do Mouchão da Saudade.....	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Terras de Santa Ana (pateo das) (na travessa do mesmo nome).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Terras de Santa Ana (travessa das)	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Terreirinho (largo do).....	Anjos e Socorro	2. ^a	3. ^a
Terreirinho (rua do)	Anjos e Socorro	2. ^a	3. ^a
Terreirinho (travessa do)	Anjos	2. ^a	3. ^a
Terreirinho da Amendoeira (largo do).....	Santo Estevão	2. ^a	3. ^a
Terreiro do Paço (nome vulgar da praça do Comercio)	Madalena e S. Julião	1. ^a	2. ^a
Terreiro de Santa Catarina (travessa do).....	Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Terreiro do Trigo (largo do).....	Sé	1. ^a	2. ^a
Terreiro do Trigo (rua do).....	Sé e S. Miguel	1. ^a	2. ^a
Terreiro do Trigo (travessa do)	Sé e S. Miguel	1. ^a	2. ^a
Tesouro (travessa do).....	S. Pedro em Alcantara	2. ^a	2. ^a
Tesouro Velho (rua do) (actualmente rua Antonio Maria Cardoso)	Martires	2. ^a	2. ^a
Tijoleiro (sítio do).....	Charneca	3. ^a	3. ^a
Tijolo (calçada do).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Tijolo (calçadinha do)	S. Vicente e Santo André	2. ^a	3. ^a
Tijolo (pateo do) (na rua de D. Pedro V).....	Mercês	2. ^a	2. ^a
Tojal (calçada do)	Bemfica	3. ^a	3. ^a
Tomás de Anunciação (rua).....	Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Tomás da Costa (vila) (no largo da Graça, 82).....	S. Vicente	2. ^a	3. ^a
Tomás Ribeiro (rua)	S. Sebastião da Pedreira	2. ^a	3. ^a
Torel (pateo do) (na travessa do Torel, 31).....	Pêna	2. ^a	3. ^a
Torel (travessa do)	Pêna	2. ^a	3. ^a
Torneiras (pateo das) (na rua do Vale de Pereiro, 32).....	S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Torneiros (largo dos) (na rua de S. Nicolão, junto á dos Fanqueiros)	S. Nicolão	1. ^a	2. ^a
Torre (estrada da).....	Lumiär	3. ^a	3. ^a
Torre (rua da).....	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Torre (rua da)	S. Tiago	2. ^a	3. ^a
Torre (travessa da)	Ajuda	3. ^a	2. ^a
Torre do Tato (asinhaga da)	Lumiär e Carnide	3. ^a	3. ^a
Torre da Polvora (largo da)	Santos	2. ^a	2. ^a
Torre da Polvora (rua da)	Santos	2. ^a	2. ^a
Torrinha (asinhaga da) (na estrada do Rego).....	S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Torrinha (corredor da) (na travessa de José Antonio Pereira).....	Santos	1. ^a	2. ^a
Torrinha (largo da) (junto á travessa do mesmo nome)	Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Torrinha (sítio da).....	Ameixoeira	3. ^a	3. ^a

Nomes e designação dos locaes	Freguezias	Zonas
	Lisboa T. P. e Lisboa J.	Lisboa S. A.
Torrinha (travessa da)	Santa Isabel e S. Pedro em Alcantara	3. ^a 2. ^a
Torrinha (travessa da) (em Pedrouços).....	Santa Maria de Belem	3. ^a 2. ^a
Toucinheiros (beco dos)	Beato Antonio	3. ^a 3. ^a
Trabuqueta (travessa da).....	S. Pedro em Alcantara	2. ^a 1. ^a
Travassos (nome de parte da estrada de Bemfica)	Bemfica	3. ^a 3. ^a
Tres Engenhos (beco dos)	Socorro	2. ^a 3. ^a
Trigueiros (largo dos).....	S. Cristovão	2. ^a 3. ^a
Trinas do Mocambo (rua das)	Santos e Lapa	2. ^a 2. ^a
Trindade (largo da)	Sacramento	2. ^a 2. ^a
Trindade (rua da)	Sacramento	2. ^a 2. ^a
Trindade (rua Nova da)	Sacramento	2. ^a 2. ^a
Trindade (travessa da).....	Sacramento	2. ^a 2. ^a
Triste Feia.....	S. Pedro em Alcantara	3. ^a 1. ^a
Trombeta (rua do).....	Encarnação	2. ^a 2. ^a
Tronco (pateo do) (na rua de Santo Antão).....	S. José	1. ^a 2. ^a
Turquia (rua da) (em projecto)	Campo Grande	3. ^a 3. ^a

U

Nomes e designação dos locaes

Freguezias

Zonas

	Lisboa P.P. e Lisboa I.	Lisboa S.A.
Vacas (pateo das) (na rua de S. Felix, 31)	2. ^a	2. ^a
Vacas (pateo das) (na travessa do pateo das Vacas)	3. ^a	2. ^a
Vale (rua do)	2. ^a	2. ^a
Vale Escuro (na estrada da Penha de França)		
Vale Escuro (travessa do)		
Vale Formoso de Baixo (rua do)		
Vale Formoso de Cima (rua do)		
Vale de Pereiro (rua do)		
Vale de Santo Antonio (rua do)		
Vanzeler (pateo do) (na calçada da Ajuda, 157)		
Vargem de Baixo (sitio da)		
Varejão (alto do)		
Vasco da Gama (rua de)		
Vasco da Gama (praça de D.)		
Veigas (asinhaga das) (na rua de Marvila)		
Velha (rua) (actualmente rua dos Marinheiros)		
Venda Nova (sitio da)		
Ventura Fernandes (pateo) (no alto dos Sete Moinhos)		
Verissimo Dias (rua)		
Veronica (beco da) (na travessa da Veronica)		
Veronica (rua da)		
Veronica (travessa da)		
Vicencia (vila) (no bairro Heredia)		
Vicente Borga (rua de)		
Viçoso (beco do) (na rua das Freiras Salesias)		
Victor Bastos (rua)		
Victor Cordon (rua)		
Victor Hugo (rua)		
Victoria (rua da)		
Victorino (pateo do) (na calçada da Boa Hora, 5)		
Victorino (pateo do) (na rua de Santo Antonio da Gloria, 7)		
Victorino Damasio (travessa)		
Vidros (beco dos) (na travessa das Freiras)		
Vidros (pateo dos) (na rua do Conde da Ribeira)		
Vieira da Silva (rua)		
Vigario (beco do)		
Vigario (rua do)		
Vila Grandela (na estrada de Bemfica, 145)		
Vilar (pateo) (na estrada de Malpique)		
Vilas (pateo do) (na rua da Alegria, 12)		
Vimieiro (asinhaga do)		
Vinagres (rua dos)		
Vinha (rua da)		
Vinte e Quatro de Agosto (rua)		
Vinte e Quatro de Julho (rua)		
Visconde de Santarem (rua)		
Visconde de Santo Ambrosio (rua)		
Visconde de Santo Ambrosio (vila) (na rua do Sol ao Rato, 57-A)		
Visconde de Seabra (rua do)		
Viscondessa dos Olivaes (praça da)		
Visconde de Valmor (rua)		
Lapa	2. ^a	2. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Santa Catarina	2. ^a	2. ^a
Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Olivaes	3. ^a	3. ^a
Olivaes	3. ^a	3. ^a
S. Mamede	2. ^a	2. ^a
Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
Ameixoeira	3. ^a	3. ^a
Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
S. Paulo e Santos	1. ^a	2. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a	1. ^a
Olivaes	3. ^a	3. ^a
S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Bemfica	3. ^a	3. ^a
Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Santa Isabel	3. ^a	2. ^a
Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
S. Vicente e Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
Bemfica	3. ^a	3. ^a
Santos	2. ^a	2. ^a
Ajuda	3. ^a	1. ^a
S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a
Martires	2. ^a	2. ^a
Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
S. Nicoláo e Conceição Nova	1. ^a	2. ^a
Santa Maria de Belem	3. ^a	2. ^a
S. José	2. ^a	2. ^a
Ajuda	3. ^a	2. ^a
Santa Engracia	2. ^a	3. ^a
S. Pedro em Alcantara	3. ^a	1. ^a
S. Pedro em Alcantara	2. ^a	1. ^a
Santo Estevão	2. ^a	3. ^a
Santo Estevão	2. ^a	3. ^a
Bemfica	3. ^a	3. ^a
Campo Grande	3. ^a	3. ^a
S. José	2. ^a	2. ^a
Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
Santa Justa	2. ^a	2. ^a
Mercês	2. ^a	2. ^a
Beato Antonio	3. ^a	3. ^a
S. Paulo, Santos e S. Pedro em Alcantara	2. ^a	2. ^a
S. Jorge	2. ^a	3. ^a
Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Santa Isabel	2. ^a	2. ^a
Campo Grande	3. ^a	3. ^a
Olivaes	3. ^a	3. ^a
S. Sebastião da Pedreira	3. ^a	3. ^a

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Serviço combinado com as Companhias de Salamanca á Fronteira de Portugal
e Medina del Campo a Salamanca

PEQUENA VELOCIDADE

TARIFA ESPECIAL B. S. M. N° 14

(INTERNACIONAL S. F. N.º 5 EM HESPAÑHA)

Applicavel desde 10 de Novembro de 1912

PARA O TRANSPORTE DE

Travessas de pinho

Por wagon completo de 10.000 kilogrammas ou pagando como tal

Estações de procedencia	Estações de destino	Preços por 1.000 kilogrammas			
		BEIRA ALTA	S. F. P.	M. S.	TOTAL DAS LINHAS HESPAÑOLAS
Figueira	Salamanca	Reis 1.620	Pesetas 4.25	—	4.25
	Medina del Campo	1.620	4.25	3.00	7.25
Mangualde	Salamanca	999	5.00	—	5.00
	Medina del Campo	999	5.00	3.00	8.00

Poderão disfrutar do preço d'esta tarifa as estações intermedias, situadas no itinerario correspondente, se a taxa assim calculada resultar mais vantajosa para os interessados que a de outras tarifas applicaveis à mesma mercadoria no trajecto a percorrer.

Observação Importante — Os preços d'esta tarifa deverão ser satisfeitos na moeda do paiz em que o pagamento se fizer, devendo os participes das Companhias estrangeiras ser calculados ao cambio corrente.

Este cambio será indicado por um aviso periodico affixado nas estações e revisto com intervallo nunca superior a 15 dias.

Condições de applicação

Nos preços da presente tarifa estão comprehendidas as despezas de transporte e as de evoluções, manobras e transmissão de uma a outra linha.

Não estão, porém, comprehendidas:

- a) — as de carga e descarga, que serão percebidas sómente no caso em que as Companhias executem estas operações em vez dos expedidores ou destinatarios de conformidade com a condição 2.ª d'esta tarifa.
- b) — as despezas devidas ás operações, formalidades e direitos d'alfandega.
- c) — os impostos para o Governo hespanhol, sello e Assistencia para o Governo Portuguez.
- d) — os direitos de guia e registo para a Companhia da Beira Alta.

2.ª — As operações de carga e descarga serão de conta e risco dos expedidores e consignatarios, que as deverão effectuar sob as seguintes condições:

Em Portugal, as operações de carga dos wagons serão effectuadas nos seguintes prazos maximos gratuitos:

- a) — De 1 d'Abrial até 30 de Setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11,30

horas o mais tardar: — até ás 18,30 do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11,30 horas: — até ás 12,30 do dia seguinte.

b) — De 1º d'Outubro até 31 de Março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9,30 horas o mais tardar: — até ás 17,30 horas do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9,30 horas: — até ás 12,30 do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr n'um domingo ou dia de feriado, terminarão uniformemente no dia seguinte ás 12,30, seja esse dia ou não de feriado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fracção de 24 horas de demora..... 1\$000 reis
Por wagon e periodo indivisível de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas .. 2\$000 "

Em Hespanha — O consignatário deverá efectuar a descarga dentro das oito horas uteis seguintes áquella em que os wagons tenham sido postos á sua disposição.

Deverão entender-se por horas uteis aquellas em que as estações se acham abertas ao serviço publico, ou seja:

	Dias de trabalho	Domingos e dias festivos
Desde o 1.º d'abril até 30 de setembro	Das 6 ás 18	Das 6 ás 12
» o 1.º d'outubro até 31 de março.....	Das 7 ás 17	Das 7 ás 12

Decorrido o prazo de oito horas uteis sem que os interessados tenham realizado a dita operação, a Companhia destinataria cobrará, pela paralisação do material, 0,25 por wagon e hora efectiva de demora, quer de dia quer de noite, reservando-se, ainda assim, o direito de, n'este caso, fazer a descarga por si mesmo e por conta dos interessados, cobrando-lhes, por este motivo, 0,60 pela descarga de cada tonelada.

3.º — As Companhias reservam-se o direito de ampliar até ao dobro os prazos regulamentares de expedição, transmissão, transporte e entrega, sem que por este facto se lhes possa exigir indemnização alguma.

4.º — Quando as expedições cheguem ao seu destino com atraso superior ao indicado na condição precedente e que este não seja devido a casos fortuitos ou de força maior, as Companhias só são obrigadas a abonar as indemnizações seguintes:

Participes em Portugal e Hespanha

Por um atraso de um ou dois dias	Indemnização de 10 %
» " " tres dias	" 15 "
» " " quatro dias	" 20 "
» " " cinco ou seis dias.	" 25 "

Para os cálculos que precedem, desprezar-se-há toda a fracção de dia que não chegue a doze horas, contando-se como dia completo, quando essa fracção passe de doze horas.

5.º — Os transportes serão feitos em wagons descobertos, e, tanto a carga e descarga como estacionamento d'estes, quando estejam carregados, far-se-hão a descoberto, sem responsabilidade para as Companhias por avarias que as mercadorias possam sofrer por molhas, quer seja durante o transporte, quer enquanto estejam depositadas nas estações ou nos wagons.

Os remetentes que desejem que a mercadoria vá coberta, como meio de preservá-la de molhas e outros efeitos da ação atmospherica ou incendios, deverão fornecer encerados, de sua propriedade, de tamanho suficiente para resguardar o carregamento.

Os encerados que os consignatários devolvam, utilizados nas remessas indicadas, transportar-se-hão em pequena velocidade, ao preço de 0,25 por tonelada e kilometro, no trajecto hespanhol, e reis 4,50 no trajecto portuguez.

Se as exigencias de serviço o permittirem, mas sem que isto constitua uma obrigação para as Companhias, a devolução dos encerados far-se-há pelos trens mixtos, ainda que para estas devoluções regule tambem a condição 3.º relativa ao aumento dos prazos de transporte.

Não será exigido boletim de regresso; mas as estações deverão assegurar-se se os encerados foram efectivamente utilizados no transporte das mercadorias facturadas por esta tarifa.

O expedidor dos encerados ha de ser a mesma pessoa que figurou como consignatário da remessa em que elles foram utilizados.

6.º — O pagamento das importâncias que, por qualquer motivo, sobrecreguem a mercadoria, deverá ser satisfeito na estação de saída, ou na de chegada, antes de retirar as remessas dos Armazens das Companhias, nos quaes se deverá proceder, n'este caso, ao repeso ou verificação, sendo inadmissivel qualquer reclamação, uma vez que se tenham retirado dos ditos armazens de conformidade com as leis em vigor.

7.º — As remessas que se realisem por esta tarifa não poderão exceder a carga de tres wagons. As expedições deverão, por consequencia, fraccionar-se por grupos maximos de tres wagons, não se lhes devendo mencionar

um peso superior ao que se possa carregar á saída nos referidos wagons, que se tenham posto á disposição dos expedidores.

8.^a — Os preços d'esta tarifa applicar-se-hão d'offício quando resultem ser os mais baratos e os expedidores, a quem préviamente se informará das condições d'applicação, não solicitem outra tarifa que seja também applicável á mesma mercadoria no trajecto que tenha de percorrer.

9.^a — A applicação d'esta tarifa especial fica, além d'isso, submetida ás condições das tarifas geraes das referidas Companhias, em tudo que não seja contrario ás disposições precedentes.

Operações Aduaneiras

As remessas devem ser acompanhadas de tres exemplares da nota d'expedição, para observância e cumprimento das formalidades aduaneiras, em conformidade com as leis em vigor.

Serão de conta e responsabilidade dos expedidores e consignatarios todas as consequencias que resultarem de qualquer erro, omissão ou duvida que se produza ou se suscite em virtude da inexactidão ou deficiencia das declarações feitas nas notas d'expedição e suas copias.

As Companhias combinadas declinam inteiramente a sua responsabilidade pelos atrazos, despezas, multas, etc., que possam ocorrer nas alfândegas portugueza e hespanhola em consequencia de indicações incompletas ou irregulares, contidas nos documentos que devam servir para o cumprimento das operações aduaneiras.

Em Villar Formoso e Fuentes de Oñoro

Os agentes aduaneiros das Companhias da Beira Alta e Salamanca á fronteira, em Villar Formoso e Fuentes de Oñoro, encarregam-se dos despachos das mercadorias na alfândegas d'aquellas fronteiras, pelos preços estabelecidos na tarifa de commissão por operações aduaneiras. Entretanto os expedidores poderão, se assim o entenderem, tomar a seu cargo as operações e formalidades aduaneiras n'aquellos pontos, fazendo-as effectuar por agentes seus. Em qualquer caso devem fazer, na respectiva nota d'expedição, a declaração seguinte :

Todas as operações e formalidades da alfândega nas fronteiras Portugueza e Hespanhola, serão confiadas por minha conta e risco ao Sr. residente em

O agente indicado pelo expedidor effectuará todas as operações aduaneiras e pagará todas as despezas e direitos exigidos, por sua conta e risco, não podendo a mercadoria sahir da estação fronteira em que se effectuam as referidas operações, sem que estas estejam completamente terminadas.

As Companhias dos Caminhos de ferro declinam toda a responsabilidade pelas demoras, apprehensões, faltas, etc., não verificadas na occasião da entrega da mercadoria á altandega.

Quando na nota d'expedição o expedidor não indique a pessoa que deve encarregar-se d'estas operações serão estas feitas de conformidade com a respectiva tarifa, pelos agentes aduaneiros das Companhias, a fim de evitar os prejuizos da detenção da mercadoria.

Lisboa, 31 de Outubro de 1912.

O Administrador Delegado

Luiz Ferreira da Silva Vianna.